



Actos dramáticos de mães desesperadas

Damaia:

Envenenou-se com os dois filhos

Varzim:

Bebeu veneno com os três filhos

Chelas:

Atirou-se com o filho do 6º andar

Otelo recebeu advogado sem escuta da PJ

O advogado de Otelo Saraiva de Carvalho avistou-se ao fim da manhã de hoje com o seu constituído, que se encontra detido desde o passado dia 20 de Junho, em regime de incomunicabilidade, no forte de Caxias. Ao encontro assistiram um polícia da Judiciária e jornalistas afastados cerca de 10 metros do local onde se encontravam Romeu Francês e o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho. A conversa não foi desta vez escutada.

Pág. 7

Lei da Segurança Interna

**'Manif.' em S. Bento
durante debates**

Pág. 4



Eanes em Setúbal

*Eanes
no Dia das FA's
e da Marinha*

**Ouvir
os
militares
e a
população**

Pág. 5 Luís Barroso

Presença de oficiais do Exército vai continuar Só dez vagas para a PSP na Escola Superior de Polícia

Os novos oficiais da PSP, provenientes do curso de quatro anos, a iniciar em Outubro próximo na nova Escola Superior de Polícia, ocuparão fundamentalmente os cargos de chefe e subchefe. A informação foi prestada

esta manhã ao «DL» pelo próprio titular da Administração Interna, eng. Eduardo Pereira, minutos depois da cerimónia da posse do novo director da Comissão Instaladora da ESP, tenente-coronel Afonso de Almeida, concedida

pelo brigadeiro Almeida Bruno, actual comandante-geral da PSP.

Edauro Pereira que não usou da palavra na cerimónia — disse ainda aos jornalistas que está a ser estudada a fórmula suscepti-

vel de permitir a integração definitiva na PSP de oficiais oriundos do Exército actualmente em funções naquela corporação. Esses oficiais deverão ter a patente de tenente-coronel ou de coronel e terão as responsabilidades

maiores na hierarquia policial, designadamente os comandos gerais e distritais.

Interrogado sobre a restrição colocada no diploma que cria a ESP — ao acesso de elementos

Continua na pág. 24



António Leitão

Atletismo: Mais dois olímpicos

Depois do sensacional comportamento de Fernando Mamede e Carlos Lopes a derrubarem o recorde mundial dos dez quilómetros (em Estocolmo) que há seis anos estava na posse do queniano Henry Kono, cabe a vez de o benfiquista António Leitão evidenciar no «meeting» Grande Prémio Cidade de Barcelona, a sua excelente forma, e vencer (categóricamente) a prova dos 5000 metros estabelecendo o quarto melhor tempo do ano a nível mundial com a marca de 13.13.17. Entre nós, disputaram-se os Campeonatos de Portugal, caracterizados pela monotonia, apenas quebrada pela queda do recorde nacional absoluto dos 200 metros provocada pelo jovem alentejano (Zona Azul, de Beja) Luís Barroso, que ficou a um centésimo de segundo dos mínimos olímpicos, o que, conforme adiantaram já os dirigentes federativos e do Comité Olímpico, não impedirá a presença em Los Angeles do valeroso atleta.

Pág. 19

a palavra com...

A obra de Pareto: um teórico da Decadência

Roland Jaccard

Wilfredo Pareto (1848-1923), um sociólogo pouco conhecido? Decerto. Intelectual? Já não é tão seguro. Em França, apesar de Raymond Aron ter prefaciado o seu **Tratado de Sociologia Geral**, e de Raymond Boudon e François Bourricaud o terem generosamente acolhido no seu **Dicionário Crítico de Sociologia** (PUF), o seu nome não evoca mais que vagas noções: a circulação das elites, a distinção tomada a Maquiavel de dois tipos humanos, as «raposas» (homens de astúcia e expedientes, desenraizados e inovadores) e os «leões» (homens de tradição, conservadores, patriotas e prudentes), assim como a teoria pré-freudiana dos «resíduos» e das «derivações» que esclarece a parte irracional dos comportamentos e das ideologias.

A obra de Pareto é esmagadora pelas suas dimensões — perto de 20000 páginas que as edições Droz, em Gêneva, publicaram quase na íntegra sob a direcção do professor Giovanni Busino (1). É considerada reacção e, pior ainda, maçadora. Não sem razão. Mesmo Busino, por vezes se pergunta como é possível gostar de Pareto, esse grande senhor voltairiano, um pouco teimoso e mesquinho...

No entanto aos Estados Unidos, a tradução do seu **Tratado de Sociologia Geral** valeu-lhe em 1935 ser posto ao mesmo nível de Weber e Durkheim por Pitrim Sorokin e Talcott Parsons. Pareto influenciou especialmente James Burnham (Os **Maquiavelistas, a Era dos Organizadores**), cujas conclusões, em parte retomam as suas, nomeadamente que quer o socialismo quer o capitalismo estão condenados pela verdadeira revolução moderna, a dos gerentes.

«A História é um cemitério de aristocracias»

Antes de ensinar economia política, depois sociologia na Universidade de Lausana, Pareto empreendeu estudos técnicos na sequência dos quais se torna naquilo que hoje se consideraria um «engenheiro consultor». Em seguida foi nomeado para a chefia de uma companhia de caminhos de ferro e de uma das maiores fábricas de Itália.

Na Universidade de Lausana, onde irá permanecer até à reforma, era posto à parte pelos seus colegas que reprovavam o seu inconformismo e lhe invejavam a sua grande originalidade. Ele próprio os desprezava achando que os seus caros colegas não passavam de burocratas maçadores ou de escribas estéreis. Teórico da decadência como bem o notou Julius Freund (2), Pareto pensava que a elite deveria estar em constante renovação através dos novos contributos vindos das camadas inferiores da sociedade, sob pena de ser votada ao declínio. Ora, a maior parte das vezes as elites tendem a confiscar, por todos os meios, o poder, o que gera sem tardar a revolução no interior. «As aristocracias», escreve Pareto, não duram. Sejam quais forem as causas, é incontestável que após um certo tempo elas desaparecem. A História é um cemitério de aristocracias».

Como reconhecer esta decadência? A sua característica mais evidente, escreve Pareto nos **Sistemas Socialistas** (1902), é o abandono da classe dirigente à ideologia humanitarista, pacifista, moralizante e autocalpizante: «Uma classe só é respeitada em função da força que possui, e se não defende os seus próprios interesses como poderá pensar que sejam classes suas rivais a acupar-se delas?».

Falta acrescentar que Pareto, como bem o notou Pierre Rosanvallon no seu livro **A Era da Autogestão** (Ed. du Seuil), nos elucida bastante acerca da realidade dos mecanismos de apropriação e de confiscação do poder. Chama a nossa atenção para os perigos de um Estado todo poderoso, controlando todas as esferas da actividade social e incita-nos a desconfiar da metafísica da vontade popular que pode degenerar em culto da personalidade. Neste ponto, as análises de Pareto conjugam-se com as de Nietzsche, que resumia que as sociedades modernas não eram mais que «uma instituição espontânea de educação de tiranos».

(1) Giovanni Busino acaba de publicar uma recolha de artigos: Pareto, Croce, os Socialismos e a Sociologia, de Giovanni Busino. Ed. Droz, 202 pág.
(2) Julius Freund: Pareto: a teoria do equilíbrio. Ed. Seghers, 1974.

Fantasia e realidade

João Manuel de Abreu Faria (*)

É fora de dúvida que todos nós, em maior ou menor grau, temos a megalomania de nos fazermos passar por aquilo que não somos: super-homens, heróis, semideuses e deuses. E pode dizer-se que tal preocupação aumenta na razão directa da posição que os indivíduos ocupam na hierarquia social, tanto no que respeita à política, como à economia, educação, justiça, saúde, desportos, etc. Os deuses, com provas dadas, não faltam: os Balsemões, Pintos, Soares, Seabras, Machetes, Gonalhas, Chalanas, etc. Uma verdadeira corte celestial onde não faltam os anjinhos sempre prontos a cantar os hossanas pelos feitos dos seus deuses.

E o que se nos afigura mais espantoso é que muitos pensam ter feito empalidecer os feitos dos deuses mitológicos da antiguidade: Hércules, Aquiles, Zeus, Apolo, Dionísio, Eros, etc.!

Um Primeiro-Ministro projectando-se em Hércules que ninguém pode exceder em força, poder e sabedoria. Para ele e para o seu Governo não existe alternativa: ou ele ou o dilúvio.

Ao contrário de Hércules que matou o Leão de Nímeia, Soares acabou por formar com ele, uma coligação governativa onde a luta surda o impede de governar.

Como Hércules, que mudava o curso de caudalosos rios, Soares julga «ter mudado o sentido da caminhada para o abismo» quando, na realidade, a corrente abismal da crise nunca se mostrou tão impetuosa como na actualidade.

Como Hércules matou e queimou a serpente de nove cabeças sepultando-a sob a rocha, o sr. Primeiro-ministro supôs ter morto e vencido a serpente do FMI, também de muitas cabeças e que, neste momento, apenas se encontra em silêncio porque cada cabeça está sugando o sangue de Portugal, Brasil, Argentina, Bolívia, etc. Como a Hidra de Hércules, quando se corta uma cabeça à serpente do capitalismo, nascem logo duas em sua substituição.

Também as numerosas e selectas embaixadas ministeriais que constantemente caminham por todo o Mundo — Europa, Ásia e África — à procura dos pomos de ouro do Jardim das Hespérides que ninguém sabe onde fica, têm regressado sempre de mãos vazias e cheios de esperanças de os encontrar. Mesmo que tal fosse possível, o seu valor chegaria para pagar as muitas centenas de milhares de contos do erário público que essas deslocamentos têm custado? Duvidamos.

Conta-se que Hércules «ragou» a passagem do mar Mediterrâneo para o oceano, deixando no estreito de Gibraltar as conhecidas colunas de Hércules. Também o sr. Primeiro-Ministro ragou os muros da Europa dos dez, a CEE («A CEE já não tem portas») para ligar o mar da pobreza ao grande oceano da riqueza, assentando a nossa economia não se sabe bem se nas colunas de Hércules ou em que alicerces. Diz-se que a nossa entrada para a comunidade «é um brinde político a Portugal fazendo a sua admissão como «Estado aderente».

A comparação bizarra para justificar a nossa entrada na CEE de que «os emigrantes entraram na Europa de tamancos e saem de Mercedes», eu responderei formulando votos para que não saíamos de lá descalços e cheios de calos nos pés, nas mãos e até na paciência.

Sem produção não pode haver riqueza e sem reestruturação dos meios de produção não pode haver produção competitiva (a nossa indústria produz um terço da dos países da CEE!). Anunciaram-se grandes medidas nos domínios da produção. Cá ficamos à espera fazendo votos para que não «sejam as cem medidas prometidas para os cem dias de Governo». E, por último, uma referência ao imortal Zeus protector da liberdade, da justiça e da moral, e cuja presença se manifestava pelas trovoadas e pelos raios. Respeitará o projecto da Lei de Segurança Interna os princípios do deus Zeus? Talvez,

mas só no que respeita às trovoadas e aos raios.

2. — A «Lei dos Suspeitos»

Um pouco de História talvez nos ajude a compreender melhor o actual momento político português.

Aos muitos cenários históricos a que poderíamos recorrer para melhor ilustrar o nosso pensamento, o mais elucidativo é, sem dúvida, o da publicação da «Lei dos Suspeitos» em Setembro de 1793 pelo Comité de Salvação Pública a que presidia o célebre político francês Robespierre. Uma simples denúncia, a maior parte das vezes sem fundamento, era quanto bastava para um cidadão ir para a prisão e quantas vezes daí para a morte. Tal lei criou em França o regime do terror que em quatro meses levou para a prisão 300 000 cidadãos 17 000 dos quais foram assassinados!

Ora, é uma lei semelhante a esta lei monstruosa dos «suspeitos» que se pretende promulgar em Portugal para instituir um regime de terror na oposição democrática e constitucional!

Buscas domiciliárias, escutas telefónicas, prisões «preventivas» sem culpa formada, como nos velhos tempos da democracia orgânica em que tocavam os órgãos dos cidadãos presos!

Sem dúvida que é um imperativo combater, tenazmente, o crime organizado, político ou não, mas nunca com igual ou pior terrorismo de Estado. O terrorismo a nível mundial é uma doença produzida por muitos vírus que não se pode só combater com prisões, só com paleativos. Os Governos têm de investigar as causas profundas e combatê-las na origem. Não é suficiente reprimir, mas, também, necessário evitar, prevenir e educar. A uma sociedade doente, na sua maioria subalimentada, povoada de alcoólicos e com taras várias, de drogados, etc. etc., que assistência tem proporcionado o Governo a esta gente? Não haveria leis prioritárias a apresentar à discussão na AR? Por exemplo, a Lei de Bases do Sistema Educativo e outras

que são as traves mestras da própria estrutura do Estado? As Leis da Assistência e da Saúde são uma verdadeira miséria! Será o terrorismo independente de toda esta penúria em que vivemos?

Foi posto em liberdade um único preso com a alegação do «enfraquecimento de provas», da acusação. Então por que razão se manteve contra todos os preceitos legais e constitucionais, cerca de 15 dias incomunicável? Este cidadão tem o direito de processar o responsável pelo seu mandato de captura. Sem pretender ilibar os presos de culpabilidade que lhes respeita, não posso deixar de referir as palavras do padre Martinho a respeito do padre Crespo que trabalhava numa cooperativa próximo do Porto e que se encontra preso, acusado de pertencer às FP-25. «O padre Crespo nas FP-25? É ridículo, é completamente ridículo tal acusação».

A feliz coincidência da discussão da lei na AR com as prisões dos suspeitos para impressionar os parlamentares e o povo, bem se pode dizer que o tiro do Governo lhe saiu pela culatra!

Senhores deputados: reparem na analogia da «tenebrosa» Lei da Segurança Interna e da Lei dos Suspeitos da Revolução francesa!

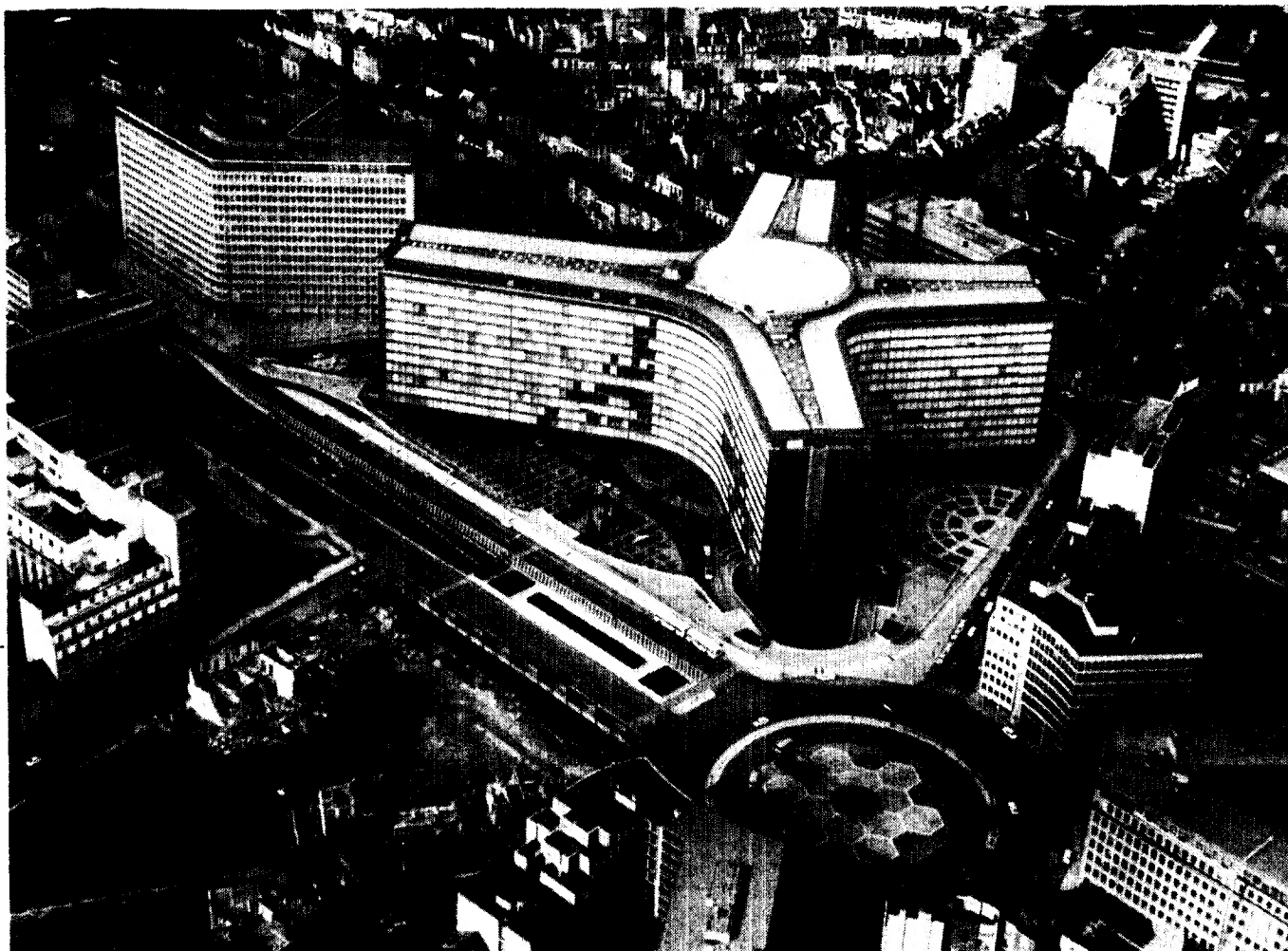
Esta lei é uma lei que foi feita pelo Governo, para o Governo e pró Governo! Não quero terminar sem lembrar que amanhã quando não forem Governo ou parlamentares esta mesma lei pode incriminá-los com a mesma facilidade com que foi incriminado o único preso já libertado. Quem a ferros mata a ferros morre, lá diz o ditado.

Robespierre que engendrou e aplicou tal lei aos outros também foi vítima dela quando foi assassinado em 1794.

Dizem que a História não se repete, mas dá-nos grandes e verdadeiras lições. Oxalá que as saibamos aproveitar.

Os portugueses querem viver em paz e liberdade democrática e não em regime de terror.

(*) Professor do ensino secundário



A CEE já não tem portas?

ENFERMEIRA REABILITAÇÃO OFERECE-SE

PARA TRABALHAR SÓ TARDES.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 28 603

política de A a Z

Uma geração que esteve na Resistência

O Manuel de Azevedo tinha dez anos quando o general Gomes da Costa, sem resistência que merecesse verdadeiramente esse nome, que passasse de intenções e de movimentações, chegou ao Porto de botas altas, esporas tilintantes, espada à cinta, já a viver o triunfo fácil e, no seu caso pessoal, efêmero. Mas, por quarenta e oito longos anos, até à alvorada de 25 de Abril de 1974, se alongou o pesadelo. Dos dez anos aos cinquenta e sete, o Manuel de Azevedo viveu no Portugal amordaçado, no Portugal da «União Nacional», da «Mocidade Portuguesa», da «Legião», da «Pide», da «Censura», no Portugal salazarista. O País estava dividido em dois campos: os partidários da ditadura e do «Estado Novo» e os que à escalada do fascismo resistiam e sonhavam um Portugal democrático. Muito jovem Manuel de Azevedo se definiu, escolheu um campo, um território de resistência, de sonho, de liberdade. Nele viveu.

Quaisquer outros méritos do homem são menores, ou acessórios, perante este exemplo de fidelidade a si próprio. Foi a sua uma vida de resistência e de persistência, na qual a actividade profissional, o exercício da crítica no domínio do cinema, o jornalismo cultural e de intervenção, a militância associativa, sindical e cívica, se integram como componentes da unidade de um carácter e de uma conduta moral e social.

Aqueles que só o conheceram na labuta do jornalismo diário encontraram-no sempre, eufórico ou melancólico, bem disposto ou amargo, mas disponível para intervir, para resistir. Era assim nos anos negros; assim foi, também, quando as névoas cinzentas cerraram os horizontes que, por breve período, se tinham irrisado de esperanças. Mas esses, e apesar de amigos, companheiros e camaradas de Manuel de Azevedo não conhecem o que foi a sua acção na resistência cultural e na consciencialização da geração do Porto, em Coimbra, em Lisboa, acendeu almenaras de reconhecimento, criou pólos de actividade, rasgou caminhos. Manuel de Azevedo pertenceu à geração do «neo-realismo».

Anda prosa sua nas revistas, nos semanários e nas páginas culturais dos finais da década de trinta e dos anos iniciais da década de quarenta. Foi um dos fundadores do «Sol Nascente»; colaborou na «Seara Nova», no «Mundo Literário», na «Vértice», em «O Diabo» (o velho, o que honradamente era uma voz de inconformidade, uma arma de combate crítico). Com um texto de Manuel de Azevedo se iniciou a série dos «Cadernos Azuis», essa «Coleção de Cultura Viva» que ele concebeu, juntamente com o luso-brasileiro António Ramos de Almeida, e que ele próprio dirigiu.

O ensaio «O Cinema em Marcha», publicado em 1941, assinala um dos pendores dos seus interesses intelectuais e estéticos: a sua paixão pelo cinema. Quatro anos depois, em 1945, publica «Ambições e Limites do Cinema Português», seguem-se outros volumes sobre temas de cinema e de cineclubismo: «Panorama Actual do Cinema» (1946); «O Movimento dos Cine-Clubes» (1948); «Perspectiva do Cinema Português» (1951); «À margem do Cinema Nacional» (1956); «O Cinema Italiano do Após-Guerra e o Neo-Realismo» (1957).

No n.º 3 de «Sol Nascente», em réplica a Alves da Costa, que sentenciara que o cinema era uma arte condenada a ficar «acorrentada à indústria que criou», Manuel de Azevedo escrevia: «A literatura também criou a indústria do livro e no entanto não tem de lhe estar eternamente acorrentada». No

seu entusiasmo pelo cinema, Manuel de Azevedo ia longe, mas sem ilusões. Retorquiu a um depoimento do pintor António Bernini, que atribuíra à pintura o destino de ser «a arte por excelência da sociedade do futuro», reduzindo-a a «uma das artes por excelência de uma nova sociedade», e sublinhava: «Mas dizemos uma das artes e não a arte porque, se caminhamos para uma arte colectiva, acessível às grandes massas, em que o trabalho individual dará lugar ao trabalho de equipa — como tudo leva a crer e o próprio António Bernini afirma — o cinema será também uma arte por excelência dessa sociedade. Ele é mesmo pela sua condição de arte nova (somente possível no nosso século, pois se serve dos últimos grandes avanços das técnicas), a única arte com características e mais possibilidades de corresponder já às necessidades de uma sociedade como a dos nossos dias». E Manuel de Azevedo a concluir: «Se o cinema não desempenha ainda o papel que a toda a arte compete, e ele está apto a desempenhar, o facto deve-se unicamente ao espírito comercial das empresas produtoras que, na verdade, não poderão ter outro, no actual sistema de produção».

O n.º 5 do «Sol Nascente» informava os leitores de que sete colaboradores deixavam de fazer parte do «Grupo editor» e que abandonavam os cargos que desempenhavam na revista. Com a saída de André Valmar, Afonso de Castro Senda, João Alberto, Lobão Vital, Orlando Braga, Paulo Pombo, Virgínia de Moura Vital, ficaram a constituir o grupo editor do «Sol Nascente»: Afonso Ribeiro, António Cândido Barbosa, Carlos F. Barroso, Dilermando Marinho, João Soares Lopes, Luís Laranjeira e Manuel de Azevedo. Em números sucessivos de «Sol Nascente» aparecem ilustrações assinadas por Azevedo. Teria sido o Manuel de Azevedo o ilustrador do poema «Caminho», esse grito subversivo de Mário Dionísio?

De 1937 a 1940, surgem nas páginas do «Sol Nascente» nomes conhecidos e desconhecidos. Nomes que se afirmaram nas letras, na actividade política, nomes de companheiros que ficaram pelo caminho, ou que, já então, eram obrigados a usar nomes supostos. Houve os que fizeram carreira nas letras, um Mário Dionísio, um Manuel da Fonseca, um Redol, um Namora. Álvaro Cunhal e o poeta operário Dias Lourenço, enveredariam por outro jornalismo; Joaquim Namorado empenhou uma vida na «Vértice»; João Falco morreu e com o poeta a grande escritora que foi Irene Lisboa; Luís Vieira será na morte Fernando Arcanjo de Sá Marta; Albertino Gouveia distinguiu-se como o professor e o historiador Jofre do Amaral Nogueira; Mário de Seabra Novais que ia desdobrando em contos o seu romance «Aldeia do Ganância», afastado da política militante, reformado mais tarde do ensino, sucumbiria a uma crise cardíaca com a sua verdadeira identidade: Firminiano Cansado Gonçalves.

Não alonguemos a lista. Hoje, não é possível ler «Sol Nascente» sem ter à mão a chave que permita decodificar a linguagem e identificar as colaborações. O Manuel de Azevedo estava do lado de dentro. Fundou, organizou, aguentou a revista. Sem alardes. Como os homens da sua geração... Uma geração que foi vítima de um severo ostracismo cívico e profissional. Não se pode calcular o que o país perdeu. Não se pode remediar o que esses portugueses sofreram. E muitos, na amargura dos dias, davam outra dimensão ao seu protesto. Era em Portugal que pensavam.

No seu orgulho e na sua melancolia, o Manuel Rodrigues Monteiro de Azevedo, transmontano que atravessou o Marão para encontrar trabalho no Porto, desterrado depois em Lisboa, foi um constante sonhador de uma pátria popular. Era um democrata, o Manuel de Azevedo. Foi um resistente antifascista. Foi um homem para quem Abril chegou tarde e foi uma esperança.

ponto a ponto



O encontro da APU da Ilha Terceira, que se realizou em Angra do Heroísmo, vai aprovar o manifesto eleitoral da coligação às eleições regionais de Outubro — revelou à ANOP fonte partidária.

O mesmo informador adiantou que o encontro analisou também questões relacionadas com a constituição da lista da APU pelo círculo da Terceira, àquele escrutínio.

Participou na reunião, entre outros, o dirigente do PCP Decq Mota.



O governador de Macau, almirante Almeida e Costa, não confirmou, nem desmentiu a possibilidade de se candidatar em 1985 à Presidência da República, em declarações proferidas no Porto.

«Vim ao Porto apenas para criar melhores condições de entendimento entre os empresários de Macau e do Norte e não para falar de uma hipotética candidatura a Belém», disse Almeida e Costa.

O governador de Macau falava aos jornalistas após o acto inaugural da semana de Macau no Porto, a decorrer no Palácio de Cristal.

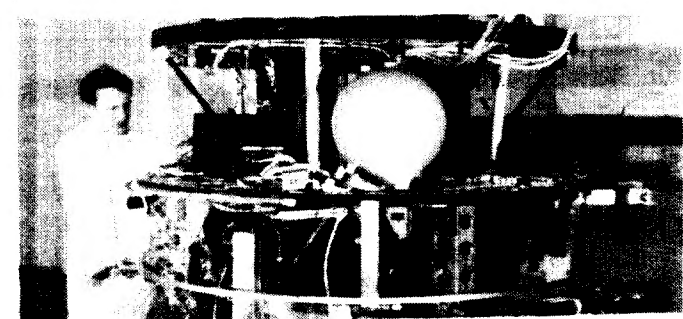


EM entrevista à Rádio Renascença, Nogueira de Brito, do CDS, sustentou que, para o seu partido, é preferível um candidato suprapartidário às presidenciais. Disse ainda o dirigente centrista que o prof. Freitas do Amaral «será por certo um candidato dessa natureza» e que, se decidir apresentar-se, «será o candidato natural do CDS».

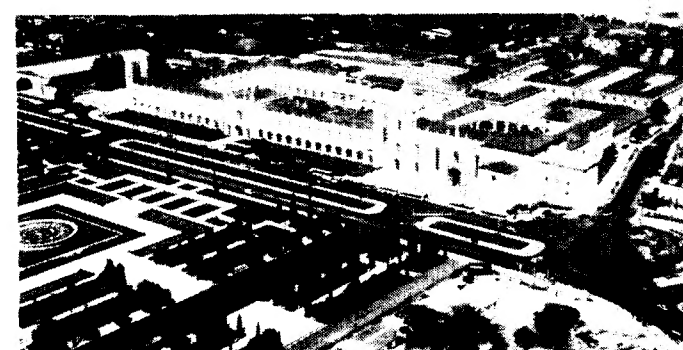
O presidente Mobutu do Zaire visitou ontem em Rio Maior a Sociedade Basmaior Industrial, onde apreciou equipamentos em curso de fabrico para aquele país africano.

O marechal Mobutu, que está a realizar uma visita privada de um mês a Portugal, foi recebido pelo presidente da Câmara Municipal de Rio Maior e pelos administradores da empresa Luís Viana e António Carvalho.

Dois conselheiros económico-financeiros do presidente Mobutu chegaram sábado a Portugal, para assinar os primeiros acordos de fornecimentos entre a Basmaior Industrial — básculas de Rio Maior e o Zaire. Antes, Mobutu visitara Coimbra e Fátima.



O Governo português, com o apoio da OCDE, vai promover, entre 2 e 4 de Outubro, um seminário sobre «As políticas das tecnologias da Informação e desenvolvimento económico». A iniciativa é justificada pela comissão organizadora «pela crescente importância das tecnologias da Informação no contexto do desenvolvimento económico e pela necessidade de se debaterem, atempadamente, as opções que se colocam nesta área aos países em fases intermédias ou assimétricas de desenvolvimento».



O Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, procedeu sábado à bênção dos finalistas de todas as universidades de Lisboa, numa cerimónia que marcou o retomar de uma velha tradição académica.

A cerimónia decorreu no Mosteiro dos Jerónimos e a organização coube ao Centro Universitário Católico de Lisboa, tendo também sido convidados os reitores e os presidentes dos conselhos directivos das Faculdades de Lisboa.

Durante a celebração eucarística, D. António Ribeiro abençoou os finalistas, recebeu representantes de todas as Faculdades ofertas simbólicas de cada curso e os finalistas receberam as fitas com as cores das respectivas Faculdades, assinadas pelo Cardeal Patriarca.



As palavras perdulárias

O biscato

José Manuel Mendes

MORREU hoje a minha vizinha Maria. Tão nova a pobre da mulher. Lembrar-me eu que estive com ela, ainda há dias, a beber uma pinga. Chegou, o sorriso nos lábios, assim a modos que uma tenaz que prendia os homens, sentou-se no mocho velho, disse-me: ai vizinha, que calor. Vai-se a ver, morreu. Tesa como um vime. E tão faladeira era. Raio de merda a gente ir empaviada em dois tempos, deixar cá tudo, e mais a mais, que que n'ós temos?, depois de ter levado a vida a carregar sacos, esfregando o chão das madamas, dobrando a espinha a qualquer bandido.

O meu homem entrou. Bêbado como um pipo. Por agora nem dá conta de mim, práqui me sentei sem fome, a resmoer lembranças. Arroja-se, de borco, para cima da cama, um fardo que se atira ao desamparo, quando não se aguenta a carga. Tudo fita, podem crer. Não tarda a chamar por mim. Micas, anda cá, minha pêssega. Não vês que te quero deitar

a unha? Engraçado. Mesmo bor-racho porta-se lindamente. E o diabo da vizinha Maria que era a perdição dos homens. Anca fina, nem parecia mulher do povo, boa perna, os olhos dois tições, uma vozinha de açúcar a derreter os babosos.

— Micas, anda cá.

Lá está o meu Chico, ouvem? É homem de guerra. Nunca des-sarma. Na semana passada, na fábrica, esmurrou um colega, um que era fascista, todo manteiguinha pró dr. Carlos, o presidente da Junta, e dizem que virou democrático, ou lá como é. Almo-gou-o bem. O manda-chuva queria despedi-lo. Vai ele e ataca, o meu homem: eu pra casa, só Rodrigues? E vocemecê depois sustenta-me os rapazes? O patrão não deve estar bom do miolo. Os outros, pelos vistos, riram-se. O certo é que o chefeão, um trincas-espinhas cornudo, pelo menos é o que ouço, eu não invento nada, também cuma fêmea daquelas, só cu e tetas, o certo é que o meu velho continuou a trabalhar.

— Micas, ai se te deito a unha, rapariga.

A Maria. Muitos homens passaram na vida dela. Isto de uma tipa se vender é uma sujice. Apregoa-va que era livre como as andorinhas, não aturava homem nem patrão, só fazia o que lhe dava na gana. Coitada. E tão devotinha. Recordo: quando o meu Zeca ficou doente coa trizia, todos badalavam que ia bater a bota, ela apegou-se coa Senhora das Do-res, encheu-se de promessas, foi o que valeu. Vá, é o que dizem, eu não quero crer nessas coisas. Foi o meu Chico quem me roubou a fé.

— Micas.

— Isto do coração dá assim de repente?

— E que tenho eu, Francisco Lopes da Silva, filho do Pernalonga da Sé, a ver cum tais porcarias?

— Foi um ataque do coração que palmou a vizinha.

— Quê que eu tenho a ver cois-

so? Marou, foi-se. Anda mas é práqui.

Assim. Homem como este não há. Cheio de vinho e sempre cupridor. Amarga a secura que se me forma na garganta. Pobre da Maria, tão nova. Até já me esquecia que nem sei o que vou dar de comer amanhã aos filhos. Razão tem o meu homem, a pinga apaga a miséria. Põem-se a caçoar? É como a caneca de água que uma pessoa deita, devagarinho, no primeiro lume das canhotas.

— O mulher, parece que te pre-paparas para uma noite de núp-cias.

Vêem como fala coisas bonitas o meu Chico? Bom, deixa-me lá ir. Pior é amanhã. O funeral da Maria às 10. Também pode ser que arranje prái um biscato. Tenho que ir ver se a senhora do senhor engenheiro precisa de qualquer limpezazita extra. Esterqueira de vida. Ora digam lá se é ou não é verdade?

PSD tem espaço de manobra para as presidenciais

— afirmou Mota Pinto

«O PSD é o partido que, sem se subalternizar, possui mais espaço de manobra na questão das eleições presidenciais», afirmou no sábado em Coimbra, o vice-primeiro-ministro Mota Pinto.

O dirigente do PSD tinha intervido num convívio de militantes do seu partido que se reuniram para evocar a memória de Sá Carneiro e de Pardo de Oliveira de quem foi descerrada uma lápide de homenagem na sede distrital do partido.

Durante a sua intervenção, o líder dos sociais-democratas abordou diversos aspectos da acção governativa, com especial ênfase para a recuperação económica. Sobre a polémica Lei de Segurança Interna, Mota Pinto declarou esperar que a Assembleia da República a aprove em termos que, no essencial, correspondam à proposta do Governo. Por outro lado, e abordando o trabalho do Parlamento, o ministro da Defesa disse que, até ao fim da presente sessão legislativa, devem ser aprovadas, entre outras, a Lei das rendas — «necessária para relançar a construção civil e a economia» — e a do estatuto de objecto de consciência, «para curar uma grave chaga moral e cívica na vida portuguesa».

O «número dois» do Governo acusou ainda a «burocracia anónima» de entrar a já aprovada abertura de sectores como a banca e os seguros, medida que classificou como «incrível».

Sá Carneiro e a mudança

O papel de Sá Carneiro, como «um permanente agente da mudança política», foi uma das caracterizações a que Barbosa de Melo recorreu para falar da personalidade política do antigo dirigente social-democrata.

O presidente do Conselho Na-

cional do PSD falava no sábado em Coimbra durante um colóquio realizado na Faculdade de Letras para assinalar os 10 anos do PSD e o quinquagésimo aniversário do nascimento de Sá Carneiro.

Definindo o ex-primeiro-ministro como «um líder de projecto, de missão, de vontade», Barbosa de Melo afirmou que «ele teve uma ideia a presidir a uma acção à volta da qual conseguiu congregar os outros, sendo o primeiro a servir essa ideia».

Em termos mais entusiastas, se referiu Alexandre Gouveia a Sá Carneiro. Para o presidente da Comissão Política Distrital de Coimbra, no PSD de «que todos sabemos as dificuldades por que passou», só «um homem superior, um herói, foi capaz de num curto espaço de tempo, realizar o milagre de conseguir implantar um partido na alma portuguesa».

Eleições na Distrital de Braga

Fernando Alberto Ribeiro da Silva foi reeleito presidente da Comissão Permanente Distrital de Braga do PSD. As eleições a que apenas concorreu uma lista, tiveram uma afluência de 31 por cento, tendo sido eleitos (por 80 por cento dos votos) elementos que, na sua maioria, fizeram parte dos anteriores órgãos distritais.

Para o Conselho de Jurisdição Distrital foram eleitos Machado Ruivo, Antunes Guimarães, Jorge Araújo, Albertino Silva e José António Araújo. Da Comissão Permanente Distrital fazem ainda parte Luís Marques Mendes e Manuel Coelho (vice-presidentes) e Francisco Xavier Ferreira (tesoureiro). Para vogais foram eleitos António Abrantes, Fernando Conceição, João Campos Silva, Joaquim Correia Araújo e José Alves Macedo.

Lei de Segurança Interna

Manif. 5.^a feira durante debates parlamentares

Cerca de meia centena de cidadãos ligados à ciência, arte, espectáculo, ensino, política e sindicalismo subscreveram uma manifesto que convoca uma concentração de protesto contra o projecto de Lei de Segurança Interna — soube hoje a NP.

Os subscritores do documento, de diversos quadrantes políticos e partidários, cujos nomes serão divulgados ainda hoje à noite, após uma

reunião final preparatória da referida concentração, protestam contra o que consideram ser «graves atentados à liberdade e à democracia» contidos no referido projecto de lei.

A concentração está marcada para as 19 horas de quinta-feira, frente ao Parlamento, e visa exprimir «repulsa e condenação» pelo conteúdo do projecto de lei de Segurança Interna apresentado pelo Governo à Assembleia da República.

Comissão Nacional do PS diz “sim” ao projecto

A necessidade de «prosseguir um firme combate democrático contra a violência e o terrorismo» é o suporte da decisão da Comissão Nacional do PS em ratificar o teor das deliberações tomadas pela Comissão Política, no sentido de concluir a aprovação das leis referentes à segurança interna e ao serviço de informações. Na reunião do passado sábado, aquela estrutura dirigente dos socialistas referiu-se «com apreço» à forma como se tem processado a colaboração entre o PS e o PSD, «nomeadamente nos planos governamental e parlamentar e tendo por objectivo permanente a concretização do acordo celebrado entre ambos os partidos».

Continuando a ver «cor-de-rosa» a situação presente, o comunicado afirma que a Comissão Nacional constatou «com especial agrado os resultados visíveis de estabilização financeira, a contenção do ritmo do endividamento externo, a redução substancial do défice orça-

mental e do défice da balança de transacções correntes, o aumento das exportações, o relançamento da construção civil e o abrandamento da espiral inflacionista».

A situação político-partidária foi ainda tema, com uma recomendação à Comissão Permanente para na concessão de meios adequados para apoiar acções a desencadear nas Federações das regiões autónomas da Madeira e dos Açores, tendo em vista os próximos actos eleitorais.

«Atenção à CNARPE...»

Na reunião, os dirigentes socialistas abordaram, ainda que de forma indirecta, as diligências para a constituição de um novo partido. A este propósito, a Comissão Nacional, num moção aprovada por unanimidade, considerou «incompatível a qualquer membro do PS a presença em reuniões da ex-CNARPE».

A base desta posição, que em

nada contraria «o reconhecimento, por parte do PS, do direito constitucional de liberdade de reunião, de associação e de formação partidária», assenta numa argumentação de ordem ética. Dizem os socialistas que «é abusiva a utilização da sigla de uma estrutura que atingiu o seu objectivo — reeleger o candidato Ramalho Eanes — e na qual participaram activamente os socialistas, para lançar agora um novo partido concorrente».

Recorda-se que a imprensa se fez eco nos últimos dias, especialmente quando do «arranque» de Abrantes da ex-

CNARPE, da presença de autarcas eleitos em listas do PS. Por outro lado, e esta foi uma das conclusões da reunião, foi decidido integrar de alguma forma a sigla «CNARPE» na designação do novo partido.

Vida autárquica em seminário da JS

A recente legislação autárquica, mais conhecida pelo «pa-

cote autárquico», as atribuições e competências das autarquias e as finanças locais foram os temas debatidos num seminário de formação de jovens autarcas realizado este fim-de-semana no Porto.

A iniciativa da Federação Distrital do Porto do PS, sob a direcção de Eduardo Cabrita, do Secretariado Nacional da Juventude Socialista, insere-se no âmbito de uma campanha de sensibilização dos jovens socialistas para as tarefas da vida autárquica. Durante o encontro, o presidente da Câmara Municipal de Gondomar e Eduardo Cabrita, pela JS, abordaram a problemática da regionalização e do desenvolvimento regional, tendo considerado que a próxima conclusão das negociações com a CEE coloca como prioridade fundamental o redimensionamento e o aprofundar das linhas estratégicas do desenvolvimento regional, para melhor aproveitamento dos fundos provenientes da Comunidade.

Oposição do MDP/CDE...

O MDP/CDE considera que o Governo, ao apresentar a proposta de lei sobre Segurança Interna, «deu um grave passo que atenta frontalmente contra o regime democrático».

Na reunião da sua comissão política, que principiou no sábado e terminou ontem, o MDP/CDE concluiu que esta iniciativa legislativa «visa a construção de um aparelho jurídico-repressivo, que subverte o princípio constitucional dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos e suas organizações».

António Galhordas, um dos vice-presidentes do MDP, con-

siderou «perigoso que, em nome da democracia se montem mecanismos antidemocráticos», pelo que o seu partido, no Parlamento, se «manterá intransigente na defesa dos princípios da democracia».

O MDP/CDE afirma que não foi «por simples fenómeno dilatatório que impugnou a lei, mas por uma questão de princípio, pois a aprovação na generalidade, mesmo que na especialidade a lei venha a ser outra, é criar um grave precedente». Este partido mostra-se disposto «a estudar uma lei para um estado de excepção, mas não considera necessárias, em democracia, leis

de excepção para defender, mas sim implementar lei de segurança dentro do quadro constitucional».

«O Governo fez o mal e a caramunha, criou um cenário de terror com a operação policial das FPs, para apresentar e fazer passar a sua lei, o que constitui um terrorismo de Estado», acrescentou António Galhordas.

Outra questão abordada na Comissão Política neste fim-de-semana prende-se com o chamado programa de recuperação económica e financeira. O MDP/CDE considerou que esse programa «não abre perspectivas para a recuperação da eco-

nomia nacional e para o seu necessário relançamento».

Também a integração na CEE mereceu críticas ao MDP, que pensa continuar a adesão a «ser encarada pelo Governo, através unicamente, de factores de natureza política, para daí tirar dividendos».

«A precipitação com que o Governo encara a adesão enfraquece a capacidade de defesa dos interesses nacionais, acarretando inevitáveis consequências negativas para o País, afirmou Mário Casquilho, vice-presidente do partido, aos jornalistas no final da reunião.

... e também dos “centristas”

O comportamento do Governo perante as críticas à justiça portuguesa na Televisão francesa, demonstra «uma certa desconfiança em relação à magistratura» — considerou o líder parlamentar do CDS, Nogueira de Brito.

Em declarações à Renascença, o dirigente do CDS disse que, apesar de ser favorável a uma lei de Segurança Interna, a Lei proposta pelo Governo criará se

aprova, «um sintoma de insegurança nos cidadãos, o que seria desfavorável à aceitação de uma lei deste tipo».

A propósito da operação contra as FP-25, Nogueira de Brito afirmou ter existido «uma certa tentação da parte do Governo, em se aproveitar politicamente desta operação», e, para coordenação das forças policiais, considerou a «não isenta de objectivos de-

magógicos».

Criticou ainda o facto de o programa de recuperação económica e financeira estar «a ser escamoteado às forças políticas, uma vez que o Governo o está a discutir apenas com os parceiros sociais».

Nogueira de Brito disse desconhecer «qualquer decisão, tomada num órgão do seu partido, sobre a proposta de Freitas do Ama-

ral para presidente de uma comissão para a Integração de Portugal na CEE, considerando-o entretanto o «candidato natural» do CDS às eleições presidenciais.

Por último, explicou que, defendendo o CDS «um candidato presidencial suprapartidário», não se coloca a hipótese de um convite do CDS a Freitas do Amaral, «porque isso não o serviria, nem a ele, nem ao CDS».

Médicos

O Ar Condicionado é indispensável à sua vida profissional e ao seu conforto pessoal. Instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa com qualidade e rapidez. Fornecemos orçamentos sem encargos. Pagamento após instalação e com desconto de 10% para pagamentos a pronto.



Somos

Tepclima

R. Arco do Carvalho, 235-C — 1300 LISBOA

Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

NÃO tome banho sem ter feito a digestão



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Dia das Forças Armadas e da Marinha

Um banho de multidão para Eanes

simpatia popular para os militares

O Presidente da República, general Ramalho Eanes presidiu ontem em Setúbal, às cerimónias comemorativas do Dia da Marinha e das Forças Armadas. Presentes também o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, o presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, governador civil e presidente da Câmara de Setúbal e numerosas outras entidades.

As Forças Armadas estiveram representadas ao seu mais alto nível, através do respectivo CEMGFA, general Lemos Ferreira, chefes dos Estados-Maiores dos três ramos e numerosos oficiais-generais, entre eles Garcia dos Santos.

Realizadas num contexto social difícil e numa situação de crise generalizada, estas cerimónias constituíram um ponto alto de expressão de popularidade do Presidente da República e igualmente de consagração popular das Forças Armadas. Na verdade para Ramalho Eanes e para as Forças Armadas, enquanto o Primeiro-Ministro e o vice-primeiro-ministro só não foram ignorados devido aos apupos que muitos populares lhes dirigiram tanto à chegada como à partida. Mas não se pense que estas manifestações de desagrado partiram dos estratos fortemente politizados destas importante zona operária. Era gente de todas as condições e principalmente mulheres e gente anónima.

Reserva moral da Nação

A cerimónia militar constou de uma alocução do general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, homenagem aos militares mortos ao serviço da Pátria, imposição de condecorações e desfile das forças em parada, constituídas por fuzileiros, paraquedistas e tropas do Regimento de Infantaria de Queluz.

Na sua alocução, o general Lemos Ferreira salientou a realização do Dia da Marinha e das Forças Armadas, em Setúbal, dada a importante indústria naval existente nesta cidade e o valor nacional do seu porto.

Começou depois por afirmar que «num período em que parecem predominar os factores de ordem material e em que os princípios morais e espirituais tendem a ser esquecidos e reduzidos a simples questões de conveniência e de oportunismo, afigura-se ser legítimo interrogarmo-nos sobre qual o significado preciso da eventual doação das nossas vidas em defesa da colectividade em que nós integramos e em proveito do seu presente e do seu futuro».

Disse rezear que a resposta fosse objecto de significativas variações, em conformidade com os sectores de referência que forem escolhidos.

De facto, em relação aqueles que só esperam e só esforçam para colher benefícios da Comunidade, dando-lhe pouco ou mesmo nada em troca, muito provavelmente nos dirão que estamos desajustados no tempo e que a força do progresso já eliminou as dedicações a causas comuns, os sacrifícios supremos, as noções de pátria e as razões de vida que se afastam de lucros directos ou indirectos.

Para outros, e segundo eles os idealismos internacionalistas, reais ou fabricados, sobrepõem-se a fronteiras, a nações, a estados, à história própria de cada povo e o que é indispensável e necessário será seguir o corrente que aparente ser a mais fácil e, talvez por isso mesmo, também mais popular».

E nós, que resposta vamos dar? — perguntou Lemos Ferreira.

«As Forças Armadas devem

situar-se sempre na área que constitui a reserva moral da Nação e, sem detrem o exclusivo do amor pátria e o sentido de servirem, de igual modo, não podem afastar-se destes valores básicos e imprescindíveis por serem essenciais à existência de um Portugal livre e senhor do seu futuro».

A alocução de Lemos Ferreira foi breve e circunscreveu-se ao âmbito militar e — à sua noção do dever das Forças Armadas.

Público espera para saudar Eanes

Entre o final da cerimónia militar e o almoço oferecido pelo EMGFA no Batalhão de Saúde de Setúbal, havia um intervalo de cerca de uma hora.

Na tribuna de honra não foi visível qualquer conversa, qualquer gesto de Mário Soares e Mota Pinto para com o Presidente da República. Perante o testemunho de uma razoável multidão tudo se passou ao nível do mínimo que o protocolo exige, se é que se atingiu mesmo esse mínimo.



tribuna mas não seguiram o Presidente. Entretanto os membros do Governo e outros convidados foram tomando lugar nas viaturas seguindo a caminho do local previsto para o almoço.

O público aglomerava-se nos passeios apesar do sol fortis-

mo. Eanes veio cá fora saudá-la, esperando que ela depois dispersasse. Rapidamente foi envolvido, especialmente por crianças que saltaram de todos os lados.

O Presidente regressou depois às instalações da capitania, mas o público continuou, esperando mais cerca de meia hora.

Quando o Presidente saiu para tomar lugar no automóvel a multidão já tinha avançado para mais próximo. Andou alguns metros a pé. Os marinheiros viram-se em dificuldades para manter um cordão de segurança. Depois desistiram mesmo. Eanes só com muito dificuldade, e ao fim de algum tempo conseguiu entrar no automóvel.

As manifestações sucederam-se depois na Avenida Luís Todi e até ao local do almoço. Não é agradável ver a marginalização completa dos membros de um Governo que foi eleito (foi) por maioria, mas o descontentamento popular não se gera sem razões fortes.

E dá que pensar quando as populações já nem pedem mais aos políticos do que não lhes fazerem mal. Como uma mulher que se aproxima de Eanes o cumprimenta e lhe diz: «Senhor Ramalho Eanes, o sr. nunca nos fez mal».

O almoço foi também um significativo exemplo de como vão as relações institucionais. Soares, Mota Pinto, Ângelo Correia isolaram-se numa mesa afastada do local onde se encontrava Eanes, que almoçou de pé conversando com diversos oficiais e convidados.

Soares e Mota Pinto tiveram a companhia de Lemos Ferreira, que se dividia na sua tarefa de anfitrião e mais demoradamente de Firmino Miguel.

Durante todo o almoço não se viu um único contacto dos membros do Governo com o Presidente. Esta falta de convívio não deixou de ser notada tanto mais que Eanes não teve falta de gente à sua volta e estava excepcionalmente bem disposto.

Desfile naval

Cerca das 15.30 o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, ministro da Defesa e outros convidados assistiram no

Sanatório do Outão ao desfile naval. Tito de Morais estivera antes em amena conversa com o Presidente. Soares só apareceu para tomar o seu lugar na tribuna.

O desfile durou cerca de 20 minutos e teve a participação de cinco fragatas, um draga-minas, um navio patrulha e um subma-

rino. A passagem as guarnições fizeram a tradicional saudação.

Um grupo de fuzileiros executou depois um «tattoo» com barcos Zebra, que impressionou pela perícia demonstrada pelo risco e precisão da maioria dos números executados.

Augusto Vilela

Contacto imprevisto com uma realidade dramática

No final do desfile naval, já sem escolta e acompanhado apenas pelos seus assessores e pelos presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal de Setúbal, o Presidente da República fez uma visita inesperada ao Bairro da Bela Vista e a um grupo de famílias desalojadas que vivem em condições sub-humanas, em barracas feitas de pano e plástico, em condições de facto indescritíveis.

Foi um choque brutal com uma realidade que vai sendo cada vez mais a realidade deste distrito, onde a fome e o desemprego alastram.

Na Bela Vista Eanes ouviu as queixas dos moradores, as lamentações dos baixos salários, das reformas de miséria, das rendas que não podem pagar.

Mas o choque principal foi quando o Presidente da República viu o estado em que vivem 16 famílias oriundas de um bairro de barracas e que, depois de terem ocupado um conjunto de casas construídas pelo FFH se viram expulsas pela polícia de choque.

Agora vivem nas condições mais miseráveis que se possa imaginar. Mulheres, jovens crianças, habitam tendas construídas de plástico, panos e cobertores velhos. É um cenário que nem nos países mais atrasados do Terceiro Mundo.

Eanes ouviu, perguntou, quis saber tudo. Nada respondeu, mas não foi difícil ler o seu pensamento.

Foi mais um choque com uma realidade que certamente não julgaria tão dramática. E voltará por isso a Setúbal para ver tudo no seu conjunto e na sua dimensão real.

Antes de regressar a Lisboa Eanes tomou um café numa esplanada de Setúbal e respondeu a algumas perguntas que lhe pusemos.

Como, por exemplo, a impressão com que tinha ficado, o que era necessário fazer para acabar com estas situações.

«É realmente uma pergunta difícil. Ou antes, a pergunta é fácil. A resposta é que é difícil. Julgo que há determinadas situações que são inaceitáveis. E são inaceitáveis em termos de solidariedade social. Há situações que vi que são de carência absoluta. E não sendo possível dar uma resposta suficiente é pelo menos certamente viável dar uma resposta que permita às pessoas viver até se encontrarem soluções. Mas eu devo dizer que não fiquei muito impressionado porque conheço infelizmente outros casos que são até bastante mais dramáticos».

A uma pergunta visando saber o apoio que daria às movimentações políticas tendentes a encontrar saídas para os problemas do País — o que pretendíamos era aludir ao novo partido — Eanes respondeu que a sua obrigação era ajudar a encontrar respostas para as questões que se põem aos portugueses. Eu entendo que para o País há determinadas soluções e é necessário naturalmente encará-las com os melhores meios e com os instrumentos mais ajustados. Com esses meios devo dizer que se poderão encontrar algumas das grandes respostas».



Só Tito de Morais alterava essa regra.

Terminado o desfile militar Eanes dirigiu-se para as instalações da capitania, mesmo ao lado da tribuna, onde lhe foram servidos refrescos. Acompanha-

ram-no diversos oficiais. Soares, Mota Pinto e outros convidados ficaram ainda bastante tempo na

simo e do calor. Na passagem dos carros manifestações de simpatia para as entidades militares de um modo generalizado, fortes apupos para Mário Soares e Mota Pinto, embora sem insultos.

A saída de Eanes estava prevista só para cerca das 12.30 mas como a multidão não abandonava o local para o ver sair,

Inaugurado esta manhã Serviço telefónico automático entre Portugal e Angola

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi, dentro do programa de automatizações previsto para o ano em curso, do serviço telefónico automático intercontinental, inaugurou esta manhã as ligações automáticas com a República Popular de Angola, Senegal, Argentina, México e Israel. A partir deste momento Portugal passa a ter ligações telefónicas automáticas com vinte países.

Dada a importância do tráfego telefónico entre o nosso País e a República Popular de Angola, no contexto das telecomunicações intercontinentais, o ministro português do Equipamento Social, Rosado Correia, e o ministro dos Transportes e Comunicações de Angola, estabeleceram, cerca do meio-dia, uma comunicação telefónica a partir da estação de cabos submarinos da Marconi, em Sesimbra, de forma a assinalar simbolicamente o acontecimento.

A série de automatizações em curso só foi possível dada a inauguração, em finais de 1983, de uma nova central telefónica digital.

Os indicativos para as ligações automáticas hoje inauguradas são os seguintes: Angola (244), Argentina (54), Senegal (221), Israel (972) e México (52).

**Auto-Rádios
e Anti-Roubo
Philips
Cetra**

CENTRO TÉCNICO
DE REPARAÇÃO
AUTOMÓVEL, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIO
PHILIPS
PARA INSTALAÇÃO
DE AUTO-RÁDIOS



**POUPE
COMBUSTÍVEL**

Partilhe o seu automóvel
com outras pessoas
que façam habitualmente
o mesmo percurso.



**DIRECÇÃO-GERAL
DE VIAÇÃO**

**NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão**



Mário Soares e Felipe Gonzalez: encontro em Madrid irá solucionar divergências?

Encontro esta tarde em Madrid com CEE como pano de fundo

Soares e Gonzalez aplanam divergências

O processo final de negociações para a entrada de Espanha e Portugal na CEE pode ser o factor de melhoria das relações luso-espanholas, depois das divergências dos últimos anos, comentam fontes oficiais espanholas a propósito da visita que o Primeiro-Ministro português, Mário Soares, inicia hoje à tarde a Madrid para uma reunião e um jantar de trabalho com o presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez.

O processo de integração de Espanha e Portugal na CEE, sobretudo à luz dos resultados da «Cimeira de Fontainebleau» e suas consequências, será o tema principal das conversações, se bem que também sejam tratados alguns outros aspectos mais imediatos das relações bilaterais, anunciaram fontes espanholas.

O Primeiro-Ministro português será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e pelo secretário de Estado para a Integração Europeia, António Maria, o que destaca a importância do tema CEE. Pela parte espanhola participam, além do presidente do governo o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, e o secretário de Estado de Relações com a CEE e principal negociador espanhol, Manuel Marin.

O regresso de Mário Soares a Lisboa, está previsto para amanhã, terça-feira, da parte da manhã.

A decisão de realizar esta jornada de trabalho foi tomada na semana passada durante uma conversa telefónica entre Mário Soares e Felipe Gonzalez, em que este propôs ao Primeiro-Ministro português uma visita a Madrid para tratar da situação actual das relações bilaterais que, na opinião do governo espanhol, se encontravam «relativamente congeladas».

Felipe Gonzalez deveria ter ido a Lisboa no dia 30 de Junho para participar na sessão de encerramento da Conferência Ibero-Americana. Suspendeu a viagem à última hora após ameaça de bomba no centro de controlo aéreo de Paracuellos del Jarama, perto de Madrid, que levou ao encerramento das instalações e do aeroporto da capital espanhola, durante o período em que Felipe Gonzalez deveria ter saído, infor-

maram fontes espanholas.

O processo de negociação para a entrada dos dois países na CEE tem sido o principal ponto de divergência e têm por vezes sido feitas acusações recíprocas entre Madrid e Lisboa ao longo dos últimos anos.

As questões principais das relações bilaterais estão à espera da clarificação do processo de adesão dos dois países à CEE, como os temas da pesca e dos intercâmbios comerciais, entre outros.

As conversações e o ambiente da «Cimeira luso-espanhola», realizada em Lisboa em Novembro, gravitaram à volta do «incidente» criado pelo facto de Mário Soares ter enviado uma carta aos chefes de Estado ou presidentes de governo dos países comunitários, pedindo uma clarificação do processo de adesão, antes de Felipe Gonzalez.

De acordo com informação das autoridades espanholas, Mário Soares e Felipe Gonzalez teriam decidido enviar uma carta conjunta cujo texto seria estudado na «cimeira» de Lisboa, pelo que o Primeiro-Ministro português se teria antecipado.

As autoridades espanholas defenderam sempre uma «certa coordenação de processos», apesar do reconhecimento de que ambos eram «independentes».

Portugal, por sua vez, defendia os «méritos próprios» e que as dificuldades encontradas no caso espanhol não deveriam «penalizar», com atrasos, o processo português. As autoridades de Lisboa consideravam que a entrada de Portugal não tinha os problemas de Espanha por não ser um país concorrente e que deveria entrar antes, entre outros motivos, pelo facto de ter apresentado antes o pedido de entrada.

Fontes portuguesas reconheceram que as datas e processos de adesão dos dois países constituíram com frequência tema de «pequenas guerras diplomáticas» entre Madrid e Lisboa e em algumas das capitais comunitárias.

Em Setembro do ano passado, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, reconhecia pela primeira vez a «simultaneidade de entrada», mas com a assinatura prévia do acordo com Portugal.

Todas estas questões que obedecem a critérios e estratégias políticas têm estado na base de uma falta de clarificação das relações bilaterais e sobretudo têm atrasado decisões quanto a alguns projectos económicos e políticos.

Mário Soares e Felipe Gonzalez discutiram longamente o tema da «modernização» das relações bilaterais em reunião realizada em Madrid, a 5 de Maio, por ocasião de uma viagem do Primeiro-Ministro português à capital espanhola.

As incógnitas quanto à fase final do processo de negociações de cada um dos países com a CEE impediram que se conseguissem resultados.

Há poucas semanas, fontes governamentais espanholas advertiam oficialmente para o facto de que as «exageradas concessões de Portugal à CEE» prejudicavam Espanha, pois Bruxelas apresentava-as como «precedentes», o que não agradou em Madrid.

No entanto, os resultados da «Cimeira de Fontainebleau» permitiram clarificar alguns dos aspectos quanto ao futuro dos dois países, como membros da CEE.

Este factor cria uma plataforma nova para situar as relações de cada um dos países quanto à CEE e quanto às inter-relações dos respectivos processos. Ao mesmo tempo introduz a urgência de que Portugal e Espanha devam negociar o processo bilateral durante o período transitório de entrada na CEE.

Manuel Lopes, ANOP/«DL»

Álvaro Cunhal em Braga:

“Governo terá derrota certa e para breve”

PORTO, 9 — «O Governo tem consciência da força do Povo, da oposição que cresce, da indomável determinação da luta das massas populares, da crescente intervenção política de democratas das mais variadas tendências e compreende que, no quadro da democracia, o Governo e a sua política antipopular, antidemocrática e antinacional estão condenados à derrota — derrota certa e para breve», disse Álvaro Cunhal, em Braga, durante o comício integrado na «Festa da Alegria», que ali decorreu no último fim-de-semana.

O secretário-geral do PCP, que na sua intervenção abordou a situação que Portugal atravessa, os grandes problemas da actualidade e as perspectivas que temos por diante, disse, depois, que o Governo «desencadeou uma ofensiva desesperada e global contra as liberdades democráticas, contra os direitos dos cidadãos, contra a democracia política no que tem de mais essencial» o que significa que «as liberdades e direitos dos cidadãos e a própria democracia política estão em sério perigo».

«Lei abertamente fascista»

Referindo as constantes intervenções governamentais e policiais, Álvaro Cunhal salientou: «São as intervenções brutais das forças repressivas. É a repressão nas empresas. São as provocações contra o PCP e o movimento operário. É a destruição das instituições democráticas. É o pacote autárquico através do qual o Governo pretende subverter e liquidar o poder local democrático. É o novo regimento da AR visando silenciar a oposição. São as tentativas de governamentalização do poder judicial. É o estatuto disciplinar da função pública. São as novas leis eleitorais e outras leis antidemocráticas que se anunciam relativas aos direitos e às liberdades».

«São, finalmente, — acrescentou — como iniciativas esclarece-

doras, a criação de três serviços de informação política, o uso da informática para a criação da «ficha do cidadão» e essa celerada lei da segurança interna que, montando um pesado aparelho de espionagem política sob a direcção do Primeiro-Ministro, visando institucionalizar as escutas telefónicas, as buscas domiciliárias sem mandato, a violação da correspondência, a detenção preventiva arbitrária, a proibição administrativa de reuniões, manifestações e espectáculos, etc. É uma lei abertamente fascista».

FP's-25

Álvaro Cunhal sublinharia ainda que: «uma coisa é porém o plano do Governo, outra é a força para realizá-lo. Mário Soares/Mota Pinto fizeram um erro de cálculo. Pensaram talvez que por serem Governo e terem de momento uma maioria na AR estariam em condições de destruir a democracia e instaurar um Estado totalitário. Não contaram com o povo, nem com o movimento democrático que não se limitam ao Governo e à sua maioria na Assembleia. E por isso, (estamos certos), este plano está condenado ao fracasso».

Sobre a operação contra as FP-25, o líder comunista sublinhou que «não foi desencadeada para liquidar o terrorismo (o PCP tem insistido constantemente na necessidade da luta contra o terrorismo) nem tão-pouco era intenção do Governo intimidar ou reprimir os grupos da chamada extrema-esquerda e liquidar politicamente Otelo. Os objectivos fundamentais da operação contra as FP-25 eram, por um lado, reforçar os argumentos a favor da lei da segurança e, por outro lado, montar uma grande acção provocatória contra o PCP e o movimento operário».

«A provocação falhou e a operação atingiu, afinal, forças úteis ou aliadas de Mário Soares. O Governo procura agora uma saída para a emburalhada em que se meteu» frisou Cunhal.

Os processos são muitos...

Alta Autoridade: e os casos de corrupção?

A Alta Autoridade contra a corrupção já elaborou cerca de 230 processos, revelou o tenente-coronel Costa Brás em entrevista que deu no sábado ao programa «Ver, Ouvir e Contar» da RDP-Antena Um.

«A totalidade dos processos abertos ronda os 230, dos quais 55 estão em curso nas diversas instâncias, quer dentro da própria Alta Autoridade, quer por solicitação a outras entidades com capacidade de investigação e de averiguação», acrescentou o responsável por aquele departamento.

Segundo afirmou Costa Brás, 77 processos foram já arquivados. Todavia, poderão ser «reabertos sempre que qualquer informação o possibilite».

Na opinião do entrevistado a impossibilidade de acesso às contas bancárias, motivada pelo sigilo bancário, dificulta as investigações em alguns casos. No entendimento de Costa Brás, «a Assembleia da República deveria analisar este problema».

Na sua entrevista, o responsável pelo departamento da Alta Au-



Costa Brás

toridade referiu-se à existência de um plano de actividades até ao final do ano em curso, do qual realçou a proposta de alteração da legislação que regula o funcionamento da Alta Autoridade de forma a dar-lhe «uma característica essencial de coordenação das actividades de inspecção e averiguação no campo da corrupção».

A poucas horas do termo da incomunicabilidade

Otelo recebeu esta manhã o seu advogado

O advogado do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho avistou-se hoje de manhã com o seu constituinte, que se encontra detido no forte de Caxias, desde o passado dia 20 de Junho, em regime de incomunicabilidade e à ordem do Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa.

Este encontro efectuou-se ao abrigo do último despacho do juiz Almeida e Cruz, segundo o qual o agente policial que assistiu à entrevista é obrigado a manter-se à distância necessária que lhe impeça ouvir a conversa entre o detido e o seu defensor.

Foi o que aconteceu. Recordar-se que no primeiro contacto de meia hora entre Otelo Saraiva de Carvalho e Romeu Francês esteve presente à con-

versa, que ouviu, um agente da polícia Judiciária. A onda de protestos que então se gerou em torno desta ocorrência de carácter inconstitucional, levou o juiz Almeida e Cruz a redigir um novo despacho que obriga os agentes policiais a guardarem a distância suficiente dos interlocutores de modo a não ouvirem o que estes dizem.

Sobre o recurso que Romeu Francês apresentou há cerca de 15 dias junto do Tribunal da Relação no sentido de esta instância judicial invalidar a prisão preventiva do seu constituinte por «insuficiências» do despacho que determinou a detenção de Otelo Saraiva de Carvalho, ainda não foi dada qualquer resposta, muito embora tenham já expi-

rado os prazos normais e legais.

Em declarações ao «DN», Romeu Francês admitiu que o período de incomunicabilidade a que Otelo tem estado sujeito não deva ser prorrogado, por ser «totalmente desnecessário». Todavia, se o juiz se decidir por esta medida, o advogado de Otelo Saraiva de Carvalho promete uma «posição firme», que se dispôs a revelar.

Instado pelo mesmo matutino a pronunciar-se sobre a entrevista de António Pinto Guerra, um dos 42 detidos na operação contra as FP's, e libertado já pela PJ, Romeu Francês afirmou: «A confirmar-se a versão de António Guerra, segundo a qual esta vaga de prisões se deveu a declarações de um tal Barradas

com o objectivo de ligar os detidos a Otelo Saraiva de Carvalho, então posso-lhe dizer que é uma acusação bem frágil. As declarações de um detido, neste caso há vários meses, têm que ser valoradas com muito cuidado, pois, tal como estabelecem as doutrinas jurídicas mais aceites, a condição psicológica e emocional de um preso é pouco propícia a testemunhos de calor».

Comentando a circunstância de António Guerra ter sido procurado, para detenção, em casa da sua ex-mulher com quem não vivia há mais de cinco anos, Romeu Francês disse: «Isso prova que a tão aparatosa operação policial foi preparada sem os cuidados mínimos que se lhe impunham».

*Arrastando os filhos com elas*

Mães desesperadas escolhem o suicídio

Na Damaia de Baixo, concelho da Amadora, mãe e dois filhos morreram envenenados, na madrugada de sábado, ao que se supõe devido a um acto de desespero de Isilda Nunes, de 40 anos, de quem o marido se separara há cerca de um mês. Entretanto, na freguesia da Beiriz, Póvoa de Varzim, Eulália Lima dos Santos, de 31 anos, tentou ontem suicidar-se ingerindo veneno para escarvalho e dando a beber aos seus três filhos o mesmo produto. Por último, e completando esta série de trágicas ocorrências, uma jovem de 22 anos, atirou-se com o filho de catorze meses da janela de um sexto andar, em Chelas. A criança morreu e a mãe encontra-se hospitalizada em estado grave no Hospital de S. José.

No caso da Damaia, Isilda Nunes, empregada num estabelecimento comercial daquela localidade, morava com os filhos, Filipe Manuel, de 14 anos, e Elizabeth, de nove, no prédio n.º 3 da Rua D. João de Mascarenhas. Foi a pequena Elizabeth quem conseguiu alertar uma vizinha

arrastando-se até junto da sua porta. Mãe e filhos acabaram por chegar já sem vida ao Hospital de S. José. A porteira do prédio afirma que João Contente estivera na tarde de sexta-feira, por volta das 18 horas, a visitar a mulher e os filhos, desconhecendo, no entanto, as horas a que ele saiu.

Quanto a Aulália dos Santos, tanto ele como os seus três filhos, Paulo César dos Santos, de oito anos, Manuel Carlos, de sete, e David, de quatro, foram transportados para o Hospital de S. João, no Porto, onde ficaram internados. O marido de Eulália, o pai das crianças, José Rios dos Santos, está emigrado em França.

No caso de Chelas, a jovem e o filho viviam numa casa de três divisões, no 6.º andar da Rua Ivens Vermudas, com um tia e um primo, tendo o marido regressado há poucos dias a Angola, de onde é natural. Vizinhos contam que a jovem, actualmente desempregada, «é uma pessoa bem educada, mas um pouco fraca psicologicamente».

Oftalmologia não está só

Faltam-nos meios técnicos para algumas formas de doença

COIMBRA, 9 — «Nós somos incapazes de tratar algumas formas de doenças oculares porque não dispomos de meios técnicos para o fazer» — afirmou o médico António Travassos, um dos responsáveis pelas Segundas Jornadas Internacionais de Oftalmologia que durante três dias decorreram no Serviço de Oftalmologia dos Hospitais da Universidade, nesta cidade.

António Travassos considerou ainda que há em Portugal, presentemente, uma boa preparação de oftalmologistas, embora, em contrapartida, «existem muitas falhas técnicas».

As II Jornadas Internacionais de Oftalmologia repetiram este ano, entre quinta-feira e ontem (dia do encerramento), o sucesso da anterior edição, também nesta cidade. As Jornadas reuniram cerca de 250 participantes no Auditório da Reitoria da Universida-

de e abordaram, fundamentalmente, formas de tratamento nas maculopatias e glaucomas. Os participantes tiveram oportunidade de assistir à realização de intervenções cirúrgicas transmitidas em circuito directo de televisão, em que foram executadas técnicas como a utilização do Laser, ainda não utilizada no nosso país.

Nestas Jornadas Internacionais de Oftalmologia organizadas pelo serviço respectivo dos hospitais da Universidade e em que participaram seis especialistas estrangeiros foram analisados trabalhos científicos de grande valor, alguns deles inovadores no campo da investigação, e outros trabalhos clínicos que contribuíram para que os oftalmologistas participantes tenham saído com uma informação extremamente actualizada sobre os temas debatidos.

Portugal em ligação telefónica directa com a República Popular de Angola. Via MARCONI



Portugal em ligação telefónica directa com a República Popular de Angola. Via Marconi.

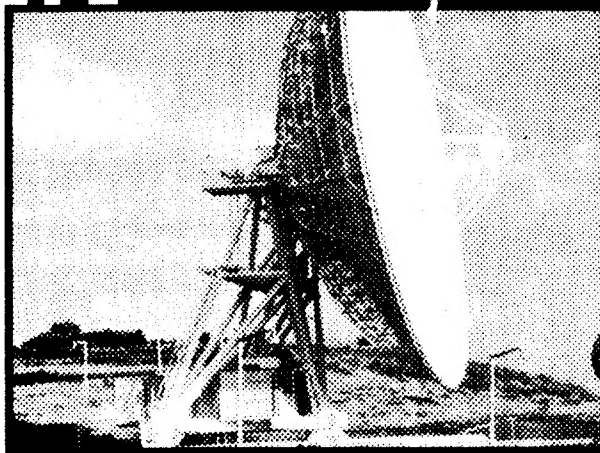
A partir de 9 de Julho, Portugal tem um novo destino telefónico, automático. Estabelecido Via Marconi. Para a República Popular de Angola. Consolidando a cooperação e a aproximação entre os dois Povos. O admirável mundo das telecomunicações estreitando distâncias entre as mais fortes ligações humanas.

Indicativos telefónicos

De PORTUGAL para ANGOLA (Luanda), marcar pela ordem indicada:

Indicativo intercontinental (097)

Indicativo do País (244), n.º desejado.



COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI S. A. R. L.

O ADMIRÁVEL MUNDO DAS TELECOMUNICAÇÕES



de ontem para hoje

Dois jovens afogados no Porto e em Santo Amaro

CERCA das 19 e 30 de ontem um rapaz aparentando 18 anos, desapareceu no rio Douro, no Porto, após ter-se lançado à água no Cais da Ribeira. O jovem atirou-se à água depois de ter chamado a atenção de populares com gestos pouco normais, nadou para o meio do rio e desapareceu depois de ter feito um pedido de socorro com os braços. A Polícia Marítima que tomou conta da ocorrência iniciou logo as buscas no local mas sem resultados até agora. Entretanto, um outro jovem aparentemente 25 anos morreu ontem afogado na praia de Santo Amaro, em Oeiras. Não foi possível até ao momento estabelecer a sua identidade.

Estudante desaparece em Alportel

Da casa dos seus pais, em S. Brás de Alportel, Algarve, desapareceu, no passado dia 3, a estudante Maria da Nazaré Sousa Alves, de 16 anos, aluna do 8.º ano no colégio local. Maria da Nazaré, que há tempos mostrava desejos de deixar de estudar e de ir procurar emprego para Lisboa, vestia na altura do seu desaparecimento um «macacão» branco e transportava dois sacos de lona com dois olhos estampados. Qualquer informação deverá ser dirigida para as autoridades mais próximas ou para os pais da jovem desaparecida, através do telefone 42281, da rede de S. Brás de Alportel, cujo indicativo é 089.



Iate explode no cais de Belém

Um agente da Polícia Marítima sofreu queimaduras num braço ao procurar apagar o fogo num iate que, ao princípio da tarde de ontem, explodiu na doca do Bom Sucesso, em Belém. O proprietário do barco, o «Jaguar I», que saiu ileso, disse que a explosão ocorreu ao ligar a ignição.

Gado espanhol foi apreendido

Duzentas e oitenta e cinco cabeças de gado bovino, vindas clandestinamente de Espanha, no valor de 1852 contos, foram apreendidas pela Guarda Fiscal nas localidades de Gavilão, Foios e Sabugal, tendo posteriormente sido entregues à Junta Nacional de Produtos Pecuários, em Al-

cains. Por outro lado, em Elvas, uma patrulha motorizada da GF deteve um indivíduo, apreendendo-lhe diversos artigos de vestuário para homem e para senhora, encontrados clandestinamente através da fronteira de Caia.

Os artigos foram avaliados em mil contos.

Obras na Barragem das Corgas

Cerca de 20 mil contos irão ser investidos na turbinagem de água da Barragem das Corgas, nas proximidades de Proença-a-Nova, no distrito de Castelo Branco. A edilidade calcula que a produção de energia, após estas obras, aumentará em cerca de 0,7 megawatts.

Dois irmãos electrocutados

Dois irmãos morreram ao fim da tarde de ontem, na sua residência na Rua do Paraíso, Porto, electrocutados por um aparelho que aquecia a água da banheira. João Alberto Magalhães Machado, de 29 anos, solteiro, professor, estava a tomar banho quando foi apinhado por um choque eléctrico. O seu irmão Paulo António, de 18 anos, estudante,

foi em seu socorro esquecendo-se de desligar a corrente, pelo que acabaram ambos por sucumbir. Os pais das vítimas, Avelino Machado, de 67 anos, reformado e Emília Magalhães, de 61, também acorreram ao local e acabaram por sofrer queimaduras, valendo-lhes, na emergência, um outro filho que conseguiu rebentar os fios eléctricos.

Fronteira de Vilar Formoso

Cerca de quatro mil automóveis entraram pela fronteira de Vilar Formoso durante o último fim-de-semana. O movimento foi considerado normal para a época, não tendo provocado o congestionamento de trânsito.

Igreja na Guarda custou 50 mil contos

O bispo da Guarda, D. António dos Santos, inaugurou ontem naquela cidade a nova igreja de Santa Mãe de Deus. Na cerimónia o bispo referiu que o novo templo é um lugar de reconciliação para os cren-tes acrescentando que «o seu

estilo de construção é de simplicidade obedecendo a indicações do Segundo Concílio Ecuménico». A Igreja de Santa Mãe de Deus orçou em 50 mil contos e o Município guardense cedeu terrenos no valor de 20 mil contos.

Tabaco de contrabando em Viana do Castelo

Forças da Guarda Fiscal apreenderam em Viana do Castelo, 35 mil maços de tabaco norte-americano, por contrabando de importação. O valor da apreensão ascende a cerca de cinco mil contos.

Em operações de combate a incêndios florestais

Bombeiros recusam ser substituídos pelo Serviço de Protecção Civil

A Liga dos Bombeiros Portugueses, reunida no sábado em Pombal, referindo-se à recente resolução do Conselho de Ministros de atribuir ao Serviço Nacional de Protecção Civil a coordenação das operações de combate a incêndios florestais, decidiu não aceitar esta resolução dado já existir um decreto regulamentador que lhe atribua essas funções. A Liga reivindi-

cou, por outro lado, um estatuto de bombeiros nadadores salvadores e tripulantes das embarcações, que garante seguros ao pessoal, embarcações e reboques.

Quanto às apreensões de ambulâncias a corporações de bombeiros, sobretudo no Alentejo, foram repudiadas, por se terem registado, segundo a Liga, «no decurso de acções de so-

corrismo, sem prévia investigação e com a aplicação de multas». A este respeito, António Carano, secretário do Conselho de Administração Técnica da Liga dos Bombeiros Portugueses, disse que «se um agente da autoridade quiser confirmar que uma ambulância vai em serviço do socorrismo que vá confirmar essa situação ao hospital».

«Quando muito — afirmou António Carano — aceitaríamos que

no caso de haver uma infracção praticada por uma associação de bombeiros, houvesse o levantamento de um auto contra essa associação, mas sem que o serviço de prestação de socorrismo possa ser interrompido e sem a apreensão da ambulância».

No encontro de Pombal estiveram reunidos cerca de setenta bombeiros em representação de dezoito federações.

Se a GNR não se pronunciar no prazo de dez dias

Misericórdia do Vimieiro ameaça pôr as suas ambulâncias a circular

A direcção da Santa Casa da Misericórdia do Vimieiro, no distrito de Évora, afirmou ontem que, se no prazo de dez dias, não for desbloqueada a situação em que foram colocadas as suas ambulâncias, elas continuarão a circular de qualquer maneira. As duas ambulâncias da Santa Casa da Misericórdia do Vimieiro foram multadas e proibidas de circular, há cerca de um mês pela Brigada de Trânsito da GNR que afirma que aqueles veículos não possuíam licença para o transporte de doentes e que fre-

quentemente efectuavam transportes fora da sua actividade de socorrismo e de assistência sanitária de urgência.

A Santa Casa da Misericórdia de Vimieiro tem rejeitado estas acusações e tem procurado não só desbloquear a proibição de circulação das suas ambulâncias como também anular as multas de que foram objecto.

Em comunicado ontem divulgado e no qual se reivindica uma tomada de posição rápida do Governo e das autoridades com-

petentes, a direcção da Santa Casa da Misericórdia do Vimieiro declara-se revoltada e «com mágoa e tristeza» pela atitude tomada contra as suas ambulâncias.

A direcção da Santa Casa, que afirma só desejar verdade e justiça e não promessas por parte das autoridades, afirma estar disposta a deixar «à porta de alguém estes carros de utilidade pública que não servem para festas, nem para banquetes, nem para prestar vassalagem».

No documento a Misericórdia

diz ainda querer «tornar pública a sua revolta pelo facto que, além de anormal, deixa sem assistência três mil habitantes de uma vila alentejana que, por este facto, não deixa de ser portuguesa».

Por último o documento recorda que «mais fácil seria para a Misericórdia ter os cerca de dois mil contos que gastou na compra das ambulâncias a prazo num banco, sem produzirem nada de útil à população da sua terra, e a todo o povo português».

Diz o Solidariedade Rural:

“Rivalidades de qualquer espécie são sempre meios de regressão”

PORTO, 9 — As rivalidades interpessoais e partidárias são «meios de regressão económica, cultural e política», foi afirmado no encontro que o Movimento de Solidariedade Rural (MSR) que reuniu representantes de 26 associações distritais de Bragança, Porto, Viana do Castelo, Braga e Vila Real, em Pedras Salgadas.

Um dos coordenadores do movimento, o padre Joaquim Botelho, considerou como principais objectivos dos meios rurais o seu «desenvolvimento endó-

geno». «Evitar o diálogo é uma forma de obstáculo ao desenvolvimento» — salientou, referindo que «o mais importante na vida actual é a necessidade de informar e ser informado».

A rápida legalização do MSR foi apontada como uma das principais necessidades, tendo referido aquele responsável que o movimento não se quer substituir a outros organismos similares, mas «tão-só desempenhar um papel de promoção para o desenvolvimento das colectividades rurais do País».

«Queremos promover o inter-

câmbio entre colectividades e enriquece-las para melhor estarem na vida e para melhor avanço das suas potencialidades».

O programa do MSR para 1984 refere que as colectividades de cultura, recreio e desporto desempenham no meio rural um papel extremamente importante na animação e desenvolvimento das populações rurais e nascem da necessidade e da boa vontade das pessoas que vivem no meio rural.

«Infelizmente, na maior parte

das vezes as colectividades não são apoiadas pelas autoridades locais ou nacionais e sofrem pela falta de interesse e participação das próprias comunidades locais», acrescenta o programa.

Os objectivos mais profundos do movimento prendem-se com a mobilização de associações e grupos de carácter cultural, desportivo e recreativo para fazer um levantamento da sua realidade e encontrar em conjunto algumas formas de responder a estas necessidades, como a resolução dos problemas que afligem as agremiações.

VISITE A U.R.S.S. EM 1984

e veja você mesmo.

V AGENS E ESTADIA EM HOTEIS DE 1ª CLASSE

1-14/8 Moscovo-Baku-Erevan-Tbilisi-Adler	101.500\$
8-21/8 Mos-covo-Kieve-Kitchineve-Odessa-Rostov-Simferopol-Yalta	105.000\$
8-21/8 Mos-covo-Volgograd-Kieve-Leningrado	105.000\$
15-28/8 Mos-covo-Bratsk-Irkutsk-Tashquente-Alma Ata	117.500\$
22/8-4/9 Moscovo-Alma Ata-Ashkhabad-Tashquente-Dushanbe	116.000\$

VIAGENS E ESTADIA EM HOTEIS DE CLASSE TURÍSTICA

15-21/8 Moscovo-Leningrado	61.500\$
29/8-11/9 Moscovo-Kieve-Leningrado	78.000\$

DESCONTO

5.000\$

POR PESSOA

PREÇOS C/TUDO INCLUIDO

PARA CASAS OU GRUPOS

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
URSS

MONTENEGRO

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

AVISO

MATRÍCULA INICIAL DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Com vista ao novo processo informático de emissão de livretes de veículos automóveis, a implementar na Direcção de Serviços de Viação de Lisboa, a partir do dia 9 DE JULHO DE 1984, e de acordo com o Despacho n.º 23/DG/84, publicado na II Série do «Diário da República» n.º 128, de 2.6.1984, o pedido de MATRÍCULA INICIAL deverá ser feito através do preenchimento de impresso «REQUERIMENTO DE LIVRETE» (mod. n.º 01 — exclusivo da Direcção-Geral de Viação), que está à venda na Imprensa Nacional — Casa da Moeda.

«Agro-Vouga-84» enche Aveiro

Feira vai alargar-se a outros sectores e regiões

AVEIRO, 9 — A «Agro-Vouga» poderá vir já no próximo ano a alargar-se a outras regiões e sectores, deixando pois, de revelar apenas as potencialidades da região em que se insere (o Vouga) de que o sector agrícola é a principal produção.

A «Agro-Vouga/84» foi no sábado inaugurada pelo ministro da Agricultura, Florestas e Alimentação, Soares da Costa, e não tem este ano a participação do seu principal elemento, a vaca leiteira, devido ao surto de peripneumonia. Acompanharam o ministro da Agricultura na abertura do certame, entre outros os secretários de Estado, adjunto do ministro de Estado e do Desenvolvimento, o governador civil e o presidente da Câmara Municipal local.

No final da visita o titular do MAFA afirmou «tratar-se de um certame de enorme importância para o País e para a Beira Litoral» e realçou a importância da produção leiteira na economia portuguesa.

A Agro-Vouga/84 está instalada numa área de cerca de seis hectares e meio, tendo representadas, através de uma centena de expositores, diversas actividades, como comércio, indústria, banca, artesanato, agricultura e pecuária, e ainda uma forte representação do sector cooperativo.

Como acima referimos, a sua abertura outros sectores e regiões deu um significativo passo, este ano, com uma mostra de ovinos da serra da Estrela que constituiu importante atracção pelo menos no sábado e ontem.

Aveiro mais próximo da CEE

A actividade agrícola da região

aveirense foi ontem considerada como a zona do País que «mais próxima se encontra dos padrões dos países europeus».

Um técnico agrícola do Banco Português do Atlântico, participando nas jornadas técnicas da Agro-Vouga-84 e no âmbito do «Crédito na Agricultura», acentuou que na região de Aveiro, cerca de 45 por cento das explorações agrícolas são feitas a tempo parcial e que a nível nacional um terço a um sexto do produto agrícola bruto é proveniente deste tipo de agricultura.

«Dai — vincou — que a implementação de qualquer plano de desenvolvimento deva levar em conta este tipo de agricultores».

Ferreira de Castro, o técnico em questão, considerou ser necessários estudar três sectores na agricultura para a entrada de Portugal na CEE. A política de mercados de preços, a política de relações com o exterior e a política socioestrutural. «Os preços comunitários, no produtor, são mais vantajosos na comunidade, excepção da carne de suínos e do leite» — disse.

Aquele técnico agrícola do BPA anunciou ainda a criação do «balcão verde», por iniciativa do seu banco e que se destina a dar o «apoio necessário ao agricultor que recorra à banca para qualquer financiamento ou concessão de crédito ultrapassando as barreiras burocráticas».

De flores vamos bem...

O cultivo de flores, que actualmente ocupa em Portugal 286 hectares de terra, poderá, dentro de cinco anos, ultrapassar os 400 hectares foi afirmado num colóquio sobre floricultura, durante este certame aveirense.

Segundo os intervenientes neste colóquio «nos últimos anos, nomeadamente desde 1975, a evolução neste sector evidencia um interesse notável por parte dos agricultores». Em 1980 a área total de floricultura, excluindo jardins e hortas particulares, era de 183 hectares, tendo passado em 1982 para cerca de 286 hectares.

De acordo com um levantamento efectuado pelo Ministério da Agricultura, a produção concentra-se em três zonas essenciais: 76 hectares na Zona Norte (Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro, Viseu e Coimbra); 195 na Zona Centro (Leiria, Santarém, Lisboa e Setúbal); e 15 na Zona Sul (Faro).

Na Beira Litoral, devido ao clima suave, pouca formação de geadas, solos predominantemente arenosos e insolação média de quatro horas no Inverno e nove no Verão, existem as condições necessárias à multiplicação de bolbos de tubérculos — afirmou Lurdes Simão.

Como principais problemas do sector salientam-se a ausência de qualidade e oportunidade de distribuição de bolbos e plantas, o seu elevado preço, a insuficiência na cobertura dos riscos pelos seguros, ausência de formação profissional, uma assistência técnica insuficiente e o crédito demasiado caro.

...Quanto a vacas isto vai mal

Se quanto a flores vamos bem, como atrás se diz, o mesmo não acontece quanto a vacas leiteiras, de que a região do Vouga é pródiga. Considerada o principal

elemento da Agro-Vouga, não está no certame, devido ao surto de peripneumonia que tarda em ser aliado.

Melhorar a vaca leiteira através da testagem de reprodutores e inseminação de sêmen de touros de qualidade foi aqui apontada como necessidade de aperfeiçoar geneticamente o gado bovino.

Um técnico agrícola salientou que, apesar de algumas cooperativas manifestarem já alguma sensibilidade para o problema da qualidade da raça, é urgente, a nível nacional, «a revisão prática da inseminação artificial com a reciclagem sistemática dos inseminadores e busca permanente de soluções que permitam, em cada região, fomentar as produções forrageiras de modo a minimizar o recurso de concentrados importados». O mesmo especialista apontou ainda como prioridade «o melhoramento das técnicas de recria, por forma a reduzir as percentagens de mortalidade nos primeiros meses de vida e proporcionar o normal desenvolvimento das futuras produtoras».

A organização de leilões de novilhos beneficiadas com o sêmen de touros de qualidade reconhecida foi aconselhada no mesmo colóquio como modo de evitar que as provenientes dos centros de recria sejam comercializadas nas feiras.

Na sua dissertação sobre a melhoria das vacas leiteiras o mesmo técnico defendeu a criação de explorações piloto, privadas, disseminadas pelo País e

que funcionariam como centros de divulgação da tecnologia da gestão da exploração leiteira e como pólo de difusão das normas a observar para evitar a destruição dos animais pelas doenças que maior prejuízo estão causando: a brucelose e peripneumonia.

Ministro em Portugal

O ministro da Agricultura da Dinamarca, Niels Kofoed, chegou ontem a Lisboa para uma visita oficial a convite do seu homólogo, Soares da Costa. Kofoed afirmou no aeroporto da Portela que o processo de adesão portuguesa à CEE deverá ser negociado paralelamente ao da Espanha, acrescentando que no sector agrícola a adesão espanhola cria mais problemas que a portuguesa.

Em relação a Portugal vincou que o que cria mais problemas nos «dossiers» agrícolas são o vinho, o azeite, as frutas e os vegetais, mas que serão encontradas soluções para estes pontos.

Sobre a harmonização dos preços dos produtos agrícolas, Kofoed referiu que ela terá de ser gradual e que é para isso que existe «o período de transição de dez anos».

O ministro da Agricultura dinamarquesa acrescentou estar em Portugal para discutir com os responsáveis portugueses «um plano de desenvolvimento das estruturas agrícolas e um programa específico para o desenvolvimento deste sector em Portugal».

Dia Mundial da Cooperação comemorado ontem no Porto

Exigida do Governo política global de apoio ao sector

«Cooperar em 1984 é valer-se de um ideal em que se defende o dar aos outros o que para nós queremos», refere uma mensagem da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) enviada à Comissão Nacional do Sector Cooperativo no âmbito do Dia Mundial da Cooperação, que ontem se comemorou.

O documento afirma ainda que «cooperar em 1984 é escolher e não permitir que outros imponham as suas convicções, é escolher a que cooperativa pertencem».

«Num mundo justo cooperaríamos diariamente sem disso darmos conta, mas as coisas são adversas num mundo tão ambíguo como o nosso», adianta a comissão executiva da ACI.

A concluir a sua mensagem, a ACI faz votos para que o 62.º Dia Mundial da Cooperação seja «uma ocasião de reviver a actividade e dialogar nesta direcção».

Entretanto, a Comissão Nacional do Sector Cooperativo (CNSC) lamentava no Porto «a não existência de uma política global de apoio ao sector por parte do Governo». «No entanto, acrescentaram os cooperativistas, Portugal é um dos países

mais avançados neste sector, pois no seu texto constitucional inserem-se artigos bastante avançados».

Estas declarações foram divulgadas durante as comemorações do 62.º Dia Mundial da Cooperação, realizadas no Porto, e onde foram apresentadas as conclusões do Encontro Nacional do Sector Cooperativo que teve lugar em Lisboa nos dias 9 e 10 de Junho.

Segundo afirmou à NP Vitorino Queiroz, da Comissão Nacional do Sector Cooperativo, «actualmente a situação no sector é de transição e de esperança no futuro». «Os sucessivos governos têm-se limitado apenas a resolver as questões pontuais que vão surgindo» — disse.

Após declarar que «o cooperativismo a nível da CEE é um movimento muito forte», o dirigente cooperativo salientou ser «necessário que o Governo comece por definir ao nível do programa as suas medidas».

Vitorino Queiroz frisou que «é nos momentos de crise, como o que estamos a atravessar, que o cooperativismo é necessário, pois ele nasce do estado social em que as pessoas se encontram».

Há 70 mil portugueses em Espanha

Pelo menos 45 mil não têm documentação

Os portugueses radicados em Espanha por necessidades económicas constituem o segundo maior grupo de estrangeiros indocumentados, segundo estatísticas da Caritas Espanhola.

Sessenta e cinco por cento dos 65 mil a 75 mil portugueses imigrados em Espanha não possuem documentação, isto é, cerca de 45 mil portugueses.

Em primeiro lugar, na lista dos «imigrantes económicos» sem documentação, estão os latino-americanos, designadamente de Cuba, Venezuela, Colômbia e Bolívia, num total que ronda os 150 mil, dos quais 75 por cento in-

documentados.

Os imigrantes do Magreb (Marrocos, Argélia e Tunísia) ocupam o terceiro lugar, com 97 por cento de indocumentados, num total compreendido entre cinquenta e cem mil.

Os estrangeiros residentes em Espanha são mais de meio milhão e podem agrupar-se em três blocos, segundo a Caritas.

O primeiro é o dos que estão em situação legal regular (o pessoal diplomático e técnicos de empresas estrangeiras, na maioria do Centro da Europa e norte-americanos), cujo número ultrapassa os 120 mil.

Um segundo bloco (entre trinta e cinquenta mil) é formado por refugiados políticos provenientes fundamentalmente da América do Sul, Cuba, Paquistão, Irão, Leste Europeu e África Central. Segundo a Caritas, muitos deles não têm documentos e em alguns casos é difícil distingui-los dos do terceiro bloco.

Neste terceiro bloco estão incluídos os «imigrantes económicos», ou seja os que foram para Espanha por nos seus países viverem em situação de pobreza, dependência e subdesenvolvimento.

Ministério da Agricultura decreta

Terrenos rústicos abandonados terão de ser explorados

A promoção da produtividade mínima compatível com a aptidão dos respectivos terrenos rústicos é objecto de um diploma do Ministério da Agricultura hoje publicado no «Diário da República».

Segundo o decreto-lei publicado, «os solos rústicos que este-

jam abandonados, subaproveitados ou em mau uso terão de ser explorados de acordo com as suas potencialidades e as técnicas mais aconselháveis, respeitando os níveis mínimos de aproveitamento estabelecidos».

A nova legislação considera abandonados «os solos que, sendo susceptíveis de utilização agrícola, se encontrem há pelo menos três anos incultos ou não explorados sem motivo justificativo».

ARTIGO
DE
FUNDO

Mário
Castrim



«P

REZADOS

concedidos. Portugueses, portugueses, crianças, adultos, outros. Foram muito pesados os sacrifícios que temos feito. Temos perdido de muita coisa, mas os sacrifícios não foram em vão. De escada em escada iremos preparando para um futuro risonho.

«A situação agravou-se de 1978 a 1983. Não nos restava outra alternativa senão a da austeridade, da qual todos participamos. Pelo meu lado, resolvi a) usar gravatas italianas às pintinhas para poupar nas riscas, concordo que foi doloroso, mas leve de ser; b) o meu «filet mignon» diminuiu em cinco milímetros e agora faço as contas em 365 dias; c) para poupar energia, passei a namorar apenas cinco vezes por semana.

«Mas não há quem se sacrifique muito mais? Admito que sim. Admito que há quem não coma lagosta todos os dias, admito que há quem se sirva, por falta (momentânea, claro) de champagne de maior nomeada, de produtos menos afamados, embora genuínos.

Admito que haja quem espere um mês(!) pela chegada de novas remessas de caviar. A situação consideram-na alguns intolerável, mas há que atender ao seguinte mecanismo: temos de equilibrar a nossa balança de pagamentos: quanto mais comemos, mais importamos; logo, é preciso comer menos, muito menos, cada vez menos.

«As pessoas, em geral, protestam. Reconheço que ao princípio custa. Mas depois vamos-nos habituando. Há-de mesmo haver uma altura em que as pessoas lamentem profundamente o tempo que gastavam, à volta de uma mesa, durante as refeições.

«Muita gente anda por aí dizendo que, a seguir ao 25 de Abril, no período conhecido por «gonçalvismo», todos bebiam leite, todos comiam fruta, todos comiam o seu bocadinho de carne etc., etc. Pois, o verdadeiro mal foi esse, o «gonçalvismo» habitou mal as pessoas e agora quem as atura sou eu, estão a ver o sarilho?

«Mas o sacrifício não será em vão; de escada, por esta parede acima, treparemos. O desemprego continua com tendência para subir, mas, para compensar, o salário real continuará a baixar. Os preços vão aumentar, mas, em contrapartida, o nível de vida continuará a diminuir. Somos, como se vê, uma sociedade em perfeito equilíbrio.

«Portugueses, portuguesas e outros. O túnel já se avista ao fim desta luz. Daqui a alguns anos, todos quantos morreram por via desta austeridade, darão por bem empregados todos os sacrifícios. «A minha divisa é: «Na perspectiva do futuro, a perspectiva do passado». Tenho dito.»



CICLO PREPARATÓRIO — PARALELISMO PEDAGÓGICO

EXT. SENECA e Sebastião da Gama. Av. Almirante Reis, 106-1.º — Tel. 82 27 76 e 82 35 31

UM ENSINO RESPONSÁVEL UM ENSINO RESPONSÁVEL UM ENSINO RESPONSÁVEL

Se conduzir
não beba



ALCOOL E CONDUÇÃO

Aeroporto do Funchal fez vinte anos

O aeroporto do Funchal comemorou vinte anos sobre a data da abertura ao tráfego, em 8 de Julho de 1964. O local onde se encontra construído situa-se para o interior da ponta de Santa Catarina, região entre a vila de Santa Cruz e o lugar de Água de Pena, a nordeste e a cerca de 22 quilómetros por estrada da cidade do Funchal. A localização e características físicas do aeroporto que presentemente serve a ilha da Madeira foram resultantes dos estudos de viabilidade técnica efectuados pela Direcção Geral da Aeronáutica Civil aquando da sua construção, iniciada a 7 de Julho de 1961.

O aeroporto dispõe de uma faixa de aterragem com duas pistas, a 06, que dá para o lado de Santa Cruz, e a 24, para o lado de Machico, com uns 1600 metros de comprimento, orientada na direcção nordeste-sudoeste.

A plataforma actual permite apenas a operação simultânea em manobra autónoma de cinco aviões, embora já tenham sido «arrumados» dez, o que hoje dificilmente satisfaz ao movimento aeroportuário.

O esquema funcional da aerogare foi resolvido segundo uma solução em quatro pisos, situando-se um ao nível da plataforma, dois abaixo deste nível e outro acima.

Os acessos à aerogare são sempre feitos por arruamentos de um só sentido, de modo a conseguir-se um desfogo maior de circulação automóvel e consequentemente das entradas do edifício.

A localização dos serviços

No primeiro piso localizam-se os serviços de alfândega, bem como a entrega de bagagens, uma vez que é este o piso destinado à chegada de passageiros.

No segundo andar situam-se os serviços referentes à partida de passageiros — informações, verificação de bilhetes, correios e telefones e lojas comerciais.

No terceiro piso localizam-se os serviços de emigração, salas de embarque e chegada de pas-

sageiros, e no quarto andar estão instalados os bares e restaurantes internacionais e públicos, cujas salas dão sobre um terraço, com vista sobre a plataforma e com acesso exterior, e a loja franca.

A ligação entre os pisos faz-se por meio de escadas rolantes e ascensores.

Numa ala que se estende ao longo da plataforma nascente localizam-se os serviços técnicos do aeroporto — torre de controlo, um centro de comunicações, meteorologia, operações, movimento e sala de pilotos, tudo ao nível da plataforma.

Em Novembro de 1980 deu-se a regionalização da infra-estrutura aeroportuária da Região, que até então era explorada pela Ana, EP-Aeropostos e Navegação Aérea.

A parte de navegação aérea não foi regionalizada, o que virá a acontecer numa segunda fase.

Desde essa data, o aeroporto do Funchal, a par com o do Porto Santo, está na dependência directa da Direcção Regional de Aeropostos, que coordena o serviço público de apoio à Aviação Civil na Região, estuda e recomenda a actualização das taxas aeroportuárias e controla a eficiência dos aeroportos, entre outras funções.

As funções da DRA

A Direcção Regional de Aeropostos, DRA, é constituída pelos serviços administrativos, um



Um aspecto geral da pista

gabinete técnico e o serviço de manutenção aeroportuária, processando-se a exploração dos aeroportos através dos serviços de operações portuárias, socorros, transportes e auxiliares.

Uma outra função da DRA, presidida por Emanuel João França, tem que ver com o apresentar de medidas que se destinam a promover a utilização do transporte aéreo de modo a ampliar o efeito promocional dos aeroportos.

Integrados na região de Informação de Voo do Continente e Madeira, RIV, o aeroporto de Santa Catarina apenas está ligado à ANA no âmbito de navegação aérea.

Depois da regionalização, tem-se notado um incremento de condições proporcionadas aos passageiros, tendo sido feitos importantes investimentos nos domínios da comodidade e segurança.

No capítulo da evolução do transporte aéreo da Madeira, com tendência para aumentar, segundo uma previsão de tráfego, há a referir que em 1983, desembarcaram 33 598 passageiros, embarcaram 33 607 e registaram-se 780 passageiros em trânsito.

No sector da carga foram descarregados 176 410 quilos e embarcados 760 900 quilos, enquanto que pelo correio passaram unidades que totalizaram 857 099 quilos.

A maior parte do tráfego aéreo comercial é proveniente dos voos domésticos, seguidos dos voos provenientes da Europa.

Operam no Funchal 23 companhias

Para além da TAP-Air Portugal, operam no aeroporto do Funchal 22 companhias aéreas internacionais, que utilizam os mais distintos aparelhos, desde o «Caravel» ao «Boeing» 727 e 737, as quais durante o ano de 1983 efectuaram 9876 voos.

O «Lockheed-Super Constellation», da TAP, de matrícula CSTLC, tripulado pelo comandante Soares, foi o primeiro movimento registado aquando da inauguração do aeroporto.

Aterrou às 11.16 horas, do dia 8 de Julho de 1964, tendo desembarcado 80 passageiros, 135 quilos de carga e 68 quilos de correio, e descolou às 19.08 horas do mesmo dia com 66 passageiros e 114 quilos de correio.

Foi em 1981 que se registou a maior percentagem de movimento aéreo, com 11 080 chegadas e partidas, e com 802.

No referente a passageiros foi em 1982 que se atingiu o maior número, com 684 715, a par de

25 085, também, em 1964.

O ano em que se movimentou mais carga foi o de 1982, com 2 885 900 quilos de volumes embarcados e desembarcados e no capítulo do correio, o recorde alcançou-se em 1983, com 857 099 quilos, sendo os de menor índice, nos dois sectores, também, no ano de 1964.

O dia de maior movimento, desde a abertura do aeroporto, foi a 25 de Fevereiro de 1980, com 75

paga uma taxa que diz respeito à aterragem, descolagem e o estacionamento até às primeiras seis horas após o que começa a pagar outra taxa para o efeito, sendo as aplicadas na Madeira as mais baixas de todo o País.

As receitas provenientes do sector comercial, como é o caso da loja franca que desde a sua abertura em 1983 até Janeiro de 1984 deu uma receita de 36 mil contos, vêm equilibrar, em certa

cerca de centena e meia de mortos, a maioria dos quais reduzidos a carcaças negras carbonizadas, e trinta feridos.

Dezanove mortos, 17 desaparecidos e 21 sobreviventes foi o balanço da aterragem no mar de um super caravelle 10R da SATA Suíça, também quando se dirigia para a pista.

O acidente, do qual saiu com vida toda a tripulação, deu-se a 18 de Dezembro de 1977, devido a um erro de altímetro, segundo inquérito efectuado, e ainda recentemente os pilotos foram levados a tribunal, estando um fugido num país africano.

Socorros: os meios mais avançados

O aeroporto possui os meios mais avançados no domínio de socorros, com um corpo de 40 bombeiros, e o parque auto foi ainda recentemente reforçado com duas viaturas pesadas, faltando dotá-lo com uma viatura de primeira intervenção.

Este sistema tem ainda ao dispor uma lancha de salvamento e busca no mar, a qual está 24 horas de serviço, tendo já tido acção relevante no auxílio à navegação marítima.

As atenções sobre o aeroporto de Santa Catarina recaem na actualidade nas obras em curso que visam, numa segunda fase, a construção do aeroporto intercontinental da Madeira.

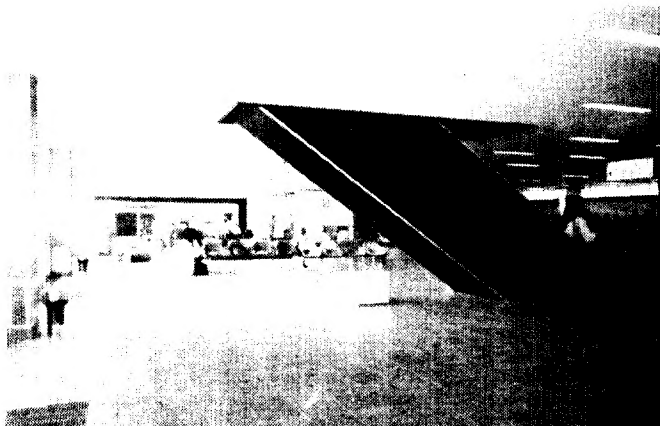
Os trabalhos que decorrem a cargo do Gabinete do Aeroporto de Santa Catarina, denominados «projecto de segurança», constam essencialmente da ampliação da pista propriamente dita numa extensão de 200 metros dos quais cinquenta metros na cabeceira 06 e 150 metros na cabeceira 24.

Englobam a ampliação da plataforma de estacionamento de aeronaves, que através de um acréscimo no sentido do seu comprimento de cerca de 200 metros, passa a permitir o estacionamento de 9 aviões ao contrário dos actuais 5.

Na totalidade da obra gastaram-se 811 mil metros cúbicos de aterro, 66 mil metros cúbicos de betão de quatro mil e 500 toneladas de aço distribuídos pelas obras referidas.

A cabeceira e a placa de estacionamento tem um prazo de conclusão previsto para Setembro de 1984 e a cabeceira 24 em princípios de 1985.

O aumento da pista possibilitará que aeronaves de maior porte aterrem no aeroporto do Funchal e o aumento da plataforma de estacionamento terá como resultado um maior fluxo de aviões, o que virá proporcionar uma maior disponibilidade de transporte.



Neste piso (o 2.º) localizam-se os serviços referentes à partida dos passageiros — informações, verificação de bilhetes, correios e telefones

movimentos — 38 chegadas e 37 partidas — com 5379 passageiros, fruto de acumulação, derivada de uma greve da TAP.

A plataforma, que tem capacidade para cinco aeronaves, «arrumou» 10 aviões naquele dia.

Os recordes do movimento

Atendendo à greve da TAP, há quem diga que a data recorde se registou a três de Janeiro de 1983, com 68 movimentos, num total de 5310 passageiros, sendo que no geral, os dias de maior movimento coincidem com o fim de ano.

Semanalmente a segunda-feira é o dia de maior movimento, seguida da quarta e domingo, e o período diurno é o mais movimentado no Inverno e o nocturno mais concorrido no Verão.

As receitas da parte comercial do aeroporto do Funchal foram em 1983 de 30 por cento do valor total dos 196 mil contos provenientes das receitas recebidas pela Direcção Regional de Aeropostos.

Depois da regionalização, as receitas da DRA aumentaram 130 por cento no período de 1980 a 1983, tendo vindo a acompanhar o aumento verificado nas passagens aéreas.

Estas receitas são provenientes da aplicação de várias taxas aeroportuárias que recaem sobre o simples bilhete de viagem ao serviço prestado às aeronaves no chão, ao controlo de tráfego e meteorologia.

Por cada tonelada, cada avião

medida, as despesas de manutenção do aeroporto.

Turistas: à frente o Reino Unido

O Reino Unido, com 30 010 passageiros desembarcados, a Suécia, com 17 098, a Alemanha, 14 786 e a Dinamarca, 13 081, seguida da Noruega, França, Holanda e Finlândia, foram, em 1983, os países de onde vieram a grande parte dos turistas desembarcados no aeroporto do Funchal.

Em termos de percentagem, relativamente ao movimento aéreo registado ao longo dos vinte anos, «não têm significado os acidentes ocorridos, embora as vidas humanas tenham muito peso, e por outro lado vem demonstrar que não se trata de um aeroporto perigoso» — disse fonte da DRA.

O primeiro acidente (todos se registaram de noite), sucedeu a cinco de Março de 1973, com um Caravelle 10R da Aviaco, subsidiária da Ibéria, que com três tripulantes descolou de Madrid para o Funchal com a finalidade de recolher um grupo de turistas.

Quando se dirigia para a pista caiu no mar, ao que tudo indica por uma falha na operação de aproximação, não tendo até hoje sido encontrados os tripulantes e a caixa preta do aparelho.

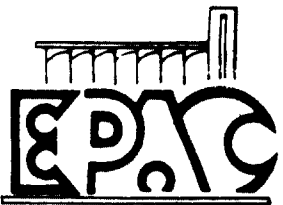
Depois, a 19 de Novembro de 1977, a trágica queda do Boeing 727/200, Sacadura Cabral, da TAP, que ultrapassou a pista e se despenhou, ocasionando

CURSOS OPERADORES DE REGISTO DE DADOS P/ COMPUTADORES

SISTEMA: IBM DISKETTES Início dos cursos: 12/7/84

Estágio grátis após os Cursos Informações e inscrições EXTERNATO CONTINENTAL (Aprov. pelo M. da Educação)

Telex: 36 42 72 - 32 56 52 - Rua do Arsenal, 100-1.º - 1100 LISBOA



empresa pública de abastecimento de cereais

AVISO AOS PRODUTORES DE CEREAIS

CERTIDÕES DA SITUAÇÃO CONTRIBUTIVA PERANTE A PREVIDÊNCIA SOCIAL

A fim de se evitarem atrasos nos pagamentos dos cereais vendidos à EPAC por falta de certidões da Previdência, no cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 103/80 de 9 de Maio, avisam-se os produtores cujas entregas atinjam o valor de 100 000\$00 para conveniência de obterem essas certidões com toda a oportunidade.

Para mais esclarecimentos os produtores de cereais poderão dirigir-se às Secções Regionais desta Empresa.



Problemas sociais agravam-se na zona de Vila Franca de Xira

— Jovens são as maiores vítimas

O concelho de Vila Franca de Xira, um dos mais industrializados do País, vive uma situação bastante grave que, segundo o presidente da edilidade local, Daniel Branco, é resultante da política desenvolvida pelo actual Governo.

Num encontro realizado há dias com os jornalistas, Daniel Branco explicou que as empresas industriais do concelho atravessam uma grave crise, o comércio atingiu o nível mais baixo dos últimos dez anos e a agricultura também não se encontra em melhor posição.

Nos últimos três anos, disse, perderam-se no concelho milhares de postos de trabalho, sobretudo por redução de pessoal nas empresas (rescisões dos contratos, reformas), verificando-se casos como o de um recente concurso para o preenchimento de três vagas, em que se candidataram 700 pessoas com idade média de 23 anos.

Vila Franca corre o risco de se tornar num dormitório, uma vez que o crescimento urbano, nos últimos quatro anos, não tem sido acompanhado por um aumento dos postos de trabalho, como anteriormente acontecia.

O presidente da Câmara Municipal, falando no final de uma visita dos órgãos de Comunicação Social a algumas empresas do concelho, referiu que os investimentos estão parados, nomeadamente os grandes investimentos, que

poderiam «dinamizar toda a indústria», dando trabalho às muitas centenas de desempregados.

A Câmara, referiu ainda, tem tentado inteirar-se da situação das empresas, quer contactando com os representantes dos trabalhadores, quer com as administrações e direcções.

Esta situação, que afecta particularmente os jovens à procura do primeiro emprego, segundo Daniel Branco, «continuará a agravar-se se não houver uma mudança de Governo e de política» neste País.

Segundo números sindicais, para um conjunto de 30 mil trabalhadores que laboram na indústria e serviços do concelho, existem dois mil com salários em atraso e milhares de desempregados, particularmente jovens.

Grande número de trabalhadores do concelho, confrontados com esta situação, de acordo com os dirigentes sindicais, têm emigrado, como se pode constatar pelo aumento de pedidos de carteiras profissionais para aquele fim.

Eurofil descapitalizada

Os jornalistas, na Eurofil, foram recebidos junto aos portões da empresa, em Santa Iria, por a administração ter proibido o acesso às instalações.

Esta empresa tem 1100 trabalhadores e fabrica, a partir de

compostos de polímero, bases para alcatifas, telas, sacos, divisórias amovíveis, tectos falsos e outros materiais.

Os ORT's salientaram que a empresa tem capacidade para produzir seis mil toneladas/ano e facturar milhão e meio de contos (exportando 60 a 70 por cento da sua produção) mas que neste momento está a trabalhar a cerca de 40 por cento, sendo obrigada a parar em alguns períodos por falta de financiamento para a compra de matérias-primas, pelo que se prevê que no corrente ano as vendas não ultrapassem entre 600 a 700 mil contos.

Por outro lado, o 13.º mês não foi pago, nem o salário de Maio, o que perfaz uma dívida da ordem dos 73 mil contos, sendo ainda devidos aos trabalhadores retroactivos de 75 e 76.

A proprietária, que se tem limitado a manobrar com os dinheiros da banca nacionalizada, não investe um tostão sequer de seu de há dez anos para cá.

Patrões abandonam a Luvex

Há mais de um mês, os 40 trabalhadores da fábrica Luvex, de Alverca, guardam noite e dia as instalações e o material desde que a 27 de Maio (domingo) o gerente afixou à porta um papel a dizer que a empresa encerrava a partir desse dia.

Os dirigentes sindicais e as representantes das trabalhadoras afirmaram queo gerente, de nacionalidade sueca, tal como o

proprietário, levou ao sair da empresa além da carrinha, o ficheiro de clientes, carimbos e outros materiais.

A Luvex produzia luvas, sacos de cabedal e outro vestuário de pele e artigos de desporto, chegou a ter mais de 100 trabalhadores e vendia toda a sua produção, parte da qual exportava.

Sem o salário de Maio, as empregadas pretendem queo Estado assumia a responsabilidade de pôr a empresa a laborar, salientando que a Luvex exportava para os Estados Unidos e Europa.

«Má gerência» na Mevil

Os 180 trabalhadores da empresa metalomecânica Mevil, que fabrica peças, tubagens e estruturas metálicas, tem cerca de 10 mil contos de salários em atraso e a empresa está praticamente sem trabalho e sem encomendas — assinalaram.

Os ORT's da empresa afirmaram que em 1974 estava em crise, a situação melhorou depois de intervenção do Estado, mas agravou-se depois da sua devolução aos proprietários em 1979, estando, no corrente mês com a perspectiva de só receberem metade dos salários, que não são revistos desde Setembro de 1982.

Os ORT's consideram que a empresa chegou à situação actual por «má gerência», mas sublinham que os problemas da Mevil são comuns a muitas outras do sector e da sua resolução passa pelo desbloqueamento dos grandes projectos, designadamente o Plano Siderúrgico Nacional.

1º Forum das PME's vai realizar-se na capital

Entre os próximos dias 11 e 13 do corrente mês, vai realizar-se em Lisboa um Forum das Pequenas e Médias Empresas (PME) segundo anunciou a respectiva comissão organizadora.

Serão debatidos os problemas dos pequenos e médios empresários, decorrendo paralelamente, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa (FIL) o 1.º Salão de Criação de Empresas.

Segundo os organizadores, estas iniciativas visam o fortalecimento dos laços existentes entre os diversos agentes eco-

nómicos e a contribuição para uma política de apoio às PME.

Foram anunciadas as presenças do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, nas sessões de abertura e de encerramento do certame, respectivamente.

A comissão organizadora é constituída por representantes da Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial Portuense, Caixa Geral de Depósitos e Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais.

Delegação sindical grega chega hoje a Lisboa

A convite da Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo de Portugal, chega esta tarde a Lisboa uma delegação pan-helénica dos trabalhadores da alimentação e hotéis da Grécia, constituída pelo seu secretário-geral, S. Koletsis, secretário-geral adjunto, S. Karahlios e o membro da comissão executiva, M. Lazaridis que estarão no nosso país até ao próximo dia 15.

A delegação grega terá encontros com comissões sindicais de algumas grandes empresas e com dirigentes sindicais de hote-

laria com os quais procedera à troca de experiências.

Durante esta visita, segundo a Federação, serão estudadas formas de cooperação entre as duas organizações sindicais em torno dos problemas comuns aos trabalhadores do sector nos dois países, tendo em atenção a similaridade das suas economias e a importância do turismo nas mesmas, a acção das multinacionais no sector. A Federação Portuguesa está particularmente interessada em ouvir da sua congénere grega o que se passa na Grécia com a experiência da sua recente adesão à CEE.

Lista A venceu nos Magistrados

As eleições realizadas no Sindicato dos Magistrados do Ministério Público deram a vitória à lista A, proposta pelos anteriores corpos gerentes, que alcançou 66,5 por cento dos votos expressos.

Dos 439 sócios do sindicato votaram 325, o que corresponde

a uma afluência de 74 por cento.

Registaram-se cinco votos brancos, 216 a favor da lista A (66,5 por cento) e 104 para a lista B (32 por cento).

Os corpos gerentes do sindicato, agora eleitos, estarão em funções até 1986.

Greves no sector hoteleiro

No âmbito do processo de revisão do contrato colectivo de trabalho da hotelaria do Centro/Sul e das abastecedoras de aeronaves, estão previstas greves para os próximos dias em várias empresas do sector: de 24 horas, nos hotéis Excelsior e Borges nos dias 14 e 15, respectivamente; de 48 horas, nos dias 15 e 16, na abastecedora Mourão C. Campos; de 24 horas, a 13, na Torralta; e de 48 horas, a 13 e 14, na Sociedade Estoril Sol.

Estão também previstas paralisações de três horas, no dia 13, nos complexos de Tróia e Alvor e nos hotéis Gólfino e Tarik. No mesmo dia deverão ainda parar, por 24 horas, os trabalhadores dos hotéis Bragança, Serra da Estrela, Varanda dos Carqueijais, Bela Vista, S. Cristóvão, Meia Praia, dos Apartamentos Sol e Parque de Campismo da Praia Verde.

Estas paralisações são devidas ao facto de algumas daquelas unidades hoteleiras ainda não terem aumentado os trabalhadores e de as outras, embora tendo procedido a aumentos salariais, o fizeram em montantes considerados insuficientes pelos trabalhadores.

Engenheiros técnicos rejeitam projecto de lei sobre qualificação

Os engenheiros técnicos do Norte decidiram rejeitar o documento que serve de base à revisão do decreto que regula a qualificação oficial a exigir aos técnicos responsáveis pelos projectos de obras sujeitas a licenciamento municipal.

Os bacharéis em engenharia, que se reuniram em Assembleia Geral, divulgaram um comunicado em que afirmam que os engenheiros técnicos rejeitam por unanimidade o documento que está a servir de base à revisão do Decreto 73/73, proposto pelo ministro do Equipamento Social, Rosado Correia.

No documento, os engenheiros técnicos denunciaram as pressões que têm sido exercidas sobre o seu representante no Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, salientando que «este órgão decidiu admitir apenas a alteração das disposições transitórias e desactualizadas, constantes do decreto».

A Assembleia Geral dos engenheiros técnicos foi unânime em considerar que «o texto do projecto da nova legislação, longe de resolver os problemas existentes, agravará ainda mais o já degradado meio ambiente».

O Sindicato dos Engenheiros

Técnicos do Norte (SETN), manifestou «a mais viva repulsa pelo modo como têm sido ignoradas as suas propostas atempadamente apresentadas», frisando que «são da responsabilidade dos engenheiros técnicos 50 por cento dos projectos sujeitos a licenciamento municipal em todo o País».

O SETN exprime ainda a convicção de que se tal documento for transformado em lei, «conduzirá a graves prejuízos para todos os cidadãos, para os que desejem obter projectos de edificação e para os profissionais que se dedicam à elaboração de projectos».

Contra a Lei de Segurança

Trabalhadores da Lisnave apelam a uma «ampla manifestação»

Algumas centenas de trabalhadores da Lisnave subscrevem um manifesto divulgado este fim-de-semana, no qual apelam à realização de «uma ampla manifestação unitária contra a lei fascista de segurança interna».

No documento refere-se que o Governo pretende impor a Lei de Segurança Interna e Protecção Civil «porque sabe que vai aumentar o desemprego, aumentar

ainda mais os preços e a miséria do povo». Segundo o manifesto, Mário Soares e Mota Pinto «não estão só a matar o povo à fome, estão a matar as liberdades e a criar um estado de terror e repressão».

Para os subscretores do documento as recentes buscas às sedes da FUP e a prisão de militantes deste partido, bem como a

de Otelio Saraiva de Carvalho, «têm como objectivo intimidar e paralisar a acção da classe operária, dos trabalhadores, dos democratas e antifascistas contra a aprovação da lei fascista de segurança».

O documento apela ainda a «todos os trabalhadores da Lisnave a estarem na primeira linha desta luta» para «impedir a aprovação da Lei de Segurança».



ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

A realizar no edifício da Sede, na Rua Áurea, 219 a 241 em Lisboa.

Reúne-se hoje, segunda-feira, no endereço acima indicado, às 20 horas, em primeira convocatória e às 21 horas, em segunda convocatória, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1 — Discutir e votar projecto de Regulamento da Assembleia Geral, elaborado pela Comissão eleita na sessão de 11-4-83.
- 2 — Discutir e votar o projecto de Regulamento de Bolsas de Estudo, elaborado pela Comissão designada pelo Conselho Geral na sua reunião de 8-7-83.

Lisboa, 9 de Julho de 1984

O Presidente da Assembleia Geral

Fernando Cruz



Caminhos
de Ferro
Portugueses

24 horas

Execuções nos EUA

O número de executados nos Estados Unidos superou em 1983 o do ano anterior e cresceu na primeira metade de 1974, segundo dados estatísticos. De acordo com o Serviço de Estatística da Secretaria de Estado da Justiça, foram executados cinco condenados à morte em 1983, dois em 1982 e nove no primeiro semestre de 1984. A população penal que espera cumprimento de sentença nas «Celas da Morte» aumentou 13 por cento em 1983 (1202) relativamente ao ano anterior (1063).

Guerrilheiros mortos no Peru

Pelo menos 20 guerrilheiros maoístas foram mortos em confrontos com uma força conjunta do Exército e de Fuzileiros numa remota área dos Andes peruanos, revelaram fontes governamentais em Lima. Dois fuzileiros foram

também mortos quando guerrilheiros do Sendero Luminoso atacaram uma patrulha de fuzileiros em Hamagilla, perto de Ayacucho a 476 quilómetros a Leste de Lima sábado de manhã.

Kohl no México

O chanceler alemão ocidental, Helmut Kohl, chegou hoje à capital mexicana procedente de Buenos Aires para uma visita oficial de quatro dias. Kohl foi recebido no aeroporto pelo ministro dos Negócios Estrangeiros mexicano, Bernardo Seúlveda, e pelo seu colega do Interior, Manuel Bartlett Díaz, que lhe deram as boas vindas oficiais.

Guerrilha colombiana

O grupo de guerrilha urbana mais activo na Colômbia, o M-19, disse hoje ter alcançado um acordo de paz com o Governo. Em telefonemas a jornalistas, porta-vozes do M-19 afirmaram que o grupo revelará em breve as condições da trégua, que também envolve outra organização de guerrilha, o Exército de Libertação Popular. O presidente Telisário Vetancur disse há dois dias a jornalistas que representantes do Governo e da guerrilha estavam a ultimar um acordo de paz.

Militarização do Espaço

O secretário norte-americano de Estado George Shultz, afirmou que as conversações sobre desmilitarização do Espaço com a União Soviética serão difíceis, mas que existe matéria para negociar nesse campo. «Continuamos a pensar que existem difíceis problemas de verificação dos acordos

nesses campos», disse Shultz aos jornalistas que o acompanham na sua digressão à Ásia do Sudeste, Austrália e Nova Zelândia. Contudo, acrescentou: «não teríamos aceitado ir a Viena se não pensássemos que há pelo menos, algumas coisas que são negociáveis».

Remodelação nos Camarões

O presidente dos Camarões, Raul Biya, procedeu sábado a uma importante remodelação ministerial atingindo nove pastas, informou a Rádio Nacional de Yaounde. Seis ministros deixam o governo e três passam a sobraçar outras pastas.

Neutralidade na Costa Rica

O presidente da Costa Rica, Luís Alberto Monge, disse que a proclamação da neutralidade do seu governo tem sido «recebida friamente» pelas estruturas do poder nos Estados Unidos. Embora não tenha havido uma rejeição explícita, nem a administração nem os partidos

políticos dos Estados Unidos se têm mostrado favoráveis à neutralidade costa-riquenha, declarou Monge perante 200 norte-americanos residentes na Costa Rica, que lhe entregaram um documento de apoio à sua política.

Fim da greve na Bolívia

A situação laboral voltou à normalidade na Bolívia, após o levantamento da greve geral decretada na quinta-feira pela Central Operária Boliviana (COB). Difíceis negociações entre os dirigentes sindicais e representantes do governo permitiram a conclusão de um acordo sobre a política financeira e salarial para os próximos meses.

Jackson pede aos negros que esperem pelo seu "sinal"

O pastor protestante Jesse Jackson pediu aos eleitores negros que esperem pelo seu sinal, antes de decidirem o voto para as próximas eleições presidenciais de Novembro.

O candidato à nomeação presidencial pelo Partido Democrata revelou-se, segundo a imprensa da capital, um líder indiscutível deste sector da população, cuja participação eleitoral aumentou consideravelmente.

Jackson foi convidado este fim-de-semana para participar na Conferência Quadri-annual do Episcopado Metodista Africano, onde foi insistentemente aplaudido pelos seus seguidores.

«Não voteis levados pela intimação. Os democratas dir-vos-ão que se não votades, Reagan ganhará. Não voteis pressionados, esperai um sinal meu», disse.

O bispo metodista, H. Brooking, afirmou que Jesse Jackson é o homem que seria presidente dos Estados Unidos se não fosse negro».

O pastor declarou que o início das eleições gerais era um bom momento para lutar a favor de uma direcção mais progressista no Partido Democrata norte-americano.



Grande plano do reverendo Jesse Jackson, durante a sua conversa com os jornalistas (Telefoto UPI/NP/DL).

Jackson afastou a hipótese de se apresentar como candidato independente às eleições para

senador pelo Estado de Carolina do Sul contra o senador republicano Strom Thurmond.

Comunistas sul-americanos unem-se contra política belicista de Reagan

Os Partidos Comunistas da América do Sul coincidiram na necessidade de coordenar a sua acção a nível regional para enfrentar a política «agressiva e belicista da Administração Reagan».

Tal decisão está integrada no comunicado final de uma reunião que congregou em Buenos Aires os Partidos Comunistas sul-americanos para análise da situação político-económica da região e na qual foi também devido apoiar todas as lutas pela democracia no continente.

Ao encontro, que reuniu os dirigentes máximos nacionais dos Partidos Comunistas de 13 países, assistiram como observadores uma delegação do Partido Comunista Cubano e uma comitiva oficial da Frente Sandinista de Libertação da Nicarágua.

Participaram os secretários gerais e outros destacados dirigentes dos Partidos Comunistas do Uruguai, Paraguai, Brasil, Chile, Equador, Peru, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Panamá, Cuba e Guiana e o encontro foi presidido pelo secretário-geral do Partido Comunista Argentino, Años Fava.

As discussões, segundo um comunicado distribuído no final, centraram-se «na análise da situação político-económica nos vários países representados e, a nível continental, na vigorosa e inedita mobilização a favor da democracia».

Os participantes coincidiram na necessidade de «enfrentar a desestabilização e os planos golpistas impulsionados pelo imperialismo e as oligarquias locais».

Os comunistas sul-americanos denunciaram ainda «a crescente e plural agressividade económica, militar e política do imperialismo norte-americano sobre Cuba e o seu intervencionismo descarado na Nicarágua».

Acrescentaram que a política dos Estados Unidos na região está vinculada à «humilhante vida externa dos países que a integram», a qual foi contrária «em cumplicidade com as oligarquias nativas e o capital financeiro, que procuram manter a dependência e o atraso».

Todas as delegações reiteraram o seu firme apoio «à justa causa do povo argentino pela recuperação das ilhas Malvinas, usurpadas pela agressão anglo-norte-americana».

Denunciado em Manágua

Plano da CIA para matar o comandante Daniel Ortega

O director-geral da Segurança do Estado, Lenin Cerna, denunciou em Manágua que a CIA prepara um atentado contra a vida do coordenador da Junta Sandinista, Daniel Ortega.

«A Voz da Nicarágua», emissora oficial do governo, informou que a denúncia está contida numa entrevista que Lenin Cerna concedeu ao semanário mexicano «Proceso» que a publicara hoje.

Segundo a rádio estatal, o chefe dos Serviços Secretos Nicaraguenses revela que a CIA encarregou do atentado contra-revolucionários pertencentes a «uma frente interna».

Lenin Cerna assegura que o objectivo da conspiração é apresentar uma falsa imagem de que existem desentendimentos no grupo de nove comandantes que formam a Direcção Nacional da Frente Sandinista (FSLN), no poder desde 1979.

O comandante Cerna adianta que os analistas do seu departamento se têm debruçado sobre uma acção contra a Nicarágua com origem num determinado país sul-americano, que não cita acção detectada a partir de uma publicação do diário hondurenhe «Heraldo».

Segundo Cerna, aquele período da capital das Honras publicou uma informação segundo a qual o ministro do Interior nicaraguense, comandante Tomas Borge, «quer ser presidente, mas os outros comandantes não o deixam».

O chefe dos Serviços de Segurança da Nicarágua afirma ao semanário mexicano que a conspiração «foi bem orquestrada» nos jornais da Venezuela, Brasil, Colômbia, Panamá, Costa Rica e Honduras.

Oficiais mortos

Rebeldes anti-sandinistas em-

boscaram um camião do Exército nicaraguense, matando pelo menos oito soldados, informou domingo o ministro da Defesa, Humberto Ortega.

Ortega disse aos microfones da estação de rádio oficial «Voz da Nicarágua» que o ataque ocorreu no sábado numa estrada do Nordeste do país, entre as localidades de Siuna e Waslala, na província de Matagalpa.

«Este ataque foi concebido pela Agência Central de Informação dos Estados Unidos (CIA), que envia os seus mercenários para causarem estragos e mortes entre nós», afirmou o ministro nicaraguense.

Humberto Ortega que falava perto de Siuna, onde estava a distribuir títulos de terras a camponeses da área, indicou ainda que entre os militares mortos pelos rebeldes incluem três tenentes.

Há dois dias

Manifestações

O governo reabriu hmas manifestantes muçul testar contra a detença queando a principal rua tras artérias conducentes. Os manifestantes, apoiados por Beirute ocide uma greve geral e declara de dividida até que as mil seus familiares e confrades

Testemunhas relataram que jovens armados percorreram de automóvel as ruas da parte Ocidental da cidade apelando às pessoas para não abrirem o comércio, bancos e outras actividades.

As autoridades também reabriram o porto da capital, mas os acessos à instalação foram bloqueados por peneiras a arder colocados pelos manifestantes, muitos deles sem dormir há dois dias para impedirem a circulação entre as duas partes da cidade.

«O aeroporto e porto estão tecnicamente reabertos, mas as estradas que os ligam à cidade estão encerradas pelos manifestantes», disse hoje a Polícia.

«As autoridades estão a falar com os manifestantes mas eles não parecem dispostos a abandonar as suas formas de luta», afirmou uma fonte policial.

Dois aviões vazios da companhia aérea nacional aterraram às 2 h 30 e 4 h 00 tmG, disse um porta-voz da companhia.

Entretanto, unidades do Exército completaram sábado à noite a limpeza de minas e armadilhas e a reparação das ruas danificadas pelos confrontos entre cristãos e muçulmanos.

Enquanto isso, o líder da OLP, Yasser Arafat chegou a Amã para uma curta estada na Jordânia, onde manterá conversações com o Rei Hussein. Arafat revelou que as conversações cobrirão a actual situação árabe e a coordenação entre a Jordânia e a OLP, nas medidas a tomar contra a acção de Israel nos territórios árabes ocupados.

Arafat deverá também tomar parte nos trabalhos de encerramento do Supremo Conselho Palestino para a Ciência e Cultura que principiou no sábado na capital jordana.

Por sua vez, a Síria e Israel iniciaram conversações através de terceiros sobre a segurança no Líbano, na sequência do abaixamento de tensão em Beirute, indicou o jornal londrino «Observer».

Citando fontes em Washington, Londres e Beirute, aquele semanário do Oriente afirma que as negociações contribuí-

Diplomatas a ser expulsos

Círculos políticos britânicos admitiram hoje a hipótese de Londres expulsar diplomatas nigerianos caso se comprove o envolvimento oficial da Nigéria no sequestro do ex-ministro Umaru Dikko.

Se tal decisão for tomada, o Governo de Londres poderá contar com represálias e a expulsão de diplomatas britânicos pela Nigéria, assinalam as fontes.

Segundo estas fontes, o Executivo deve fazer uma declaração sobre o assunto no Parla-

CÁUCASO

- Arménia, Geórgia, Mar Cáspio, Rio Don e ainda Moscovo
- Partidas: 1 e 8 de Agosto (2 semanas)
- Pensão completa, espectáculo, visitas sociais
- 91 000\$00. Desconto Familiar

Voando com a

АЭРОФЛОТ
Stardust Airlines

Peça programas detalhados. Outros destinos.



Agiturismo
Rua do Glorioso, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Ativ. Op. 414

stantes bloqueiam a Beirute

hoje o aeroporto de Beirute, culmanos continuaram a pro- ção dos seus familiares blo- a que liga ao aeroporto e ou- tes à parte cristã da cidade. piados pelas facções muçul- idental, também apelaram a araram que manteriam a cida- milícias cristãs libertassem os ades.

ram para a grande melhoria da situação que se verifica pre- sentemente na grande Beirute.

O «Observer» escreve que a troca de prisioneiros registada na semana passada entre a Sí- ria e Israel, sob mediação da Cruz Vermelha Internacional é um sinal de que os dois inimi- gos tentam alcançar um acor-



Conferência de imprensa em Telavive do embaixador austriaco, na Grécia, Herbert Amry, mediano na troca de prisioneiros entre Israel e a OLP: na Telefoto UPI/NP/«DL» vê-se ainda o responsável israelita naquelas negociações, Samuel Tamir.



Aspecto da operação de «limpeza» de Beirute que vem decorrendo há mais de uma semana e que visa transfor- mar a capital libanesa numa cidade unificada e liberta de batalhas entre facções rivais. Na telefoto NP/DL/UPI: soldados do Exército libanês desmantelam um morteiro de 120 mm que estava a pouca distância da Linha Ver- de, divisória entre os sectores muçulmano e cristão de Beirute

do. O jornal diz também que, de acordo com uma fonte de Was- hington, os Estados Unidos não estão directamente envol- vidos nas engocações sírio-is- raelitas.

Troca de presos

O ex-ministro da Justiça Sa- muel Tamir admitiu a possibi- lidade de Israel negociar a troca de 120 guerrilheiros palestinos por três prisioneiros israelitas. Tamir, há dois anos à frente da equipa israelita que nego- cia a troca de prisioneiros da

guerra do Líbano, referiu que em breve estes serão visitados por funcionários da Cruz Ver- melha, em Israel e na Síria.

«Estas visitas significam que se tirou um grande obstáculo do caminho, mas ainda não co- meçaram as negociações para a troca de prisioneiros, nego- ciações que não serão nada fá- ceis», acrescentou.

Há dez dias Israel libertou 291 prisioneiros sírios e 20 dru- sos e trasladou os restos mor- tais de outros vinte sírios, em troca de seis israelitas em po- der do governo de Damasco.

Tamir precisou que entre os

guerrilheiros palestinos presos em Israel se encontram vários «altos chefes».

Mitterrand na Jordânia

O presidente francês Fran- çois Mitterrand, partiu de Paris para uma visita de dois dias à Jordânia, onde procurará rea- vivar a tentativa de se alcançar um plano de paz para o Médio Oriente.

Mitterrand deixou o aeropor- to Charles de Gaulle às 08 h 30 (07 h 30 de Lisboa) a bordo de um avião da Air France.

Remodelação governamental em Angola

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, nomeou on- tem ministro da Indústria Hen- rique de Carvalho Santos (Onan- weh) em substituição de Alberto do Carmo Bento Ribeiro (Kabulu).

Henrique de Carvalho Santos foi subdirector da DISA (a Polícia política angolana, extinta pelo presidente Agostinho Neto pouco antes de falecer) e é actualmente membro suplente do Bureau Polí- tico e secretário do Comité Cen- tral do MPLA/Partido do Trabalho para os Assuntos Jurídicos e ó- rgãos estatais.

O Ministério da Indústria supe- rintende sobre a actividade da Companhia dos Diamantes de Angola e todas as outras explora- ções mineiras, com excepção apenas do petróleo.

O Tribunal Popular Revolucionário de Luanda deverá pronun- ciar nos próximos dias as senten- ças de 124 réus acusados de tráfico ilícito de diamantes, câmbio ilegal de moedas estrangeiras e outros crimes contra a economia angolana.

O procurador pediu a pena de morte para cinco réus, cidadãos angolanos brancos ou mestiços de ascendência portuguesa.

O presidente José Eduardo dos Santos também nomeou ontem vice-ministro da Indústria Adelino Filipe Galvão Branco, que de- sempenhou as funções de secre- tário-geral adjunto da UNTA (União Nacional dos Trabalhadores Angolanos) até Maio, quando se realizou o primeiro Congresso daquela organização.

Por decretos do presidente do MPLA/Partido do Trabalho e presidente da República Popular de Angola, também foram nomea- dos vice-ministro dos Petróleos e do Interior, respectivamente De- sidério da Graça Veríssimo e Costa e Fernando da Piedade Dias dos Santos.

O presidente José Eduardo dos Santos também nomeou ontem embaixador de Angola na Repú- blica Democrática Alemã, Agosti- nho André Mendes de Carvalho, escritor e antigo ministro da Saú- de.

Outro decreto presidencial pu- blicado ontem nomeia Paulo Massengo «Sentir», membro do Comité Central do MPLA/Partido do Trabalho, para o cargo de co- missário provincial adjunto do Zaire.

Setenta e dois mortos e a apre-ensão de vário material de guerra é o resultado das acções desen- cadeadas pelas Forças Armadas Angolanas contra a UNITA, no período compreendido entre 18 e 30 de Junho — informou a agên- cia ANGOP.

A ofensiva da FAPLA causou a morte de 28 elementos da UNI- TA na provincia de Malange, de 13 na sede do município de Kuan- da-Dia base e de outros cinco na provincia de Kuando-Kubango, informou a agência angolana.

Guerra do Golfo

Reunião internacional em Bagdad

Mais de 800 personalidades da via política, económica e so- cial de numerosos países inicia- ram ontem em Bagdad uma Con- ferência Internacional de Apoio aos Apelos do Iraque em prol de uma paz negociada na guerra do Iraque.

Esta conferência Internacional sobre os efeitos da guerra do Golfo sobre a paz e a segurança do mundo, programada para três dias, foi aberta pelo vice-primei- ro ministro e ministro dos Negó- cios Estrangeiros do Iraque, Tariq Aziz, em nome do presi- dente iraquiano, Saddam Hus- sein.

Prevê-se que a conferência conclua com um apelo unânime a favor de uma nova mediação internacional de levas o Ayatol- lah Kohmeiny a abandonar a sua oposição ao regime iraquiano e a aceitar negociações de paz.

Enquanto isto, a agência na-

“Privatização” da Astronáutica

Um engenheiro naval norte- americano na reforma, que ori- ginou o conceito do missil Pola- ris, testou no sábado o seu pró- prio foguete caseiro, e espera co- locar o primeiro astronauta pri- vado no espaço.

O foguete, com 9 metros de comprimento e 64 centímetros de diâmetro, lançou uma chama alaranjada durante um minuto, no sábado, num canto do Aero- porto de Fremont, a sudoeste de São Francisco, antes de subir no céu.

Robert Truax, de 66 anos, criador do foguete doméstico, afirmou no domingo que o teste foi «muito bem sucedido». Calcu- lou que o foguete atingiu aproxi- madamente 1800 quilos de força, um décimo da desenvol-

vida pelos vaivéns espaciais da NASA.

Mil e oitocentos quilos de po- tência levantam um foguete com o mesmo peso, mas não são su- ficientes para o fazer entrar na estratosfera, afirmou.

O engenheiro disse que este foi o sétimo teste.

Afirmou que gastou 600 mil dó- lares no projecto — metade de investidores — mas necessita de um milhão de dólares para com- pletar um novo projecto.

«Arranjem-me um investidor que dê um milhão de dólares e construirei um novo foguete em 18 meses», disse.

O astronauta Fell Peter, um voluntário de 26 anos, fará o pri- meiro voo suborbital como o de Alan Shepard no dia 5 de Maio de 1961.

Congresso católico terminou em Munique

Com uma mensagem enviada pelo Papa João Paulo II terminou hoje em Munique o 88/0 Con- gresso Católico Alemão, ao qual assistiram cerca de cem mil pes- soas, incluindo o novo presi- dente alemão federal, Richard Von Weizsaecker.

Na sua mensagem, o Papa exortou os católicos alemães a assumirem a ingrata missão de serem advogados da vida.

Acrescentou que o tema do Congresso, «confirmar a vida, porque Deus a vive connosco», é um desafio ao egoísmo e ao de- salento.

A missa solene que precedeu o acto final de encerramento do Congresso, que durou quatro dias, foi celebrada no Estádio Ol- ímpico de Munique pelo cardeal Joseph Hoeffner, presidente da Conferência Episcopal Alemã.

Agitação no Punjab

Indivíduos alegadamente sikhs alvejaram mortalmente uma mulher no Punjab, enquanto forças do exército empenhadas em parar com o terrorismo na- quele Estado do Norte da Índia capturaram 23 extremistas sus- peitos — revelaram as autorida- des em Nova Deli.

A United Press of Índia noti- ciou que a vítima identificada apenas como a senhora Pdma Devi foi assassinada numa al- deia no distrito de Amritsar por terrorista que fugiram.

A última vítima da violência ocorreu quando o exército pros- seguia com as suas buscas de extremistas e de armas no inte-

rior do Punjab, num esforço para pôr termo ao terrorismo que já causou este ano pelo menos 40 mortes.

O governo indiano, entretanto, deverá anunciar publicamente segunda-feira em pormenor, a acção que o exército desenca- deou nos princípios de Junhc contra o Templo Dourado e as rusgas que se seguiram a al- deias do Punjab.

As prisões de 23 suspeitos efectuadas nas últimas 24 horas elevam para 5000 o número de detenções registadas desde o início da operação anti-terrorista levada a cabo pelo exército no princípio de Junho.

Avião militar abatido na Tailândia

Um avião de reconhecimento da Força Aérea Tailandesa foi atingido por tiros disparados do solo e despenhou-se junto à fronteira entre a Tailândia e o Kampuchea, revelaram fontes oficiais em Banqueoque.

Oficiais tailandeses precisa- ram que o aparelho foi atingido por tiros disparados por uma arma anti-aérea de 12,7 mm de calibre pertencente a Forças Es- trangeiras quando efectuava no sábado uma missão de reco- nhcimento ao longo da fronteira

entre o Kampuchea e a provincia da tailândia de Rusin, 550 quiló- metros a Nordeste de Banque- coque.

O piloto e um fotógrafo da Força Aérea ficaram feridos quando o avião de dois lugares se despenhou no solo tendo pos- teriormente sido evacuados de helicóptero para um hospital de Banqueoque onde se encon- tram livres de perigo.

Uma fonte militar disse crei- que o avião foi atingido por for- ças vietnamitas entrenchadas ao longo da fronteira.

s-da Nigéria poderão vir sos da Inglaterra

mento, na próxima semana, mesmo que não sejam reunidas provas inquestionáveis da cum- plidade do Governo da Nigéria no sequestro de Dikko.

O ex-ministro nigeriano dos Transportes foi sequestrado na capital britânica sexta-feira e, horas mais tarde, encontrado pela Polícia no interior de um contentor com a etiqueta «Mala Diplomática», prestes a ser des- pachado para Lagos.

O Governo nigeriano, à que-

preside o general Mohammed Buhari, negou a já a sua pertici- pação no sequestro, mas fontes políticas em Londres não dão in- teiro crédito à declaração porque «há muitos mistérios por des- vender» no caso.

A Polícia britânica prossegue, entretanto, o interrogatório do agente secreto nigeriano e dois dois mercenários israelitas en- contrados também, tal como Dikko, no interior de contentores, no Aeroporto de Stansted, e que se presume terem participado di-

rectamente no sequestro.

Enquanto isto, o avião da companhia Brithsh Caledonian que foi retido em Lagos na se- quência do rapto em Londres do ex-ministro nigeriano, Umaro Dikko, chegou de madrugada à capital britânica.

A bordo do avião chegaram cerca de 30 britânicos que esti- veram retidos na capital da Ni- géria durante três dias. Os res- tantes haviam já sido transferi- dos par outras companhias aéreas.

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO — VENDÔ TROCO
ARMAZENS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
Telef. 63 21 61
(Defronte Igreja dos Anjos)

comunicação social

Protecção dos jornalistas Conferência Mundial é no México

a Conferência Mundial sobre a Protecção dos Jornalistas realiza-se no México de 20 a 23 de Março de 1985, anunciou em Genebra o secretário-geral da Federação Latino-Americana de Jornalistas, Danilo Aguirre.

A data e o lugar da Conferência foram escolhidos durante a quinta reunião consultiva das organizações regionais de jornalistas, efectuada em Genebra, e na qual participaram representantes de 400 mil profissionais da Informa-

ção, UNESCO, Organização Internacional do Trabalho e Comité Internacional da Cruz Vermelha.

Seis grupos de trabalho criados na reunião elaboraram relatórios a apresentar na Conferência do México, sobre o estatuto do jornalista, deveres e direitos, protecção e segurança, situação de emprego e direitos sociais, consequências das novas tecnologias e protecção dos correspondentes estrangeiros.

Novo jornal desportivo com capitais de Macau

Um grupo de investidores macaenses, associado a um empresário nortenho, poderá lançar em breve em Portugal um jornal desportivo, com edições simultâneas em Lisboa e Porto - apurou a ANOP.

Uma fonte contactada por aquela agência adiantou que o lançamento da publicação será analisado exhaustivamente ama-

nhã, durante uma reunião entre os empresários macaenses e o industrial nortenho António Gonçalves Gomes.

Segundo a mesma fonte, o projecto jornalístico prevê a publicação de um quadrisemanário e, numa segunda fase, admite a possibilidade do lançamento de um jornal diário e uma revista-magazine.

Uruguai: quando liberdade de Imprensa?

O presidente do Uruguai, Gregório Alvarez, estuda um projecto de eliminação das medidas que limitam a liberdade de Imprensa há 11 anos no país - foi revelado em Montevideo.

O anteprojecto foi apresentado ao chefe do Estado uruguaio pela

Comissão Nacional para a Defesa da Liberdade de Imprensa.

A sua aprovação poderia contribuir para reduzir as tensões sociais no país, no momento que dirigentes de vários partidos políticos dialogam com militares, na procura de uma saída democrática para a situação.

"Domingo" (Coimbra) dez anos de existência

Completo ontem dez anos de publicação o semanário "Domingo", edição dominical do "Diário de Coimbra".

Em editorial, o director Adriano Callen Lucas, afirmou que o jornal surgiu num período em que «muitos acreditaram na transformação rápida da sociedade portuguesa, no sentido da implementação da democracia pluralista, de integração no espaço europeu a que pertencemos e da regionalização».

Dez anos se passaram e as esperanças de então continuam em grande medida por concretizar - escreve o editorialista.

Depois de criticar a morosidade das negociações do processo de adesão à CEE, «que se arrastaram nos gabinetes e comissões governamentais numa perspectiva meramente tecnocrática e economicista», Adriano Lucas acrescenta que, quanto à regionalização, está tudo por fazer.

Relativamente à intenção do Governo em implantar uma política regional, o director do "Domingo" pergunta: «Que política regional poderá ser implantada sem que se inicie a descentralização?»

O "Domingo", que se proclama como «jornal liberal e independente», foi o primeiro novo órgão informativo a surgir após o 25 de Abril.

Chile exporta aranhas para a Europa

Um jovem veterinário chileno desempregado revelou hoje a sua fórmula original para ganhar algum dinheiro ao iniciar uma linha de exportação de aranhas para a Europa.

A empresa, que conta com o apoio do Estado chileno através do Departamento de Promoção de Exportações Não-Tradicionais, foi iniciada por Guillermo Morales Crisóstomo, depois de ouvir um amigo chegado da Europa.

Segundo soube, em vários países do velho continente está na moda possuir uma mascote ou animais de companhia, como cães e gatos, que ultimamente estão a ceder lugar aos lagartos

e aranhas.

O jovem veterinário não pensou duas vezes e tomou contacto com entomólogos europeus que se manifestaram interessados nos aracnídeos chilenos.

A notícia da primeira exportação de 500 aranhas foi publicada pelo jornal "Mercurio" da capital, mas sem citar o nome do empreendedor veterinário, a seu pedido, porque receava a concorrência dos que lhe vão copiar os passos. «Isso custou-me muitos esforços» - afirmou. Contudo foi convencido a revelar hoje os seus segredos na Televisão.

Ali contou que vende cada aranha por dois dólares, que não são perigosas e que até se

pode brincar com elas, pois, mesmo quando picam, o seu veneno não é mortal, recomendando apenas que não lhes apertem a parte inferior da cabeça para evitar pô-las de «mau humor».

Actualmente recolhe a sua mercadoria com ajuda de alguns camponeses, mas pensa que no futuro, e com algum capital, poderá instalar um posto de criação.

Anunciou que alargará a sua exportação aos lagartos, pois as amostras enviadas aos zoológicos de França e Inglaterra tiveram boa aceitação.

A campanha anti-aborto nos EUA

Clínica atacada à bomba

Uma bomba danificou ontem parcialmente um edifício em Annapolis, Maryland, no décimo ataque violento este ano nos Estados Unidos contra clínicas onde se praticam abortos.

A Polícia afirmou que não houve vítimas, embora duas pessoas que se encontravam a trabalhar próximo do local da explosão tenham saído ilesas.

Um porta-voz afirmou que as investigações preliminares mostram que a bomba era idêntica à que rebentou na quarta-

-feira à noite no escritório da Federação Nacional do Aborto em Washington, danificando o edifício, mas sem causar feridos.

Oito outras clínicas onde se praticam abortos foram alvo de ataques bombistas e outras receberam ameaças de violência mas ainda ninguém foi preso em relação a estes ataques.

O director da clínica do Maryland, Dan Pellegron, qualificou os atentados bombistas como «trabalho de um terrorista».

A Polícia afirmou não possuir

suspeitos. Os responsáveis calculam que os prejuízos orçem entre os 40 e 50 mil dólares no edifício de dois andares que alberga a clínica.

A explosão também danificou veículos e residências próximas.

Pellegron afirmou que se tem assistido a um crescente número de ataques contra estas clínicas por parte dos que se opõem ao aborto. «Julgamos que isto é obra de um terrorista ou de um grupo de terroristas», afirmou.

CARTÃO RAIL EUROP SENIOR A EUROPA NA MÃO!



A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?

Nesse caso, muitos Parabéns.

Por isso, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...

e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"



Comboio, a opção inteligente

Grande Concurso de diário Vida por Vida Bombeiros de Portugal

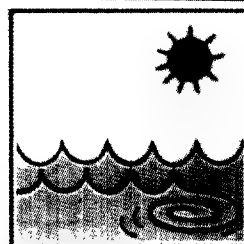
Sim! MAIS DE
5.000 CONTOS
EM PRÉMIOS

de Julho a Setembro

Leia o diário...e Concorra!

PROCURE

zonas sem rebentação
ou remoinhos



S. PEDRO DE MOEL

Apartamentos alugam-se
Julho / Agosto / Setembro
Trata: Marinha Grande
Telefone 52852

Veiga Simão vai apresentar projecto de desenvolvimento industrial

O ministro da Indústria e Energia revelou ontem em Coimbra que vai apresentar em Outubro um projecto de desenvolvimento industrial do País.

Falando aos jornalistas no final de uma visita à Feira Comercial 3 Industrial de Coimbra (CIC/84), que ontem terminou, justificou o projecto dizendo que «Portugal nunca teve um plano de desenvolvimento próprio e esteve sempre condicionado por influências e dependências externas».

Veiga Simão adiantou os traços gerais do plano de desenvolvimento industrial que vai apresentar dizendo que «asenta fundamentalmente na

simbiose entre o desenvolvimento dos recursos naturais e a modernização dos instrumentos de produção, isto é, a introdução de sofisticadas tecnologias na indústria portuguesa».

«São deste modo — acrescentou — conseguiremos competir em termos de produtos e processos com as indústrias dos países da Comunidade Económica Europeia e, consequentemente, uma integração harmoniosa».

Criticou o actual sistema de desenvolvimento industrial dizendo que «obriga a marginalização de Portugal na periferia da Europa» e classificou-o de «banalizado».

Salientou que é urgente para a recuperação económica do País «um plano rigoroso de desenvolvimento e investigação dos recursos naturais complementados com a introdução das actuais tecnologias qualitativas».

Nesse sentido, apontou ainda como condições indispensáveis o estímulo às pequenas e médias empresas e a mobilização das forças nacionais para que «não sejamos uma mera estação de serviço da CEE».

Afirmou que «esta é a altura mais adequada para modificar a estrutura da indústria portuguesa e da economia na globalidade, pois «só nas épocas de

crise são possíveis as grandes transformações».

Veiga Simão abordou também a questão da poluição industrial e anunciou que o ministério que preside, conjuntamente com o da Qualidade de Vida, vão dar um apoio especial à solução dos problemas da poluição.

Frisou a propósito a questão das indústrias de celulose e anunciou uma experiência piloto a realizar no concelho de Águeda nos próximos meses.

«Quer o progresso industrial não corresponda necessariamente à destruição da natureza, mas sim integrá-la harmonicamente».

Seminário sobre o IVA em Lisboa

Uma centena de directores e quadros de empresas, na maioria de sector público, participam no seminário sobre o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), que hoje se iniciou em Lisboa.

O seminário, que decorre até amanhã na sede do IPE — Investimentos e Participações do Estado, tem por objectivo a divulgação dos princípios básicos do IVA e das disposições contidas no anteprojecto nacional de diploma sobre o IVA.

O seminário deverá analisar as razões da introdução do IVA, a caracterização daquele imposto, a incidência, exibilidade e valor tributável, as isenções, as obrigações dos contribuintes e os regimes especiais.

O seminário é organizado pelo Centro de Informação, formação e aperfeiçoamento em Gestão (CIFAG) do IPE em colaboração com o «núcleo do IVA do Ministério das Finanças».

Afirmou Helmut Kohl

Alargamento da CEE não facilita unidade

O chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, afirmou ontem em Buenos Aires que a próxima adesão da Espanha e de Portugal à CEE «não facilitará certamente o processo de unidade económica» da Comunidade.

Todavia, adiantou Kohl, «não há nenhuma alternativa a uma Europa unida e forte sem a participação dos países amigos da Península Ibérica».

Helmut Kohl, que terminou uma visita oficial de quatro dias há Argentina, declarou também, antes de partir para o México, que a dívida externa e a situação económica da Argentina não criam um clima favorável ao investimento estrangeiro.

Suriname recusa condições do FMI

As condições colocadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para conceder um empréstimo ao Suriname foram condenadas em conferência de imprensa realizada em Paramaribo por Daysi Bourcense presidente do Conselho Militar Nacional que governa o país, informa agência Prensa Latina.

O chefe do Estado do Suriname disse que essas condições incluíam a desvalorização da moeda nacional, a revogação dos decretos sobre controlo de preços e a eliminação dos subsídios públicos às importações de produtos de primeira necessidade.

Japão auxilia Guiné-Bissau

O Governo japonês concedeu uma ajuda alimentar à Guiné-Bissau de 3600 toneladas de arroz, no valor de 318 milhões de ienes (cerca de 160 milhões de escudos).

A ajuda insere-se no quadro do acordo assinado em 1980, e prorrogado em 1983, entre os dois países para «minimizar os efeitos da seca» na região.

Em Maio, ao abrigo do mesmo acordo, o Japão ofereceu a Bissau 2410 toneladas de arroz.

Entretanto, uma delegação da Comunidade Económica Europeia chega a Bissau na quarta-feira para efectuar um balanço do desenvolvimento do sector pesqueiro no quadro do acordo

recentemente celebrado com a Guiné-Bissau.

Os peritos da CEE vêm «apenas verificar se o programa está a ser cumprido quotidianamente», afirmou Luís Sanca, secretário de Estado das Pescas.

O programa estabelece que os barcos dos países membros da CEE podem pescar nas águas territoriais da Guiné-Bissau mediante o pagamento anual pela comunidade de cerca de 1,5 milhões de unidades de conta (cerca de um milhão de dólares), independentemente da taxa que cada embarcação tem de pagar pela utilização da Zona Económica Exclusiva guineense.

Banco da África Ocidental arranca no próximo ano

O Banco Comercial da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) vai começar a funcionar no início de 1985 — soube a ANOP em Bissau, de fonte diplomática.

O novo banco, com um capital de 50 milhões de dólares, destina-se a promover as trocas comerciais entre os países da CEDEAO: Benin, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, República da Guiné, Guiné-Bissau, Alto Volta, Mali, Mauritânia, Libéria, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo.

Em Bissau, subscreveram já quotas do novo banco, o presidente da Associação Comercial, Carlos Gomes, e o industrial Carlos Bernardino Vieira, irmão do presidente da República.

MISSA DO 7.º DIA



PEDRO MORAIS LEITÃO

Sua família participa que será celebrada missa na Igreja de Santa Isabel em Lisboa hoje 2.ª feira, dia 9 de Julho, pelas 18 horas

OPEP reúne amanhã em Viena

Os ministros da OPEP reúnem-se amanhã em Viena para procurarem uma plataforma conjunta num momento em que a organização de 13 membros enfrenta um mercado petrolífero pouco activo e um agravamento na guerra do golfo, que dura há 45 meses.

Poucas possibilidades existem de que os ministros concordem em alterar os níveis de produção ou o preço de referência de 29 dólares por barril, mesmo que o Irão tente um aumento do preço, consideram peritos dentro e fora da Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

Tais analistas apontam para um sobreabastecimento mundial de petróleo, estimado em 800 mil barris por dia, responsável pela descida dos preços do barril para dois dólares a menos do que os níveis contratuais da OPEP.

No ano passado, pela primeira vez nos seus 24 anos de história, a OPEP viu-se forçada, apesar das objecções iranianas, a reduzir o seu preço oficial de 34 para 29 dólares por barril de crude leve saudita. Outras gradações são tabeladas em referência a esse tipo de petróleo saudita.

Outra questão que ocupará os ministros será a escolha de um novo secretário-geral. O primeiro-ministro iraniano, Hussein Musavi, disse que o seu país devia escolher o responsável por esse cargo, que supervisa as operações diárias da OPEP.

Argentina ultima carta de intenções

O presidente do Banco Central Argentino afirmou no sábado que a Argentina está perto de conseguir um acordo com o Fundo Monetário Internacional sobre as condições de novos financiamentos.

«Isto vai ser possível porque o FMI compreendeu que não podemos aplicar a mesma receita utilizada em outras nações, uma vez que a Argentina é um caso muito particular» — disse.

Desde que o presidente Raul Alfonsín tomou posse, em Dezembro do último ano, o seu governo tem estado a negociar com o FMI uma carta de intenções necessária ao refinanciamento da dívida externa argentina de 44 mil milhões de dólares.

«É muito provável que nos próximos dias consigamos um acordo» com o FMI, salientou García Vazquez.

Disse ainda que o governo vai anunciar estas semana linhas de créditos destinadas a relançar a produção.

O governo vai anunciar também um sistema de encorajamento de depósitos

Macau mostra o que vale no Porto

O governador de Macau afirmou no sábado, no Porto, que «os empresários do território sentem uma grande atracção pelas potencialidades industriais e comerciais do Norte de Portugal».

Almeida e Costa falava no decorrer da inauguração da exposição «Semana de Macau», que durante oito dias estará patente no Palácio de Cristal do Porto.

O governador de Macau que não quis pronunciar-se acerca da possibilidade de vir a ser candidato a Presidente da República, sublinhou que «não atribua a esta sua visita qualquer significado político».

«Em termos económicos, Macau não é uma panaceia para Portugal», adiantou Almeida e Costa «quando jornalistas lhe fizeram notar que Portugal atravessa uma crise económica e esta deslocação e iniciativa poderia vir a dar frutos políticos».

«A minha presença aqui é no sentido de criar condições de aproximação entre os empresários portugueses e de Macau» — disse.

O governador de Macau salientou que «não empurrámos ninguém, apenas criamos as condições necessárias e indispensáveis a possíveis transacções comerciais entre os empresários do Sudoeste Asiático, em especial de Macau, e Portugal».

Almeida e Costa frisou que a presença da delegação de 41 empresários de Macau em Portugal tem em vista a procura de áreas e planos de investimento».

Na «Semana de Macau», que é organizada pelo governo do território em colaboração conjunta com as associações Industrial Portuense e de Macau, estão em exposição diversos produtos da indústria, desde a electrónica e brinquedos até ao artesanato.

Mais de 50 expositores dão conta das potencialidades deste território que tem uma população

estimada em cerca de 280 mil habitantes.

Na cerimónia inaugural da «Semana de Macau», estiveram presentes para além do governador do território, o vice-governador civil do distrito do Porto e presidente da edilidade, empresários de diversos sectores de actividades do Norte do país e ainda dezenas de entidades civis e militares da região.

Exportações aumentam

As exportações de Macau têm vindo a aumentar de ano para ano, afirmou o director de turismo daquele território.

Marino Basto disse à NP que as exportações macaenses aumentaram 36 por cento em 1980, subindo no ano seguinte mais 10 por cento.

Em 1983 o valor total das exportações somaram quatro mil milhões de patacas, o que equivale a cerca de cinco mil milhões de escudos (cada pataca vale 13,20), acrescentou.

Os produtos mais vendidos por Macau, são as cerâmicas pintadas a mão, mobílias, flores artificiais, brinquedos, produtos electrónicos de grande consumo, material de óptica e outros produtos da indústria ligeira.

Os principais países importadores de Macau são a República Federal da Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Estados Unidos da América que no seu conjunto, absorveram cerca de 65 por cento das exportações totais em 1981.

Marino Basto referiu que merecem «especial destaque alguns países da América Latina e do Médio Oriente, embora não detendo posições relativas elevadas, evidenciam fortes potencialidades como mercados que poderão vir a assumir quotas importantes das exportações de Macau».

Quanto às importações, o director de turismo disse que «elas

registaram também taxas de crescimento elevadas nos últimos anos».

De entre os produtos que têm vindo a registar aumento, salientam-se as matérias-primas para a indústria têxtil, produtos alimentares, combustíveis e equipamentos.

No que se refere à sua origem, elas são sobretudo do mercado Asiático, e em especial da República Popular da China com um terço do total em 1981 — adiantou.

400 fábricas

Em Macau existem quase 400 estabelecimentos fabris que empregam cerca de 39 mil pessoas.

A indústria do vestuário contribui com cerca de 45 por cento para o valor das exportações do território.

Cerca de 30 daquelas fábricas dedicam-se a produção de louça de Macau, pintada à mão e que é famosa em todo o mundo, sublinhou Marino Basto.

As indústrias de brinquedos com 40 fábricas, de malhas com 70, de flores artificiais com 35, electrónica com mais de 20 e a artigos de plástico, malas e artigos de viagem com cerca de meia centena de fábricas, são os ramos de actividade que mais contribuem para o desenvolvimento do território.

Macau fica situado na orla meridional da costa da China, e tem uma superfície total de 16,4 km quadrados, dos quais 5,7 correspondem à área da cidade.

Segundo as mais recentes estimativas a população é de cerca de 277 277 habitantes, dos quais três por cento vivem nas ilhas e cinco por cento nas embarcações de pesca.

A quase totalidade da população (95 por cento) é chinesa, seguindo-se os portugueses, com mais de três por cento.

Avião de combate europeu discutido em Madrid

O ministros de Defesa da Alemanha Federal, Itália, França, Grã-Bretanha e Espanha, reúnem-se hoje em Madrid, para analisar o projecto de fabricar um avançado avião de combate europeu.

Os cinco países comprometidos com o projecto, embora ainda não existam acordos assinados, pretendem impulsionar uma indústria militar europeia de alta tecnologia, de modo a conseguir uma certa autonomia em relação aos Estados Unidos, comentaram fontes oficiais espanholas.

Este projecto, a que proxima-

mente poderão associar-se outros países, é considerado como o «mais ambicioso» depois da fabricação dos aviões de combate «Tornado» pela empresa trinacional «Panavia» de que fazem parte a Alemanha Federal, Grã-Bretanha e Itália.

O projecto inicial prevê a fabricação de 800 unidades que estariam em funcionamento na segunda parte da próxima década.

Os chefes militares dos cinco países participantes na reunião de segunda-feira já chegaram à conclusão de que o futuro avião, conhecido pela sigla «EFA», deve ser um avião ligeiro e poli-

valente.

Ainda existem muitas dúvidas quanto ao projecto, assim como «batalhas comerciais» entre os países em função das respectivas aptidões tecnológicas.

O projecto está inicialmente avaliado em 10 000 milhões de dólares, mas ainda não há acordo quanto às percentagens de participação financeira. A Espanha deverá participar com 7 a 15 por cento.

Apesar das dúvidas que ainda subsistem, fontes espanholas afirmaram que há esperança de que na reunião de Madrid se decida pôr em marcha o projecto.

DESPORTO

Futebol: final da "Taça" será sempre no Jamor

Acabam-se as dúvidas: a assembleia geral da Federação de Futebol decidiu: todas as finais da Taça de Portugal terão como palco o Estádio Nacional.

Trocas e baldrocas

Albertino (Sanjoanense) muda-se, aos 34 anos, de idade, para o Leixões, primeiro clube da sua carreira. Valério desvinculou-se de um contrato (duas temporadas) com o Sporting de Espinho e já assinou contrato com o Vitória de Guimarães: «dava-me mal com o Mendes e com um defesa que vai continuar em Espinho e, além disso, o clube deve-me 215 contos» — declarou.

Sporting: reestruturação

Já se sabia: Alexandre Baptista passa a ser o homem-forte do Departamento de Futebol do Sporting e delegado aos jogos oficiais do seu «team» de honra. Novidade: são grandes as possibilidades de Pedro Gomes ser o adjunto de Toshack, regressando Marinho à condição de treinador das classes mais jovens de Alvalade.

Rio Ave: trabalho

O Rio Ave deverá inaugurar o seu novo estádio no dia 9 de Setembro, com a realização de um torneio quadrangular, para o qual não foram ainda convidadas quaisquer equipas. Segundo o presidente da colectividade vilandense, José Maria Pinho, esta inauguração deverá realizar-se naquela data, apro-

veitando o interregno do campeonato de futebol da 1.ª divisão pelo início da campanha portuguesa no próximo «Mundial». José Maria Pinho irá tentar adiar a 2.ª jornada do campeonato (Rio Ave - Portimonense) para que a inauguração do estádio se efectue no dia 9.

Entretanto, sob o comando de Mourinho e do seu adjunto Mário Reis, o Rio Ave inicia (no dia 20) a época 84/85, com a apresentação do «plantel» (vinte e dois profissionais, seguida de inspecções médicas no velho campo da Avenida. Durante a primeira semana, a equipa vilandense estagiaria em Ofir, regressando os jogadores todos os dias a casa, onde pernoitarão. Entretanto, o chefe do departamento de futebol, António Vilacova, deu conta das aquisições e das dispensas do clube para a próxima temporada. Relativamente a «caras novas», há as de Rui Lopes (Leixões), Alvaro (Penafiel), Juanico (Varzim), Virgílio (Trofense), Figueiredo (Belenenses) e do internacional júnior Chico Faria, que joga no Tubize, das «escolas» de formação do Anderlecht (Bélgica). Joaquim Dias (ex-Leça) será o novo massagista por troca com António João, que foi para o Varzim. Alfredo e Casaca (Boavista), Adérito (Marítimo), Tó Zé (Académico de Coimbra), Quim (FC Porto), N'Habola (Sp. de Espinho), Patriota (regressado ao Brasil), Cabumba e Duarte Gomes (ainda sem clube), são

os dispensados. O Rio Ave gastará na próxima época 43 milhões de escudos, com todo o seu departamento de futebol (mais de 3 mil contos por mês).

Boavista reforça-se

Claro que nem Chalana foi para o Bessa e tão pouco se admite a ida de Pietra ou de Padinha. Mas foi Filipovic, Alfredo (Rio Ave) Paulino (Estoril), Parente (Ac. de Coimbra), Jorginho (Ageda), Walker (Leixões), Fernando Martins (Alba), José Pedro (Estoril), José Rafael (Farense), Casaca (Rio Ave) e Jaime Graça (União de Coimbra). Como saídas mais notórias, Matos (Porto), Jorge Silva (Benfica) e Reinaldo (Braga) além de outros valores.

Alcobaça: futuro

O Ginásio Clube de Alcobaça vai investir 25 mil contos para a próxima temporada futebolística para regressar à 1.ª Divisão — revela o presidente do clube, Guerra Madaleno, que afirmou estar satisfeito com o «plantel» dos jogadores sublinhando que o importante foi a contratação de elementos polivalentes. Da equipa do ano passado (3.ª classificada na Zona Centro da 2.ª Divisão) saíram nove jogadores, mas em contrapartida entraram 12 novos elementos, sendo promovidos dois ex-juniões: Luis Marques e Pombo. Domingos, Jorge, Jose Rui, Modas, Edgar, Andrade, Tonanha, Reinaldo e Cavungi foram os jogadores dispensados pelo clube. Vitor Gomes (antigo jogador da CUF, Sporting, Marítimo Portimonense e Belenenses) e o técnico responsável pelo futebol do Ginásio Clube de Alcobaça, Lucas e Altino são os técnicos adjuntos. Os treinos iniciam-se no dia 29.

O «plantel» da equipa do Ginásio de Alcobaça para a época de 1984/85 é o seguinte: Carlos Alberto (ex-Cova da Piedade) e Gaspar (ex-Benfica de Castelo Branco), guarda-redes; Romeu (ex-Cova da Piedade), Rosado, Domingos Silva, Fonseca (ex-Cova da Piedade), Sérgio (ex-U. Coimbra), Hélder (ex-Cova da Piedade), defesas; Chana (ex-Oliveiros e Moscardes), Almir (ex-Estrela da Amadora), Alvaro Henrique, Damas e Vieira Dias (ex-Futebol Benfica), Mayer (ex-Esperança de Lagos), Coentro Faria (ex-Estrela da Amadora), Jorge Antunes (ex-Sacavenense) e Marinho, dianteiros.

Curso para técnicos

Cerca de cinquenta treinadores açorianos participam num curso para técnicos de futebol que se inicia no dia 16, em Angra do Heroísmo. Organizado pela Direcção Regional de Educação Física e Desportos, Direcção-Geral dos Desportos e pela Federação Portuguesa de Futebol, o curso prolonga-se até 1 de Agosto.

O curso é orientado por vários técnicos da modalidade entre os quais se conta Mário Wilson, Monge da Silva e Nelo Vingada.

Jorge Pombo: homenagem

Justa festa de homenagem vai rodear o professor Jorge Pombo, uma personalidade com relevantes serviços prestados à causa da arbitragem futebolística. Senhor de um «currículo» sem paralelo na matéria em que se tornou especialista, o professor Jorge Pombo terá, no sábado próximo, em Évora, o ponto alto de uma bonita carreira, quando receber a «Medalha de bons serviços desportivos», durante uma sessão solene aprazada para o Palácio

de D. Manuel, a que se segue um jantar de convívio com o homenageado no Convento de S. Bento de Castris. A iniciativa, que conta já com dezenas de adesões, promete transformar-se numa homenagem global a todos os árbitros de futebol, personificados naquele que desempenha funções de coordenador nacional responsável por todas as acções de formação de árbitros, delegados técnicos, monitores e instrutores.

Olimpícos Italianos

Enzo Bearzot escolheu os 17 jogadores que representarão a Itália no Torneio de futebol da Olimpíada de Los Angeles. Massaro, Vierchowood e Baresi, que estiveram no «mundial» de Espanha mas não jogaram qualquer encontro, figuram entre os seleccionados. A selecção italiana, repescada em consequência das vagas deixadas por países que decidiram não participar na Olimpíada, será formada pelos seguintes futebolistas:

Bagni (Nápoles), Baresi, Battistini e Galli (Milan), Orsacchi e Vignola (Juventus), Fabra e Tricella (Verona), Ferri, Sabato e Zegna (Inter), Izzo, Nela e Trancredi (Roma), Massaro e Serena (Torino) e Vierchowood (Sampdoria).

Brasil

O Fluminense venceu o Olaria por 2-0, em confronto da 2.ª ronda do campeonato brasileiro de futebol da 1.ª divisão. Os golos foram apontados por Aldo e Romerito. Em São Paulo, o Corinthians não conseguiu melhor que um empate (2-2) frente ao Botafogo. Por seu turno, o São Paulo bateu no seu reduto o São Bento, por 2-0.

Figueira da Foz: regata internacional

Dezasseis clubes de Portugal, Espanha, Bélgica e França participam no próximo dia 15 no primeiro Festival Internacional de Remo da Figueira da Foz — anunciou o presidente do Ginásio Figueirense. Em conferência de imprensa, que decorreu na Feira Comercial e Industrial de Coimbra (CIC/84), Galamba

Afastada das Olimpíadas

Cristina Lebre exige justiça

O inacreditável continua com arraiais implantados neste belo e solarento País onde o desporto, de quando em vez sacudido por alegrias rubricadas graças ao esforço individual dos melhores praticantes, é (ciclicamente) amplo manancial de casos estranhos e insólitos.

Veja-se isto: Cristina Lebre, ginasta de rítmica desportiva, dois anos seguidos campeã nacional, foi excluída da representação que vai às Olimpíadas de Los Angeles. Com 19 anos de idade (praticando ginástica há 16) Cristina Lebre, apesar de ter revalidado o seu título nacional, coroando um período que pode considerar-se o de melhor forma de sempre, não conseguiu vencer ainda os responsáveis pela representação olímpica, a nível da Federação de Ginástica, embora a seleccionadora nacional (a categorizada professora Jenny Candeias) tenha dado o parecer mais que favorável à ida da jovem ginasta do Belenenses à competição que é sempre a meta mais desejada por qualquer campeã amadora, que dedica longas horas diárias a aperfeiçoar-se, sempre com o objectivo de atingir o grau máximo.

Vencedora do «Dia Olímpico», Cristina Lebre não teve a sorte a seu lado numa prova em que se procuravam os mínimos qualificativos, mas demonstrou (pela segunda época consecutiva) ao conquistar o ceptro e a coroa da exigente modalidade despor-



Cristina Lebre: bicampeã nacional fora da selecção portuguesa?

tiva que pratica, que tem pleno direito a estar integrada na nossa delegação aos Estados Unidos. Cristina Lebre foi a ginasta triunfante no Torneio Internacional de Corbeille (França) e tem demonstrado larga hegemonia na rítmica desportiva, o que ergue a questão de se inquirir que vento ou juízo a arremdar da meta que perseguiu com entusiasmo, dedicação e categoria técnica. Uma pergunta que vai directamente ao executivo da Federação de Ginástica, que está ainda a tempo de não ficar no fio da navalha da opinião pública. E com remorsos na consciência...

N de S



Juniões do FC Porto e iniciados do Sporting Clube de Portugal venceram, respectivamente, o Campeonato Nacional e a «Taça Nacional». Dois viveiros que prometem continuar a alimentar o potencial futebolístico de ambas as colectividades e o futebol português.



Mas a «semana verde» terminaria em completa beleza: em Leiria, com os juvenis futebolísticos a triunfarem categoricamente (5-0) sobre os brancos e a embolsarem a Taça Nacional, pretexto para festa grande.

MICROSEPIO

Caldas da Rainha: torneio de ténis

Cerca de 70 tenistas participaram no torneio de ténis das Caldas da Rainha que terminou ontem e em que se evidenciou a superioridade dos atletas do CIF. Nas finais do torneio (que foi promovido pelo Clube de Ténis das Caldas da Rainha) foram apurados os seguintes vencedores: singulares homens — Manuel de Sousa (CIF), singulares senhoras — Sandra Marques (Clube de Ténis do Jamor), pares homens — Jaime Caldeira e Paulo Spratley (ambos do CIF).

Halterofilia: recorde

O halterofilista Pedro Carvalho (Ginásio Figueirense) estabeleceu na categoria de 60 quilos, dois recordes nacionais absolutos no arranço e no total, mas falhou os mínimos para os Jogos Olímpicos.

Pedro Carvalho levantou 112.5 quilos no arranço e 132.5

quilos no arremesso conseguindo 245 quilos. Este resultado passa a constituir o mínimo para ingresso no escalão de alta competição.

Os mínimos olímpicos são 252.5 quilos.

Carlos Alves (SUAP) também falhou por 10 quilos os mínimos olímpicos na categoria de 67.5 quilos. No arranço levantou 125 quilos, no arremesso 150 quilos e, no total, 275 quilos, resultado que é recorde absoluto.

Paulo Frade (Luso) bateu o recorde nacional juvenil no arremesso, na categoria de 67.5 quilos, com 127.5 quilos.

Andebol: árbitros internacionais

A direcção da Federação Portuguesa de Andebol deliberou indicar à Federação Internacional da modalidade, para a época de 1984/85, quatro duplas de árbitros de categoria «A» e três da «B».

Marques salientou que estão reunidas as condições para se realizar uma prova de grande gabarito que devolva à Figueira da Foz o prestígio que outrora teve na modalidade. Entre os clubes participantes, contam-se quase todos os clubes portugueses, os melhores de Espanha, que são os Náuticos de Vigo e Sevilha, e ainda o

KRNS de Ostende (Bélgica) e o Bordéus (de França) que possui um parque de embarcações com cerca de 113 unidades. A prova vai custar cerca de 260 contos ao Ginásio Figueirense e tem em disputa um troféu que apenas será atribuído a quem vencer a competição em dois anos seguidos ou em quatro alternados.

Boxe: título

O sul-coreano Suh Song manteve o título mundial de supergalos (versão FIB) ao vencer em Seul, por KO ao quarto «assalto», o nicaraguense Cleo Garcia. Suh Song (25 anos e 55,340 quilos) alcançou o 22.º triunfo em 28 combates, dos quais nenhum nulo e seis derrotas. Garcia (26 anos e 55,250 quilos) tem 34 vitórias, um nulo e nove derrotas.

DESPORTO

Futebol: arbitragem a quem está entregue?

Vamos a ver se consigo perceber o que se passou (verdadeiramente) em termos de classificação anual dos árbitros de futebol: é que, subitamente (a 28 de Junho, comunicado oficial da federação n.º 180) se pode ler textualmente que «em aditamento ao comunicado oficial n.º 163 (de 30 de Maio) o Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol comunica que, por ter obtido a pontuação de 90,20 pontos, o árbitro Carlos Alberto da Silva Valente ficou classificado em 3.º lugar no quadro da 1.ª categoria nacional».

É natural que a longa distância entre estes comunicados tenha origem no extenso bloco de dirigentes (e afins) que, da Praça da Alegria, se deslocaram ao Luxemburgo e a França, deixando quase às moscas o organismo que superintende no nosso futebol. Mas, não deixa de ser muito esquisito o tempo que foi necessário para corrigir contas, emendar a mão, fazer justiça ou, o que parece e talvez tenha sido bem pior, semeado a injustiça.

O que basicamente fica em equação é o lote dos sete nomes que podemos indicar para actuações internacionais: depois da retirada voluntária de Marques Pires (recentemente operada ao colo do fémur, já anunciando que não voltará a pisar os relvados, o que se lamenta), surge o juiz portista José Guedes, quase de um dia para o outro a trepar com uma velocidade que faria inveja a Hinault ou Fignon. Atingindo o 2.º lugar na tabela nacional, fica automaticamente inscrito no rol dos internacionais.

Onde a porca torce o rabo é na ordenação que precede Raul Nazaré (o árbitro do ano) e José Guedes, com muitos árbitros a julgarem-se prejudicados e a «revisão de contas» (teria sido isso que se verificou, Pinto de Sousa?) a impulsionar, como um foguete ultra-sónico o setubalense Carlos Valente que, de 8.º transitou (beneficemente atendido pela emenda de contagens dos delegados-técnicos) para o óptimo 3.º posto que lhe concede também o direito a apresentar-se na lista para internacional.

Quer dizer: Raul Nazaré (Setúbal), José Guedes (Porto), Carlos Valente (Setúbal), Alder Dante (Santarém), Isidro Santos (Porto), Vítor Correia (Lisboa), Marques Pires (Setúbal), Rosa

Santos (Beja), Gil Rosa (Setúbal) e Raul Ribeiro (Aveiro) ficam sendo os «dez mais da temporada», com sete no bloco às ordens internacionais (Nazaré, Dante, Correia, Rosa Santos, Guedes, Valente e, ainda, Mário Luís que depois de há um ano ser o melhor de todos ficou esta época em 26.º lugar). Do bloco saem, portanto, Marques Pires (voluntária desistência) e Graça Oliva. E é justamente o árbitro leiriense quem nos diz:

— Tenho lido que, à face de um regulamento interno (soamente do conhecimento dos membros do Conselho de Arbitragem) árbitro internacional que fique classificado dois anos para além do 26.º lugar é despromovido de internacional, salvo quando se lhe reconheçam actuações de prestígio a nível internacional. Além de não reconhecer o princípio da despromoção, a partir de um acordo não regulamentado, acresce que tive boas actuações a nível internacional. Por exemplo: no Itália-México (Roma) recebi um elogio escrito pelo sr. Júlio Campanati, dirigente prestigiadíssimo na Europa. Ainda em relação à minha despromoção: por que razão o Conselho de Arbitragem recebeu a direcção da Comissão Regional de Santarém e o seu filiado Mário Luís, momentos antes da votação sobre a minha despromoção? O meu particular amigo Mário Luís passou, de um ano para o outro, de 1.º para 26.º, e não teve provas cabais a nível internacional, mas deu-me preciosas ajudas como fiscal de linha nos jogos Grécia-Hungria (olímpicos), Itália-México e França-Austria (Bordéus). Ele estava ao meu lado quando, no Hotel Joly (em Roma), no dia 5 de Fevereiro, pela boca de Marques Pires, subimos que era voz corrente estarmos os dois condenados à despromoção. Então, como seletar decisões de um Conselho de Arbitragem onde tudo é dúbio?

Graça Oliva prossegue o seu depoimento:

— Por que razão o presidente da Comissão de Arbitragem (Pinto de Sousa) se absteve de votar a minha manutenção ou despromoção de internacional? Porque se efectuaram nomeações para jogos da UEFA à sua revelia? Quem é

que (nas costas do presidente) indicou o árbitro para a última final da Taça de Portugal? Como é possível que, ao longo da época, as nomeações dos árbitros e delegados fossem feitas «cá fora, cozinhadas semana após semana, a partir do instante em que as nomeações eram elaboradas?»

Mais adiante interroga Graça Oliva:

— Que credibilidade merece um Conselho de Arbitragem onde alguns elementos coagem os outros quase até em termos físicos?

E porque se revelou o inusitado interesse do Conselho Regional de Setúbal na classificação do seu filiado Carlos Valente, para, depois de o ter catalogado em 8.º lugar, achar por bem que se enganou e que o posto dele era o 3.º preterindo (por exemplo) o portuense Isidro Santos? Será que esta atitude terá alguma coisa a ver com a votação do sr. Silvério Jones?

Um desabafo:

— Desde longa data que me é movida uma campanha difamatória, acelerada a partir do instante em que pedi transferência para Leiria e o sr. Manuel Ribeiro (pessoa que não é do meu agrado mas continua a mandar na arbitragem) me enviou recado para ir falar com ele, sob pena de, não o fazendo (e se mantivesse o pedido de transferência) eu descer de divisão, tirando-me as insígnias de internacional.

Seguiu-se uma longa série de casos, com um «complot» para me destruir orientado por Manuel Ribeiro e Porfírio Alves, que faziam nomeações de árbitros e delegados técnicos até que o sr. Pinto de Sousa se apercebeu do facto e retirou-lhes aquelas nomeações. Tive oito relatórios dos mais credenciados técnicos (professor Pombo, Manuel Louzada, Francisco Guerra) e um outro, referente ao Barreirense-Académico, por Augusto Bailão, pessoas muito chegadas à corrente que me quer destruir que, recorrendo a contradições incompreensíveis, me prejudicou. Enfim: de mentir em mentira (dizendo que o Penafiel-Espinho era «um jogo fácil») que no Espinho-Benfica eu tinha permitido que o «capitão» libelete jogasse com a braçadeira na mão — mentiroso escrito por Aventino Ferreira) arranjaram a classificação que convinha a quem, aos quatro ventos, apregoou que me aniquilaria desportivamente. E, já agora, pergunto: foi por acaso que um trissemanário desportivo publicado a 14 de Junho deturpou, totalmente, a declaração feita em Londres por António Garrido, a meu respeito, o que valeu pronto desmentido daquele meu antigo colega e de idêntico testemunha que foi o dr. José Manuel da S. Amador (vice-consul de Portugal na capital britânica)?

Graça Oliva continua:

— Gostaria de lembrar o sr. Pinto de Sousa (a personalidade que mais respeito na arbitragem, que o artigo 27 do nosso Regulamento diz, bem claramente: «O Conselho de Arbitragem pode manter a qualificação de «internacionais» aos árbitros que fiquem classificados para além do 7.º lugar, desde que reconheça que reúnem os requisitos necessários, tendo em linha de conta também factores relacionados com a sua actuação no estrangeiro. É por isso, por muitas coi-



Graça Oliva: uma voz que afronta bastidores da arbitragem no futebol

— Graça Oliva: uma voz que afronta bastidores da arbitragem no futebol

...sas, que eu faço um alerta aos árbitros portugueses que trabalham baseados nas palavras dos nossos dirigentes, que são torpedeados por pessoas que minam os bastidores da arbitragem. Aceito um desafio igual, mas não entro em corridas com vencedores escolhidos: por isso irei recorrer até onde a lei o permitir e, se não encontrar justiça, se não conseguir retirar o pano negro que cobre certas personagens, abandonarei a causa da arbitragem, triste e desiludido por verificar que, dando razão a certas críticas, é comandada por cabos de caserna, por soldados rasos que nunca chegarão a ombrear com os autênticos chefes dos juizes de futebol. Conto 18 anos de actividade, tive 35 participações em jogos internacionais, tenho os melhores leuiores vindos do estrangeiro e agora, por meio ponto malevolamente retirado, sou atirado para lugar que me afasta da internacionalização.

Conclusão:

— Já não sei que pensar da arbitragem, do modo como o Conselho de Disciplina da Federação não pune drasticamente os clubes em cujos campos sistematicamente se processam agressões a árbitros, de todo um mundo futebolístico tão conturbado que só com uma grande limpeza, a nível quase geral, se poderá voltar a encetar a tarefa de árbitro como uma oferta semanal ao jogo que é a nossa paixão. Mas desde já asseguro: poderei dizer adeus à arbitragem, mas, antes disso, não hesitarei (sob nenhum aspecto) em contar toda a verdade dos bastidores que cercam o nosso Conselho de Arbitragem.

Neves de Sousa

“Mil” do Belenenses entregam “Amaros”

Na passada sexta-feira o grupo «Os Mil» formado por relevantes figuras do Clube de Futebol «Os Belenenses» levou a efeito uma significativa homenagem a atletas, dirigentes, técnicos e dedicados com a entrega do troféu «Amaros». O jantar teve a presença de Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos) e de vários antigos presidentes da colectividade sendo de registar a ausência do actual presidente Mário Rosa Freire e do seu substituto José da Silva. Na «maratona» dos discursos intervieram Acácio Rosa (vigoroso nas palavras e emocionado pelo acto), dr. Santos Pinto (em nome dos antigos presidentes), Sequeira Nunes, eng.º Mendes Pinto, Fernando Soromenho (em

representação da Comunicação Social), Manuel Sérgio, dr. Alberto Regueira (presidente da Assembleia Geral) Mariano Amaro e finalmente o director-geral dos Desportos.

Uma cerimónia marcada pelo cunho da devoção clubista e aproveitada para o convite aos associados, técnicos, atletas e dirigentes no sentido de cada vez mais congregarem vontades à volta dos interesses da colectividade. Acácio Rosa soube aproveitar a oportunidade para reafirmar o seu carinho pelas modalidades amadoras e Sequeira Nunes (segundo a sugestão aqui dada por nós) solicitou que no próximo ano fosse instituído o prémio com o nome do grande dirigente Acácio Rosa.

“Stromp” para o Sporting

O Grupo Stromp, de alta influência na vida associativa do Sporting, comemorou o 78.º aniversário da colectividade de Alvalade ofertando ao clube verde-branco o monumental troféu «Francisco Stromp», distinção que é prêmio para o volume de títulos nacionais conquistados nos 41 torneios das trinta modalidades com classificações colectivas praticadas no nosso país. O Sporting arrebatou doze êxitos, contra quatro do Benfica, dois do F.C. Porto, CDUL e Leixões, à frente de outros símbolos. Os sucessos leoninos verificaram-se em atletismo (masculino e feminino), basquetebol (masculino), tiro com arco (masculino), bilhar, futebol, hóquei em patins, lutas amadoras, tchoukondo, xadrez e ginástica (masculina e feminina). O Sporting participou em dezanove competições, mas no total dos campeonatos estiveram em acção 164 emblemas.

Saliente-se que o troféu que os «Stromp» entregaram ao seu clube vale mais de dois mil contos: tem cerca de um metro de altura, é de prata e está cravejado de diamantes e rubis. A festa leonina teve lugar na Sala Ogival do Castelo de São Jorge, presidida por João Rocha.



O troféu «Francisco Stromp»: das mãos de dr. Livio Borges (CML) para o presidente sportingista João Rocha

Totobola: a chave

1 Bohemians-St. Gallen	1
2 Aarhus-Lillestrøm	x
3 E. Braunschweig-Odense	x

4 Nuremberga-Magdeburgo	x
5 Gornik-A.I.K.	1
6 Karl Marx-Malmö	1

7 Lucerna-Sturm Graz	1
8 Viktoria-Gotemburgo	1
9 Laak-Linz-Videoton	2

10 Nathanya-Admira	1
11 Austria K.-Zurique	2
12 Spartak T.-Ferencváros	x
13 Östers-Innsbruck	x

MICROSCOPIO

Voleibol: Taças Europeias

Em consequência das classificações dos campeonatos nacionais e Taças de Portugal, a Federação Portuguesa de Voleibol indicou já à Confederação Europeia da modalidade os representantes lusos nas competições da época que se avizinha.

Na Taça dos Campeões Europeus, estarão Esmoriz (masculinos) e Leixões (femininos), na

Árabes por cá: dois milhões de dólares e jogos de futebol

O futebol árabe continua a escolher Portugal para os seus estágios. Depois da selecção da Arábia Saudita ter jogado no Jamar com o Sporting de Braga (3-3) coube a vez aos bracarenses receberem ontem, no seu parque minhoto, a turma nacional de Qatar (3-1 favoráveis aos pupilos de Quinito). A iniciativa da presença do desporto do Golfo entre nós pertence a Manuel Barbosa e Jorge Gama (da «Mercury»), responsáveis pelo

estágio em Portugal das duas turmas futebolísticas, a que se seguiu (de 27 do corrente a 7 de Setembro) o «onze» do Al Ittihad Sport Club, vice-campeão de futebol da Arábia Saudita. A selecção nacional da Arábia Saudita (na Costa do Sol) e a do Qatar (em Braga) estarão entre nós até 20 do corrente, cumprindo vários jogos particulares elaborados como preparação para o torneio de futebol, nas Olimpíadas de Los Angeles. Dois técnicos brasileiros em evidência: Evaristo, antigo jogador do Real Madrid e do Barcelona (que comanda a representação da Arábia Saudita) e Joubert Meira, que está à frente dos jogadores do Al Ittihad Sport Club, que ficará alojado num hotel da linha do Estoril.

Uma nota agradável: o desporto do Golfo, graças ao futebol, vai deixar por cá cerca de dois milhões de dólares.

A propósito: bem bom, para o Sporting de Braga: embolsou 2500 contos pelos dois que realizou, além de ter todas as despesas pagas pelos árabes.

ponta esquerda

Carlos Ferreira: à 3.ª é de vez?

No próximo dia 21, em Tercena-Barcarena, vai ter lugar a 3.ª (e última) tentativa de Carlos Ferreira correr 24 horas consecutivas, inscrevendo o nome do «Guinness Book of Records», caso consiga percorrer 276 quilómetros. O máximo em vigor pertence a Dave Dawly (Gloucester, Inglaterra) logrado em pista normalizada a 22 e 23 de Maio de 1982. O recorde feminino, também para 24 horas consecutivas a correr, é de 214,902 Km, um feito de Lynn Fitzgerald obtido em Setembro de 1974, igualmente em pista normalizada. Nesta sua nova arrancada, Carlos Ferreira, empregado de mesa no Hotel Tivoli, conta com o apoio do Grupo Recreativo de Tercena-Barcarena, Câmara Municipal de Oeiras e com as indicações de Mário Machado, da Revista «Spiridon».

Futebol brasileiro: morreu Tim

O antigo «internacional» e técnico de futebol brasileiro, Elba de Pádua Lima (Tim) morreu no sábado, no Rio de Janeiro, vítima de uma doença do fígado. Tim (70 anos) que tinha sido internado no Hospital São Vicente de Paulo (no Rio) alinhado pela selecção brasileira no mundial de 1938 (em França) tendo ficado conhecido pelo seu domínio invulgar da bola. Como técnico de futebol, Tim orientou as melhores equipas brasileiras, nomeadamente o Fluminense, Flamengo, Vasco da Gama, Bangú e Santos. Trocando temporariamente o Brasil pela Argentina, Tim comandou o San Lorenzo, tendo orientado a selecção peruana de futebol no «mundial» de 1982 em Espanha.



DESPORTO



Fernando Mamede e Carlos Lopes tem sido muito justamente homenageado pelas várias entidades. O Governo concede a Mamede a Medalha de Honra ao Mérito Desportivo, a Câmara Municipal de Lisboa outorga-lhe a Medalha de Ouro da Cidade e o Grupo dos Cinquentenários do Sporting prestaram significativa homenagem aos dois grandes campeões e ao seu técnico Mário Moniz Pereira. Na foto, Lopes e Mamede fazem «guarda de honra» ao troféu «Stromp» ganho pelo Sporting como merecido prémio evidenciado pela actividade do seu ecletismo. Reconhecem-se, entre outros, Moniz Pereira, Lívio Borges (da CML), Octávio Barrosa e Alexandre Batista.

Grande Prémio do Minho

Manuel Cunha (Ovarense) venceu e convenceu

Manuel Cunha e a sua equipa, a Ovarense/Herculano, foram os vencedores incontestado do 8.º Grande Prémio do Minho que ontem terminou em Guimarães e organizado pela Associação de Ciclismo de Braga. Para além da camisola amarela, Manuel Cunha deu-se ao «luxo» de conquistar três das seis etapas que integravam a prova, bem como o primeiro lugar na classificação por pontos, na montanha, no combinado e o prémio da juventude (Manuel Cunha tem apenas 21 anos). Dadas as ausências das formações do Lousa/Trinarianjos e do Sporting/Raposeira, a equipa da Ovarense/Herculano impôs-se, também, colectivamente a partir do primeiro dia, jamais abdicando para o Coimbrões/Café Gama, o único conjunto susceptível de discutir o primeiro lugar.

Aguardado com grande expectativa, o contra-relógio que se disputou ontem, de manhã, entre Fimalicão e Pevidém (19 km), acabou apenas por confirmar a supremacia de Manuel Cunha sobre os mais directos adversários, nomeadamente sobre Venceslau Fernandes (Ajact/Morphy Richards), o decano do pelotão, de quem muito se esperava na «prova da verdade». Manuel Cunha foi, no entanto, o melhor e, pelo sim, pelo não, o seu companheiro António Pinto manteve-se firme no segundo lugar, qual anjo-da-guarda do «canário» minhoto. Desta feita, o contra-relógio apenas deu mais cor ao símbolo de guia de Manuel Cunha, um jovem que já na época passada dera nas vistas, ao serviço do FC Porto, mas que este ano se vem afirmando como um valor a ter em conta para a grande festa do ciclismo indígena, para a qual Manuel Cunha prometeu, desde já, um «bonito». A ver vamos.

A derradeira tirada, disputada à tarde, entre Guimarães-Guimarães (68 km), foi, por assim dizer, um «passeio» para os ciclistas do topo da classificação, enquanto os «segundos planos», no caso vertente, Belmiro Ribeiro (Vigamínho) e Armindo Terebentino (Tavira/Macal Minarelli) tentavam angariar mais uns «cobres» para o seu magro pecúlio, traduzido, afinal, em alguns segundos de vantagem na chegada ao Estádio Municipal, onde teria lugar a consagração de Manuel Cunha — o monopolizador de camisolas.

Classificações

5.ª etapa: Fimalicão-Pevidém (19 km em contra-relógio)

Individual: 1.º Manuel Cunha (Ovarense/Herculano), 25 m 29 s (média de 44,735 km/h); 2.º António Pinto (Ovarense/Herculano), 26,1; 3.º Venceslau Fernandes (Ajact/Morphy Richards), 26,48; 4.º Belmiro Silva (Ovarense/Herculano), 27,08; 5.º Raul Terebentino (Coimbrões/Café Gama), 27,17.

Por equipas: 1.º Ovarense/Herculano, 1 h 19 m 08 s; 2.º Coimbrões/Café Gama, 1.22,53 e 3.º Ajact/Morphy Richards, 1.26,41.

6.ª etapa: Guimarães-Guimarães (68 km): 1.º Belmiro Ribeiro (Vigamínho) 2.01,14; 2.º Armindo Terebentino (Tavira/Macal Minarelli), 2.01,26; 3.º Manuel Martins (Vigamínho), 2.01,45; 4.º Luís Teixeira (Paços de Ferreira), m.t. e 5.º Norberto Medeiros (Vigamínho), m.t.

Por equipas: 1.º Vigamínho, 6.04,44; 2.º Ovarense/Herculano, 6.05,15 e 3.º Coimbrões/Café Gama, 6.05,25.

Gerais

Individual: 1.º Manuel Cunha (Ovarense/Herculano), 15.57,47; 2.º António Pinto (Ovarense/Herculano), 15.58,49; 3.º Venceslau Fernandes (Ajact/Morphy Richards), 15.59,06; 4.º Raul Terebentino (Coimbrões/Café Gama), 15.59,35; 5.º Jacinto Paulinho (Coimbrões/Café Gama), 16.00,24; 6.º Belmiro Silva (Ovarense/Herculano), 16.00,42; 7.º José Martins (Coimbrões/Café Gama), 16.01,45; 8.º Luís Teixeira (Paços de Ferreira), 16.01,49; 9.º Fernando Maia (Paços de Ferreira), m.t. e 10.º Manuel Martins (Vigamínho), 16.02,00.

Por equipas: 1.º Ovarense/Herculano, 47.07,18; 2.º Coimbrões/Café Gama, 48.01,13; 3.º Paços de Ferreira, 48.12,54; 4.º Vigamínho, 48.13,59 e 5.º Ajact/Morphy Richards, 48.20,33.

Montanha: 1.º Manuel Cunha, 32 pontos; 2.º Venceslau Fernandes, 26 e 3.º Belmiro Ribeiro, 20.

Pontos: 1.º Manuel Cunha, 32 pontos; 2.º José Camilo, 20 e 3.º Venceslau Fernandes, 15.

Metas volantes: 1.º José Camilo, 9 pontos; 2.º Manuel Cunha, 7 e 3.º Belmiro Ribeiro, 7.

Combinado: 1.º Manuel Cunha, 3 pontos; 2.º Venceslau Fernandes, 8 e 3.º Raul Terebentino, 16.

Juventude: 1.º Manuel Cunha; 2.º Manuel Vilar e 3.º Manuel Abreu.

Manuel Neto

Volta à França

Paulo Ferreira desce e hoje é tudo a trepar

Paulo Ferreira cedeu a honrosa terceira posição mas continua a ocupar lugar dignificante nesta mais dura competição do calendário velocipedico mundial, situando-se à frente de umas dezenas dos mais consagrados ciclistas franceses, belgas, holandeses, e de outras paragens onde os valores são de craveira notável. Anteontem disputou-se a mais longa tirada do «Tour» com 338 quilómetros entre Nantes e Bordéus (futura cidade do casal Chalana) em que triunfou Jan Raas (da Kwantum) tendo os ciclistas do Sporting cedido apenas 5 segundos, mas ontem Paulo Ferreira perdeu o «primeiro comboio» e ao chegar a Pau na posição 144.ª com mais de três minutos de atraso cedeu a posição de terceiro, ao vencedor da edição anterior da Volta (Fignon). Hoje o «Tour» entra na sua fase mais dura e nos 226,5 Km da tirada entre Pau e Guzet-Neige Saint Gironns haverá três contagens de 3.ª categoria para o prémio da montanha.

Como se disse a 9.ª etapa (Nantes-Bordéus) foi ganha por Jan Raas tendo os ciclistas do Sporting averbado as seguintes posições:

38.º Dithurbide (Sporting) a 5 seg; 68.º Marco Chagas (Sporting) m.t.; 78.º Carlos Marta (Sporting) m.t.; 106.º Thevenard (Sporting) m.t.; 112.º José Xavier (Sporting) m.t.; 117.º Paulo Ferreira (Sporting) m.t.; 137.º Manuel Zeferino (Sporting) m.t.; 146.º Eduardo Correia (Sporting) a 1,43; 149.º Charreard (Sporting) m.t.; 158.º Benedito Ferreira (Sporting) a 2,24; 163.º Thalman (Cilo) a 9,08.

Média do vencedor: 34,954 Km/h.

10.ª ETAPA

Eric Vanderaerden, a grande esperança do ciclismo belga, venceu a décima etapa ao bater ao sprint o seu compatriota Mark Dierck na tirada Bordéus-Pau (198 quilómetros).

A fuga dos dois ciclistas verificou-se a 25 quilómetros da meta, tendo a dupla conseguido uma vantagem de mais de dois minutos sobre o pelotão, com o irlandês Sean Kelly, à cabeça.

Paulo Ferreira, do Sporting, à semelhança dos seus colegas José Xavier e Carlos Marta, perdeu mais de três minutos na etapa, ao chegar no grupo dos últimos.

Paulo Ferreira desceu de terceiro para quarto lugar da geral, trocando a sua posição com o francês Laurent Fignon, estando agora a 13,19 minutos da camisola amarela, o francês Vincent Bartheu. Os restantes portugueses em prova, cortaram a meta integrados no grosso do pelotão, sendo Marco Chagas o segundo ciclista leonino melhor classificado, ocupando o centésimo décimo nono lugar a 24,48 minutos. O francês Bernard Hinault, um dos favoritos na competição, mantém-se no sexto lugar, a 13,43, logo atrás do australiano Phil Anderson. Quanto ao irlandês Sean Kelly, antigo chefe de fila do malogrado português Joaquim Agostinho, é o 10.º da geral, a 15,36 minutos.

Os ciclistas prepararam-se para percorrer a décima primeira tirada de Pau a Guzet Neige - St. Gironns na distância de 226 quilómetros.

Dithurbide (Sporting) o melhor na etapa

O francês Alain Dithurbide foi o ciclista leonino melhor classificado na décima etapa, ao terminar na 12.ª posição. Dithurbide, um dos três franceses que integram a equipa do Sporting, cortou a meta integrado no pelotão, com o mesmo tempo do terceiro classificado, o irlandês Sean Kelly, cronometrado em 4,53,33 horas.

Paulo Ferreira, José Xavier e Carlos Marta atrasaram-se em relação ao pelotão, tendo o trio cortado a meta com o tempo de 4,56,55. Desta forma, Paulo Ferreira desceu de terceiro para quarto lugar da geral, trocando a

sua posição com o francês Laurent Fignon.

Classificações

Na etapa: 1.º Vanderaerden (Raleigh), 4.51,02; 2.º Marc Dierckx (Europ-Decor), m. t.; 3.º Sean Kelly (Skill-Reydel), a 2,31; 4.º Leo Van Viet (Kwantum), m. t.; 5.º Frank Hoste (Europ-Decor), m. t.; 12.º Dithurbide (Sporting), m. t.; 76.º Manuel Zeferino (Sporting), m. t.; 87.º Marco Chagas (Sporting), m. t.; 123.º Benedito Ferreira (Sporting), m. t.; 133.º Thevenard (Sporting), m. t.; 138.º Eduardo Correia (Sporting), m. t.; 142.º Charreard (Sporting), a 5,53; 143.º José Xavier (Sporting), m. t.; 145.º Carlos Marta (Sporting), m. t.; 160.º Gerry Verlinden (Splendor), a 26,49.

Média do vencedor: 40,920 Km/h.

Geral individual: 1.º Vincent Bartheu (Renault), 44.28,47; 2.º

Le Guilloux (La Vie Claire), a 3,07; 3.º Laurent Fignon (Renault), a 12,30; 4.º Paulo Ferreira (Sporting), a 13,19; 5.º Phil Anderson (Raleigh), a 13,38; 6.º Bernard Hinault (La Vie Claire), a 13,43; 7.º Veldscholen (Raleigh), a 14,33; 8.º Greg Lemond (Renault), a 15,03; 9.º Ludo Peeters (Kwantum), a 15,19; 10.º Sean Kelly (Skill-Reydel), a 15,36; 11.º Marco Chagas (Sporting), a 24,46; 12.º Thevenard (Sporting), a 26,03; 13.º Dithurbide (Sporting), a 27,29; 132.º Manuel Zeferino (Sporting), a 27,44; 134.º José Xavier (Sporting), a 29,01; 138.º Eduardo Correia (Sporting), a 29,55; 142.º Carlos Marta (Sporting), a 31,23; 149.º Benedito Ferreira (Sporting), a 33,45; 151.º Charreard (Sporting), a 35,32; 160.º Verlinden (Splendor), a 50,29.

Por equipas: 1.º Renault-ELF, 133.53,44; 2.º La Vie Claire, 134.00,27; 3.º Raleigh, 134.08,31; 4.º Europ-Decor, 134.14,59; 5.º Kwantum, 134.16,04; 16.º Sporting, 134,33,31; 17.º Colômbia, 134.43,37.

Prémio da Montanha:

1.º Ludo Peeters (Kwantum), 35; 2.º Bernardau (Système U), 13; 3.º De Rooy (Raleigh), 9; 4.º Paulo Ferreira (Sporting), 8 e Le Guilloux (La Vie Claire), 8.

Prémio da Juventude:

1.º Bateau (Renault), 44.28,47; 2.º Paulo Ferreira (Sporting), a 13,19; 3.º Greg Lemond (Renault), a 15,03.

“Sportinguíada”: festa grande da ginástica

De hoje até 14 do corrente, processa-se a «I Sportinguíada Internacional», com a participação de cerca de sete mil desportistas em nove saraus que terão lugar no Pavilhão dos Desportos, dentro do horário seguinte: de hoje a 5.ª feira, às 20 e 30; dia 13: às 16 e 30 e 20 e 30; dia 14: 10 horas, 15 e 30 e, ainda, 20 e 30.

Estarão representados 54 clubes (nacionais e estrangeiros) num total de 6820 ginastas, entre os quais, quatro mil dos 7200 que praticam a modalidade desportiva-base na colectividade de Alvalade. Durante a realização da «Sportinguíada»

encontram-se em Lisboa, como observadores, delegados de todos os países africanos de língua portuguesa, bem como um representante de Macau. Estas presenças estão relacionadas com a realização do «I Festival internacional de ginástica de países de língua portuguesa», uma nova iniciativa dos «leões», prevista para o próximo ano.

Na «Sportinguíada», destaca-se especial para classes da Suécia (Gymnastik-Klub Hermes), Suíça (G.R.S. Bascas), Inglaterra (Milton Keynes Amateur Gymnastics Club) e Alemanha Federal (TSG Burstadt).

Acampamento para deficientes

A Secção Desportiva e Recreativa da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral vai realizar de 9 a 15 do corrente, na Quinta da Conraria, em Coimbra, o I Acampamento Nacional para Deficientes. Esta iniciativa, integrada no plano de actividades da Secção Desportiva e Recreativa para o ano de 1984, destina-se a jovens, com idade superior a 12 anos, portadores de qualquer tipo de deficiência, bem como aos seus familiares e amigos, com limite para 400 pessoas. Os objectivos desta iniciativa, visam: estimular a relação de convívio dos deficientes entre si, num espírito de integração com os seus familiares e amigos; promover e incentivar actividades de ocupação de tempos livres entre todos os deficientes; desenvolver o gosto e a prática do campismo e actividades inerentes; contribuir para a integração social do deficiente e alertar o público em geral e os organismos oficiais em particular, para

as barreiras arquitectónicas que se encontram nos parques de campismo, construídos sem atender às limitações das várias deficiências e que se tornam impeditivas duma prática de campismo a deficientes motores.

Golfe agradece

Concluído o Circuito Profissional para definição da Ordem de Mérito Nacional (seis meses com nove torneios) a Federação Portuguesa de Golfe dirigiu-se ao nosso jornal agradecendo a receptividade do seu noticiário, **reconhecido que o golfe não se revest de um carácter elitista** por (efectivamente) superar, trinta modalidades desportivas, tomando em linha de conta o número de praticantes. O «DL», registando a atenção federativa, apenas cumpriu o dever de funcionar como espelho (não deformador) entre a notícia, e o público leitor.

Placard

TÊNIS: desenrolou-se nos «courts» do «Olaías Club» a primeira edição do Torneio de Ténis Renault-GALP com a vitória da GALP em singulares e em pares. Jorge Gomes da Silva (GALP) venceu Henrique Manita dos Santos (também da GALP) em singulares, por 6-2, 6-3. Estes tenistas tinham defrontado e vencido em pares Manuel Freire e Saul Freire (RTP), por 6-4, 6-1.

VOLEIBOL: curso de treinadores estagiários (3.º grau) de 13 a 29 do corrente, na Casa do Desporto (Porto).

DISTINÇÃO: o prof. Manuel Puga (delegado da DGD no Porto) é homenageado no próximo dia 21 com um jantar no Restaurante Brasileiro do Norte (Valadares) durante o qual receberá, do dr. Miranda Calha, a «medalha de mérito desportivo».

CICLISMO: de 1 a 5 de Agosto vai ter lugar a «Volta ao Alentejo em Bicicleta», numa iniciativa das Câmaras do Alentejo, com a colaboração da Federação e da Associação de Ciclismo do Sul.

ANDEBOL: os clubes filiados na Associação de Lisboa reunem-se a 11 do corrente, pelas 21 horas, na Praça da Alegria, 65, 3.º

CHINQUILHO: Sport Chinquilhão União 9 de Abril, Lavradiense (Barreiro) escreve-nos a contar os feitos dos melhores praticantes no campeonato distrital de chinquilhão. Nomes em destaque: Narciso, Mário Silva, J. Ribeiro, Hermínio, José Machoqueiro, Albino Galvão, António Delgadinho, Joaquim Santos, B. Palheira e José Simões.

Volta à ilha

de S. Miguel

Vitória difícil

de J. Moutinho

A dupla Joaquim Moutinho-Edgard Fortes em Renault 5 Turbo, ganhou a décima nona edição da Volta à Ilha de S. Miguel em Automóvel que ontem terminou.

Joaquim Moutinho fez as 22 classificativas da prova, pontável para o «Nacional» de Ralis, em 3h 33m e 55 segundos.

Em segundo lugar classificou-se a dupla Joaquim Santos-Miguel Oliveira, em Ford Escort RS 1800 com 3h, 34m e 22 segundos.

Joaquim Santos era detentor do título de vencedor da volta à ilha, que tem uma extensão de 748 quilómetros, desde 1982.

Sa equipa de pilotos açorianos João Tavares-Rui Alcântara em Opel Ascona 400, ficou em terceiro lugar, com um tempo de 3h, 50m e 26 segundos, tempo não oficial.

A partida para esta competição, iniciada sexta-feira alinharam 50 equipas mas só 19 a concluíram.

No fim da primeira etapa que terminou no sábado, Joaquim Santos-Miguel Oliveira ocupavam o primeiro lugar.

Entre as desistências da prova contam-se Carlos Bica-Fernando Prata (Escort RS 1800, José Venâncio-Luis Nelas (Citroën Visa) e Carlos Morna-Ramiro Fernandes (Opel Manta).

A edição deste ano da Volta à Ilha de S. Miguel foi acompanhada por um inspetor da Federação Internacional do Desporto Automóvel (FIA) com vista à integração no «Europeu» de Ralis.

África do Sul excluída

O Comité Olímpico Internacional (COI) confirmou a exclusão da África do Sul do seio do organismo. O reafirmar da posição do COI face ao Comité Olímpico Sul-Africano tem a ver com o facto de na África do Sul não se respeitarem os princípios fundamentais de não discriminação inscritos na Carta Olímpica.

DESPORTO

Secretaria de Estado anuncia escolas móveis do desporto

Numa iniciativa que bem pode servir de exemplo a outras entidades governamentais, o dr. Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos) reuniu-se com os órgãos de Comunicação Social para dar conta de como vão as coisas no seu departamento, fazendo balanço do último ano de trabalho.

Muitas acções caracterizaram o programa executado pela Secretaria de Estado, sendo de justiça destacar, no âmbito da legislação, o projecto de Lei de Bases do Sistema Desportivo, a portaria que regulamenta o Conselho Consultivo da Comissão Directiva de Artes Marciais, os projectos do Decreto Regulamentar da DGD, Instituto Nacional dos Desportos e Estádio Nacional, e a portaria que cria o Conselho Nacional dos Desportos. Encontram-se em vias de conclusão os projectos do Decreto Regulamentar da Comissão Directiva de Artes Marciais, de regulamentação de edificações desportivas em novas urbanizações, de reordenamento do Estádio Nacional, da situação jurídica e funcional dos Centros de Estágio e da atribuição das carteiras profissionais a treinadores de futebol (em colaboração com o Ministério do Trabalho).

Está concluído o texto de revisão da legislação sobre a violência em recintos desportivos, estando previsto a curto prazo a entrada em funcionamento da Comissão Nacional de Fiscalização e da Comissão Antidopagem, que vai apresentar legislação sobre o Sistema de Medicina Desportiva e, em particular os Centros de Medicina Desportiva. Também foi criado um grupo de trabalho para apresentação de um modelo alternativo ao actual sistema de apoio à alta competição, tendo em consideração a participação da estrutura federada e o conceito de planeamento a quatro anos.

O dr. Miranda Calha focou, também, a criação de protocolos com outras Secretarias de Estado, Ensino Superior e Ensino Básico, para além do entendimento

com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no tocante a investimentos financeiros no campo desportivo, abordando igualmente o funcionamento de diferentes grupos de trabalho que colaboram com diversos ministérios. As relações internacionais foram igualmente tema para a exposição do secretário de Estado, salientando-se a cooperação com os países do Conselho da Europa e africanos de expressão portuguesa.

No âmbito do desporto federado tornou-se realidade o seguro do desportista amador, e a obrigatoriedade dos jogos de futebol do campeonato nacional da 1.ª divisão se disputarem em campos relvados, tal como foi ampliada a quota de subsídios às federações e aos atletas de alta competição.

Dentro dos projectos em curso, salienta-se o apoio à realização do campeonato mundial de cortamato (1985), o lançamento da Carta Desportiva Nacional, a remodelação do complexo do Jamor e a criação de bolsas para os atletas e técnicos que mais se distinguem nas Olimpíadas de Los Angeles. Um dos sectores que sofre maior revolução é o que dinamiza o desporto escolar, nos seus vários graus, visando (muito especialmente) um plano nacional de ensino da natação e da prática do atletismo, para além de incentivar outras disciplinas desportivas (futebol, basquetebol, voleibol, andebol). E, dentro dos planos imediatos, o dr. Miranda Calha referenciou a criação próxima de escolas móveis do desporto, cursos de formação de técnicos (por correspondência), desenvolvimento dos jogos tradicionais e do desporto para deficientes, um museu do desporto, uma biennial de desporto e arte e um seminário sobre o tema desporto-autarquias. Enfim: uma movimentação desportiva ambiciosa, que faz emergir do marasmo um departamento governamental que, em anos recentes, marcava passo, ao som do imobilismo.

N. de S.



Houve golos para todos os gostos e paladares



O técnico italiano Battistella insurgiu-se de tal maneira contra o juiz espanhol Tomás Fraga que viu o cartão vermelho

Sporting: triunfo na «Taça CERS»

O Sporting conquistou a Taça CERS em hóquei em patins, a única taça internacional a nível de clubes que lhe faltava, ao golpear, em Alvalade, o Novara (Itália) por 11-3, totalizando 12-7 nas duas mãos. O Sporting, que partiu com uma desvantagem de três golos em relação ao encontro da 1.ª «mão» (em Itália) em que perdera por 4-1, cedo anulou essa desvantagem com quatro golos nos primeiros dezasseis minutos. Ao intervalo, o Sporting ganhava por 4-0 com golos de Trindade, Luis Nunes e Realista (dois).

O Novara reduziu depois (por Mariotti) mas Sérgio, num minuto, marcou dois golos, colocando o Sporting a ganhar por 6-1. Ferrari reduziu para 6-2, Trindade aumentou para 7-2, e Luis Nunes elevou para 8-2. Já na parte final, o Novara voltou a



Essa mais houvesse, mais tinham ganho! Depois da «Taça dos Campeões» e da «Taça dos Vencedores de Taças», a «Taça Cers».

marcar por Mariotti e depois foi a aceleração do Sporting, com José Rosado e Realista (por duas vezes) a marcarem. Sob a

direcção do espanhol Tomas Fraga alinharam: Sporting: Ramalhe, José Rosado, Trindade, Luis Nunes,

Realista, Campelo e Sérgio. Novara: Giovanni Luz Colamaria, Dal Lago Mariotti Rolimo e Ferrari

Taça das Taças

O Benfica perdeu (4-6) frente ao Reus (em Espanha) no jogo disputado a contar para a Taça das Taças de hóquei em patins. Sob a orientação do árbitro italiano Montovi as equipas alinharam:

Benfica: Fernandes, Vitor Rosado, Rodrigues, Rocha, Garrido, Rui Baptista, Hernâni e Paulo.

Reus: Rubio, Alabart, Zabala, Giralt, Ibars, Alegrete, Mor e Neme.

A o intervalo 2-2. Marcaram os golos do Benfica: Vitor Rosado, Rocha (dois) Garrido. O encontro da 2.ª mão realiza-se no Estádio da Luz, no dia 14, às 21 e 30.

Fórmula 1

Keke Rosberg vence em Dallas

O antigo campeão mundial Keke Rosberg, em Williams, sobreviveu ontem ao calor e às más condições da pista para vencer o novo Grande Prémio de Dallas de Fórmula 1, obtendo o seu primeiro triunfo da época.

Rosberg, que partiu na oitava fila, assumiu o comando à quinquagésima terceira (53) das 68 voltas do circuito, depois de o líder do mundial Alain Prost, ter embatido com o seu McLaren numa parede, retirando-lhe as hipóteses de alcançar a quarta vitória da temporada.

René Arnoux, França, em Ferrari, terminou em segundo lugar, enquanto Elio de Angelis, Itália, em Lotus foi o terceiro, às frente do francês da Williams Jacques Laffite, do italiano da Osella Piercarlo Ghinzani e do britânico da Lotus, Nigel Mansell.

Prost manteve o primeiro lugar do mundial com 34,5 pontos e Lauda, que também não pontuou, continuou em segundo com 24 pontos.

De Audi aproximou-se de Lauda, consolidando o terceiro posto com 23,5 pontos e Arnoux passou de quinto para quarto classificado com 22,5 pontos. Rosberg é quinto com 20 pontos e Piquet sexto com 18.

Uma hora antes do início da prova, ainda trabalhadores reparavam áreas da pista, danificadas pelos bólides, o que já tinha merecido protestos dos pilotos, levando a organização a reduzir o grande prémio em dez voltas.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Keke Rosberg, Finlândia, Williams, 2 horas, 1 minuto, 22.617 segundos (média horária de 129,199 km); 2.º René Arnoux, França, Ferrari, 2.01.45,081; 3.º Elio de Angelis, Itália, Lotus, a duas voltas; 4.º Jacques Laffite, França, Williams, duas; 5.º Piercarlo Ghinzani, Itália, Osella, três; 6.º Nigel Mansell, G. Bretnha, Lotus, quatro; 7.º Corrado Fabi, Itália, Brabham, quatro; 8.º Manfred Winkelhock, RFA, ATS, quatro;

9.º Niki Lauda, Austria, McLaren, oito; 10.º Alain Prost, França, McLaren, dez; 11.º Thierry Boutsen, Bélgica, Arrows, 13; 12.º Michele Alboreto, Itália, Ferrari, 14.

Classificação do Mundial

1.º Alain Prost, França, 34,5 pontos; 2.º Niki Lauda, Austria, 24; 3.º Elio de Angelis, Itália, 23,5; 4.º René Arnoux, França, 22,5; 5.º Keke Rosberg, Finlândia, 20; 6.º Nelson Piquet, Brasil, 18; 7.º Derek Warwick, G. Bretnha, 13; 8.º Michele Alboreto, Itália, 9; 9.º Martin Brundle, G. Bretnha, 8; 10.º Patrick Tambay, França, 7; 11.º Nigel Mansell, G. Bretnha, 6; 12.º Stefan Bellof, RFA, 5; 13.º Ayrton Senna, Brasil e Jacques Laffite, França, 4; 15.º Eddie Cheever, EUA, Riccardo Patrese, Itália e Teo Fabro, Itália, 3; 18.º Andrea de Cesaris, Itália e Piercarlo Ghinzani, Itália, 2; 20.º Thierry Boutsen, Bélgica, 1.

Sport-Society

Futebol juvenil em Tróia

Tendo em vista a apresentação aos órgãos de Comunicação Social do terceiro Torneio Internacional de Futebol Juvenil promovido pelo Grupo Desportivo Torralta, tem lugar um «cocktail» no Hotel Fénix (pelos 18 horas do próximo dia 12) a que se segue uma conferência de imprensa. A competição futebolística, já com credenciais e prestígio, vai desenvolver-se entre 25 de Agosto e 1 de Setembro, no Complexo Turístico de Tróia.

Xira-Cup em Andebol

A organização da Xira-Cup/84 promove, pelas 19 e 30 de quinta-feira próxima, uma Conferência de imprensa para apresentação do primeiro Torneio Internacional de Andebol de Vila Franca de Xira, seguida de lanche-jantar à moda ribatejana. A reunião terá lugar na Casa do Ribatejo (Rua do Salitre, 136-1.º, em Lisboa).



O dr. Miranda Calha enquadrado pelos seus mais directos colaboradores: Olavo Malveiro, Gil Pinheiro, Ribeiro Ferreira e Ilídio Trindade

António Leitão: marca mundial

António Leitão soma e segue. Ontem em Barcelona voltou a vencer a prova da légua e fê-lo de forma brilhante, conseguindo o 4.º melhor tempo mundial do ano, ao terminar a prova com o tempo sensacional de 13.13.17. Leitão isolou-se quando estava percorrendo três mil metros deixando para trás o espanhol Jorge Garcia. O grande atleta que representa o Benfica, conseguiu, deste modo, os mínimos para os Jogos Olímpicos. Igual sorte não teve Fernando Couto que não foi além de 14.15.78 e no mesmo «meeting» (Grande Prémio Cidade de Barcelona) Albertina Machado obteve o 2.º lugar com 9.08 ficando a três segundos dos mínimos olímpicos e nos 300 metros obstáculos João Lopes da Silva situou-se em 8.58.

Luis Barroso bate recorde

Os campeonatos de Portugal de atletismo decorreram sábado e domingo com acentuada monotonia apenas quebrada pela queda do recorde nacional dos 200 metros estabelecido pelo júnior Luis Barroso, atleta bejense do Zona Azul, com a marca de 20,95, ficando apenas a um centésimo de segundo dos mínimos para os Jogos Olímpicos, no entanto o presidente da Federação e Vicente Moura do COP já adiantaram que o jovem atleta (18 anos) irá ser inscrito. Esta decisão naturalmente que terá a concordância generalizada de todos quantos estão ligados ao atletismo e ao desporto. O atleta de Beja é um potencial valor da modalidade e teremos de referir

as condições precárias em que se tem vindo a preparar, já que a cidade alentejana não dispõe de qualquer pista de atletismo.

Na mesma prova, Rafael Marques ficou com a esperança adiada pois não foi além da 3.ª posição como tempo de 13.53.00 e o benfiquista Guilherme Alves cortou a meta com 13.49,9. Acrescente-se que o prazo para obtenção dos mínimos olímpicos termina no dia 16.

Outra nota saliente destes campeonatos de Portugal foi o facto da jovem e muito prometedora atleta portista Fernando Ribeiro ter batido os recordes nacionais de juvenis e juniores na prova dos 3000 metros com 9.11.62, pertencendo o triunfo a Aurora Cunha também do FC do Porto com 9.18.55. Na prova de 5000 metros marcha, o triunfo foi

para Paula Graciosa (Oliveiras-Sul) que gastando o tempo de 25.29.9 bateu o recorde nacional absoluto e de juniores.

Os campeões

Eis os campeões de Portugal após as duas sessões realizadas no «abandonado» Estádio Nacional: 1.ª Jornada: Ana Oliveira (Benfica) 100 metros barreiras; Vera Lisa (Benfica) 100 mts.; Marta Moreira (Porto) 400 mts.; Aurora Cunha (Porto) 1500 mts.; Graça Borges (Benfica) altura; Adília Silvério (Benfica) peso; Fátima Pinto (Boavista) dardo; Paulo Gracioso (Oliveiras) marcha; João Lima (Sporting) 11 m. barreiras; Luis Barroso (Zona Azul) 100 mts.; Alberto Jorge (CDUP) 400 mts.; João Campos (Benfica) 1500 mts.; José Regalo (Porto) 3000 mts. obstáculos;

Manuel Miguel (Benfica) vara; Adriano Ribeiro (Farauto) comprimento; Paulo Santos (Porto) disco; e José Pedrosa (Benfica) martelo.

Na segunda jornada foram apurados mais estes campeões nacionais: Adília Silvério (Benfica) disco; Vera Lisa (Benfica) comprimento; Helena Teixeira (Inter-Porto) 400 m barreiras; Aurora Cunha (Porto) 3000 metros; Álvaro Silva (Belenenses) 400 m barreiras; Mário Pinto (FC Porto) peso; Luis Azevedo (Sporting) triplo salto; José Lima (Sporting) salto em altura; Paulo Santos (Porto); José Pinto (Belenenses) e Luis Barroso (Zona Azul) 200 m.

Cidália Caetano triunfa

O atleta do Benfica Cidália

Caetano (já apurado para Los Angeles) venceu, ontem, o Grande Prémio de Atletismo de Castanheira de Pera na distância de 10 500 metros, cobrindo o percurso em 31 m e 37 s. Nos lugares imediatos classificaram-se José Abreu (32.12) e Fernando Reis (32.25).

A Associação de Atletismo de Setúbal leva a efeito no próximo dia 14, pelas 17 horas, no Estádio do Bonfim um torneio de atletismo (pista) denominado «Feira de Santiago» com a participação de uma selecção de atletas representando os distritos de Lisboa, Beja e Setúbal.

Esta realização coincide com o final das provas de pista inseridas no calendário da associação setubalense, encerrando, assim, a época oficial.

Em causa soberania sobre a ilha de Machias Seal

Velho capitão de barco provoca disputa territorial entre os EUA e o Canadá

Um capitão de um barco de aluguer, de 69 anos de idade, que transporta ornitólogos para a ilha de Machias Seal, no Atlântico Norte, relançou recentemente uma disputa territorial de 168 anos entre o Canadá e os Estados Unidos em relação a este pedaço de terra.

«Esta ilha é nossa e eles estão a querer roubá-la», afirma o capitão Barna B. Norton, residente em Jonesport, Maine.

A ilha com 15 acres de superfície e de solo granítico terá quanto muito interesse na ajuda à navegação. Situa-se a 16 quilómetros do ponto mais próximo dos Estados Unidos, em Cutler, Maine, a 18 quilómetros da ilha de Grand Manan, próxima da plataforma continental canadiana.

Mas ambos os países reivindicam a sua soberania desde 1816. E Norton tem ganho a vida ao longo de 38 anos levando turistas e ornitólogos para observar aves raras nos seus ninhos, na Primavera.

Norton serviu anteriormente as autoridades canadianas, mas afirmou na passada quarta-feira que ficou particularmente perturbado com um incidente ocorrido no dia 18 de Junho.

Um helicóptero canadiano trouxe dois guardas da Real Polícia montada e um funcionário da vida selvagem do Canadá

para a ilha.

Quando o helicóptero partiu matou duas andorinhas do Ártico.

«Depois disseram ao meu filho que estavam ali para fazer respeito à soberania e as leis canadianas contra todos os visitantes, incluindo norte-americanos», disse Norton. «A mim não me enganam, não vou deixá-los roubar a ilha», afirma.

Norton falou com o senador William S. Cohen, do Maine, que pediu ajuda ao Departamento de Estado. «Foi uma peça absurda da diplomacia de canhoneira enviar a Polícia Montada para a ilha em nome da protecção à vida selvagem», disse Cohen na quinta-feira.

«Veremos se os Estados Unidos mantêm as suas pretensões territoriais».

Na quarta-feira, o Departamento de Estado emitiu um protesto diplomático contra o Canadá, lamentando o incidente com o helicóptero e apelando a conversações para resolver a soberania disputada.

«Creio que todo o problema seria melhor resolvido a nível local, afirmou o inspetor Richard Walter, na subdivisão da Real Polícia Montada em Fredericton, New Brunswick.

«Não estamos a impedir as

pessoas de visitar a ilha, sejam elas norte-americanas ou canadianas. Tudo o que estamos a fazer é garantir que os regulamentos ali sejam cumpridos», disse Walter.

Os Estados Unidos e o Canadá reivindicam a ilha desde 1816, segundo o tratado de Ghent, que terminou com a guerra de 1812 entre os Estados Unidos e Grã-Bretanha.

O Canadá reafirmou a sua reivindicação territorial construindo na ilha um farol em 1832. Desde então, os faroleiros têm ocupado intermitentemente a ilha. Em 1944, o serviço de protecção à vida selvagem canadiana designou a ilha como reserva migratória de pássaros.

Hoje, a bandeira canadiana paira sobre a pequena ilha com três casas, dois armazéns e um farol. Um funcionário da vida selvagem e dois faroleiros vivem na ilha com as suas famílias.

Durante anos, o barco de Norton sulcou as águas sem regulamentos.

O faroleiro, Norton e um colega canadiano arranjavam um calendário de viagens para os turistas que desejavam ver os pássaros.

Nos últimos anos, o seu modo de vida ficou ameaçado pela crescente concorrência e pelas novas regulamentações cana-

dianas que limitam o número de visitantes à ilha a 25 diários, afirma Norton.

Os funcionários da protecção à vida selvagem canadiana calculam que o número de ninhos de andorinhas do Ártico diminuiu para cerca de 1350 pares quando em 1940 era da ordem dos 5 mil.

Responsabilizam em parte o crescente número de visitantes. Disparate, afirma Norton, responsabilizando a diminuição de pescas dos pescadores canadianos, cujos restos constituíam o principal alimento das aves.

No ano passado, queixou-se ao Departamento de Estado e enviou uma carta defendendo a reivindicação da soberania da ilha por parte dos Estados Unidos.

Os canadianos mantiveram-se contido firmes. «Tentámos repetidamente negociar uma solução e nunca conseguimos, mas continuamos prontos para isso», afirmou Don Grabenstetter, do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Canadá.

A ilha de Machias Seal «não tem interesse comercial» para nenhum dos países, afirma John Carroll, especialista da Universidade do New Hampshire. «Seria difícil forçar o assunto porque causaria «maus figados» entre os dois países, afirmou.



Vieta da catedral de York, um monumento parcialmente destruído pelas chamas

Incêndio destrói parte da catedral de York

Um incêndio que se desenhou cerca das 4 h 30 m de hoje (hora de Lisboa) detruziu parte da catedral de York, segundo anunciou a Polícia, que adiantou não se terem registado vítimas.

De acordo com as mesmas fontes, o sinistro começou no telhado do edifício, colocando a torre central de 60 metros de altura em grande risco de colapso. Duas horas e meia depois de ter soado o alarme, o incêndio continuava a deflagrar, admitindo então a Polícia que, na origem do

sinistro, estaria a queda de um raio.

A catedral de York, a cerca de 350 quilómetros a norte de Londres, é juntamente com a da Cantuária Londres uma das mais importantes da Grã-Bretanha. A sua construção teve início no ano 1220 e foi finalizada em 1470, sendo considerada uma das maiores catedrais góticas da Europa. Em 1967 tiveram início obras de reparação avaliadas em cerca de 5 milhões de dólares.

Um trono de ilusão por um ano

Concurso «Miss Universo 84» será esta noite em Miami

O Mundo terá uma nova «beleza oficial», titular de uma efêmera coroa por um ano, com a eleição de hoje da «Miss Universo 84».

O triunfo pode proporcionar um futuro prometedor e concretizar alguns sonhos da vencedora, enquanto para as restantes 80 concorrentes hoje será o fim de uma aventura.

Os nervos começam a vir à flor da pele das jovens representantes de 81 países que competirão para o título.

Depois de duas semanas de visita, prolongadas sessões de «pose» ante fotógrafos de todo o Mundo, entrevistas, ensaios e sobretudo muitos sorrisos, as «misses» começam a estar cansadas, arrastam os pés, descalçam-se nos lugares mais inadequados e distorcem os sorrisos.

Milmini Iddamagolda, de 18 anos, representante do Sri Lanka, tomou o primeiro avião de volta para o seu país, deixando os organizadores espantados, pois foi a primeira vez que uma jovem abandonou o concurso antes do tempo.

O concurso, transmitido em directo desde Miami, será visto por cerca de 600 milhões de pessoas em todo o Mundo, calcula a organização.

Miami aproveitou esta gigantesca promoção grátis, a qual, a ser paga, envolveria centenas de milhares de dólares, na opinião de um empresário local.

Aguns funcionários tentaram, sem êxito, proibir a participação de representantes dos países comunistas.

«Porquê?» — perguntava as-

sombrada e um tanto magoada «Miss Polónia», cujo país, juntamente com o Zaire, participa neste concurso pela primeira vez.

A polaca, de 22 anos, é estudante de arquitectura, confundiu a comunidade local quando disse «Amo Miami, e Deus os abençoe a todos» durante o concurso de trajes regionais.

A futura «Miss Universo» receberá 175 mil dólares em prémios e a oportunidade de alcançar a fama.

As invejáveis medidas corporais «90-60-90» não são o único ponto comum entre as concorrentes, que coincidiram na sua maioria em eleger como personagens mais importantes do Mundo o Papa João Paulo II, a madre Teresa de Calcutá e o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan.

Algumas escolheram outras individualidades. Para «Miss Venezuela», eleita já «Miss América do Sul», as três pessoas mais importantes no Mundo são «o presidente Reagan, o cantor Michael Jackson e Abraham Lincoln», enquanto a representante do Zaire elegeu o presidente do seu país, Mobutu.

Um júri de 12 pessoas decidirá hoje, no centro James Knight, de Miami, quem ostentará a coroa, símbolo oficial da mais bela do universo.

A representante espanhola, Garbine Abasolo, já tem pelo menos o título de «Miss Fotogenia», a gibraltarina, o de «Miss Amizade» e a concorrente das Índias obteve o prémio de melhor vestido regional, no valor de dois mil dólares.

No país da electrónica...

Japoneses ainda rejeitam cartão de crédito

A propensão dos japoneses para tudo o que é electrónico está a chegar tardiamente ao sector bancário.

A maioria dos japoneses continua a preferir trazer dinheiro na carteira em vez de cartão de crédito e até há pouco tempo registou-se um escasso progresso no sistema bancário electrónico que é já popular em alguns países industrializados, como os Estados Unidos.

Em Junho passado, quatro dos principais bancos nipónicos — Fuji, Sumitomo, Mitsubishi e Sanwa — introduziram um novo sistema electrónico destinado a ajudar os clientes a movimentarem dinheiro de uma conta para outra.

Os clientes têm à disposição um telefone de teclas padrão a fim de comunicarem com o computador do banco, depois digitam números de forma a identificarem-se e indicam de onde e quanto é que querem transferir.

O serviço, actualmente ainda só instalado em Tóquio e Osaka, é o precursor de sistemas mais indíciosos, mas o progresso é lento.

O Japão só agora está a abrir os seus mercados financeiros,

até então muito protegidos, à competição estrangeira, e o Ministério das Finanças, que actua como um vigia em relação ao sistema bancário, receia que algumas pequenas empresas possam ficar para trás.

As próprias acções conservadoras do ministério são, em parte, responsáveis pela lentidão do Japão em adoptar um sistema bancário electrónico, embora os bancos não deixem também de ser culpados.

Apesar de a maioria dos grandes bancos japoneses dispor de sistemas internos altamente computadorizados, estes continuam a ocupar um lugar atrás do Ocidente no que toca a entrega de dinheiro através de um sistema computadorizado, e em outras formas de fazer chegar tecnologia bancária sofisticada ao indivíduo médio.

Os 13 principais bancos comerciais japoneses argumentam sobre o tipo de sistema central necessário para ligações interbancárias de forma a que, por exemplo, uma empresa de Tóquio com negócios com a Fuji possa pagar uma conta, utilizando para isso um sistema

computorizado, a uma firma de Osaka ligada à Sanwa.

«Estamos ainda numa fase de experiência e erro» — afirmou Tsugihiko Kotani, um dos responsáveis pela Sumitomo.

Kotani disse que a maioria dos bancos terminaram a primeira etapa de computadorização — a ligação com as suas próprias agências — e a segunda que visa a ligação de um banco com outro.

Contudo, continua problemática a criação de uma rede computadorizada abrangendo o Japão e fornecendo ligações entre filiais bancárias e residências individuais.

A Sumitomo tem mais de 20 ligações com computadores de clientes, a maioria dos quais instalados em grandes companhias e espera contar com cerca de 200 nos finais do ano.

«Dentro de outro ano devem surgir ligações de uns clientes com outros através do sistema Sumitomo, e penso que as ligações de firmas com vários bancos serão muito utilizadas dentro de dois ou três anos» — acrescentou Kotani.

Contudo, os benefícios decorrentes da computadorização da

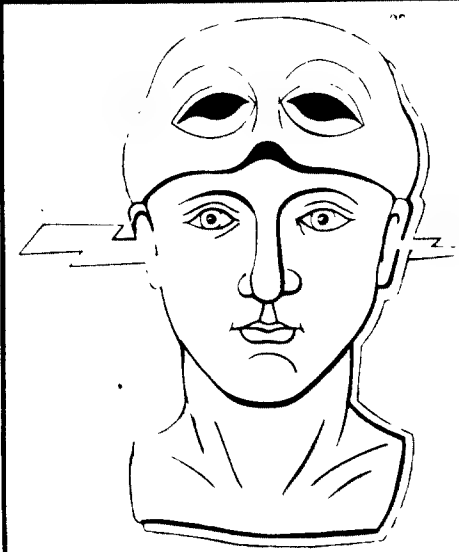
Banca não se farão sentir provavelmente nos utilizadores domésticos da máquina até à década de 90, preveniu.

Se por um lado os bancos encaram com interesse a popularidade crescente da possibilidade de se comprar e de se fazer reservas a partir de computadores instalados nas residências, por outro têm que caminhar com cautela.

O Ministério das Finanças contactou-os de forma a criar um fundo para auxiliar empresas financeiras em dificuldades económicas.

O ministério tentou também já impedir pequenos bancos que não dispõem dos meios indispensáveis para comprar o equipamento necessário de ficarem para trás, decretando que todas as instituições bancárias devem iniciar a inovação em conjunto.

Alguns dos principais bancos introduziram já sistemas de entrega de dinheiro, mas em virtude de outros os não poderem adquirir, o ministério determinou que nenhum pode operar durante mais do que algumas horas depois do horário normal de funcionamento bancário.



Filhos de um Deus menor

Mark Medoff

Teatro Trindade Inatel

Terça a Sábado às 21,30 horas
Domingo às 16 horas
Estreia a 12 de Julho 1984



Encenação MARIO FELICIANO
Cenografia JOSÉ CUNHA
Figurinos VERA CASTRO
Música CONSTANCA CAPDEVILLE
Luminotecnia ORLANDO WORM

Subsídios Ministério da Cultura
Fundação Calouste Gulbenkian

Patrocínios Associação Portuguesa de Seguros
Tabaqueira Petrolgal

Apoio Rádio Comercial/T S F Som & Imagem



Com ÂNGELA PINTO
BAPTISTA FERNANDES
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA
JOÃO PERRY
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
MARIANA REY MONTEIRO
TERESA MADRUGA
(Por ordem alfabética)

Ensino de Linguagem Gestual
ANA CRISTINA
ARTUR JORGE
Colaboração Especial
Linguística
ISABEL PRATA
Terapia da Fala
CONCEIÇÃO TORRADO

Alexandre Chilov expõe em Portugal

Cerca de oitenta obras do pintor soviético Alexandre Chilov estão expostas — desde o dia 6, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. A mostra, que compreende 57 quadros a óleo e mais de duas dezenas de trabalhos gráficos, esteve patente no Porto, no Ateneu Comercial, tendo recebido um bom acolhimento do público.

Em Lisboa, está exposta uma tela realizada pelo pintor durante a sua estadia na capital nortenha. Chilov pintou o retrato do presidente da Câmara do Porto, Paulo Valada, e que foi oferecido àquela entidade pela Embaixada da URSS.

«Tive um grande prazer em expor no Porto. Sinto-me muito contente porque o público mostrou apreço pelos meus quadros; a arte realista é bem compreendida pelo público português», declarou Chilov durante um encontro com representantes dos meios literários e das artes plásticas que decorreu na Associação de Amizade Portugal-URSS.

«O Porto apaixonou-me, disse o artista. Fiquei sensibilizado com o povo, que é muito acolhedor, e a cidade encantou-me com os seus belos monumentos, os seus edifícios antigos, e a parte velha de um grande colorido e traços característicos».

Chilov veio a Portugal com a intenção de trabalhar. «No Porto pintei o retrato do presidente da Câmara, mas em Lisboa gostaria de gravar na tela a figura de uma personagem bem típica da cidade, mas não fiz ainda a minha escolha».

O pintor, que prolongará a sua estadia na capital até fins do corrente mês, tem marcado um encontro na Fundação Calouste Gulbenkian. Deslocar-se-á seguidamente a Espanha para uma visita turística.

Os seus projectos para os tempos mais próximos incluem a preparação de duas exposições, a realizar em 1985, na cidade siberiana de Tomsk e em Tóquio.

A vida e a obra

A oportunidade do pintor soviético Alexandre Chilov expor em Portugal surgiu na sequência de uma exposição que realizou em Moscovo e de contactos estabelecidos entre os serviços culturais soviéticos e o Ministério da Cultura em Portugal, explicou o pintor.

Quanto à corrente em que se insere a sua obra, Chilov sublinha que é realista. «Os temas dos meus quadros são homens e mulheres ligados à vida cultural e científica do meu país, simples operários e camponeses, paisagens, naturezas mortas. Fixo na tela as coisas tal como elas são. O belo é o belo e não pode ser modificado».

Com 40 anos, Chilov surgiu há relativamente pouco tempo nas artes plásticas soviéticas. No entanto, as suas obras foram já tema de numerosas exposições, tanto na União Soviética como no estrangeiro, nomeadamente em França e na Alemanha Federal. Os museus Tretiakov e de Arte Russa adquiriram alguns dos seus trabalhos.

Alexandre Chilov nasceu em Moscovo em 1943. Concluiu o

curso secundário, começou a trabalhar aos 15 anos como carregador, frequentando, ao mesmo tempo, a escola nocturna. A paixão pelo desenho, que alimentava desde criança, levou-o a inscrever-se no estúdio de Belas-Artes do bairro moscovita de Oktabrski, onde teve como professor o mestre Vassili Voronin. Aos 25 anos entrou para o Instituto de Pintura «V. Surikov».

Os seus trabalhos começaram a revelar, desde muito cedo, uma atenção especial com o pormenor e o ensino de representar fielmente, a forma e a cor. Terminados os estudos no Instituto, dedicou-se a uma intensa actividade artística, alcançando grande notoriedade como realista. Ainda estudante escolheu como modelos uma série de cosmonautas pelo que recebeu o prémio «Komsomol Leninista».

Segundo o artista, o retrato não é o simples desenho de um rosto. O retrato é um instantâneo que reflecte toda uma vida. «Procuro sempre, nas minhas obras, a maior semelhança com o modelo. Mas o essencial, para mim, é o seu mundo interior, a sua psicologia, as paixões e convicções».

As paisagens de Chilov caracterizam-se por uma grande luminosidade e colorido. Nelas o artista reflecte o seu desejo de harmonia, de equilíbrio entre a alma humana e a serenidade da natureza.

Como missionário, Chilov considera que a sua missão é «chegar ao coração do público». Quanto à importância do retrato na pintura, salienta o artista: «Através dos séculos, chegaram até nós retratos criados por pintores de todas as épocas. Também as gerações vindouras estudarão os rostos dos nossos contemporâneos fixados na tela pelos artistas».

O mundo do pintor

Alexandre Chilov, pintor do povo da Federação Russa e detentor do prémio Komsomol Leninista, nasceu há 40 anos, em Moscovo. «Eram tempos difíceis, estava-se em guerra», recorda Chilov. «O meu pai morreu muito cedo, deixando três filhos. Tomavam conta de nós a mãe e a avó. Tinha que as ajudar. Por isso, depois de ter concluído o curso geral, de 8 anos, comecei a trabalhar. Aos 15 anos arranjei emprego como carregador e frequentei ao mesmo tempo a escola nocturna. Mas não deixava de sonhar com a pintura. Ainda pequeno, apaixonava-me por desenhar rostos».

«Entre para o Estúdio de Belas-Artes do Bairro Oktabrski, em Moscovo, e tive por mestre o pintor Vassili Voronin, um homem maravilhoso e excelente pedagogo».

Voronin viu em Alexandre dotes que estavam numa íntima correspondência com a sua própria atitude para com a arte. Voronin afirmava que o pintor deve saber representar fielmente a forma e a cor das coisas dominando, na perfeição, a arte de desenhar. Como o seu mestre, Chilov, atribui uma enorme importância ao desenho, forma e composição.

Relativamente tarde, aos 25 anos, Chilov entrou para o Instituto de Pintura «V. Surikov», de Moscovo, e entregou-se aos es-

tudos de alma e coração. Já nessa altura, os seus trabalhos mostravam o amor ao pormenor, a aspiração a traduzir fielmente a imagem.

Terminado o curso do instituto, como que a recuperar o terreno perdido, Chilov dedicou-se a um trabalho intenso. Experimentou diferentes géneros, alcançando notoriedade como retratista.

Na sua obra tem lugar de destaque uma série de retratos de cosmonautas que realizou ainda estudante. Chilov trabalhou durante dois anos na «Cidade Estelar», onde os cosmonautas vivem e treinam. Cada encontro com eles, lembra o pintor, «era um encontro com aventuras, coragem, intelecto, vontade, um espantoso amor ao trabalho».

Assim foram criados, entre outros, os retratos de Iuri Gagarin, Vladimir Chatalov, Vitali Sevastianov, Peotr Klimuk, Gueorgui Beregovoi, Andrian Nikolaiev e Vlaier Riumin, que valeu ao pintor o prémio «Komsomol Leninista».

O retrato de Iuri Gagarin, o primeiro cosmonauta do mundo, é um dos trabalhos mais conhecidos de Chilov.

O retrato na obra de Chilov

Segundo o artista, o retrato não é criar, simplesmente, uma série de perfis, mas a tradução de uma atitude para com a vida. «Procuro sempre, na medida do possível, uma exacta semelhança exterior — diz o pintor — mas não me fico por aqui. Para mim o essencial é o mundo interno do indivíduo, a sua psicologia, paixões e convicções».

Nos quadros de Chilov não há pormenores escusados. A simplicidade caracteriza os seus retratos de cientistas, artistas, operários. O pintor gosta particularmente de retratar velhos.

«Confesso que tenho amor aos velhos; eles são magnânimos e capazes de se sacrificar em nome do amor. Na terceira idade nem tudo são rosas. Mas rodeada de atenções, a velhice pode ser serena e radiante. Com os meus trabalhos pretendo lembrar aos jovens que é necessário prestar atenção aos velhos», diz o artista.

Têm grande interesse os quadros «A Minha Avó», «Caçador Velho», «Rosmaninho em Flor», este último adquirido pelo Museu Tretiakov, onde Chilov viu, pela primeira vez, as obras de grandes pintores russos do passado como Dmitri Levitski, Karl Briullov, Alexandre Ivanov, Ivan Kramskoi, Ilia Repin, Vassili Polenov.

Entre os seus retratos de gente idosa destaca-se o do soldado de grande bigode. «Inevitável», chasma-se a obra. É natural que Chilov, nascido durante a guerra, pinte um soldado soviético. Não é por acaso que todos os anos, no Dia da Vitória, ele vai até ao largo em frente ao Teatro Bolchoi onde se reúnem os antigos combatentes. Foi assim que em 9 de Maio de 1982, o pintor encontrou o seu modelo, Alexandre Sungurov.

«Andava a dar uma volta junto ao Bolchoi. Ouvi risos e saudações, via antigos soldados que

se abraçavam. E eis que dou de caras com um homem extraordinário. Estava postado junto a uma pequena árvore, tinha cabelos e uma pele rosada; nos seus olhos brilhava um azul intenso, no peito tinha duas medalhas «Por Coragem». Escolhi-o para modelo».

Referindo-se à importância do retrato, sublinha Chilov: «Através dos séculos chegaram até nós retratos criados por pintores do Renascimento e de outras épocas. Também as gerações futuras estudarão os rostos dos nossos contemporâneos pintados pelos artistas».

Paisagens e naturezas mortas

Chilov gosta também de pintar a natureza da Rússia Central. No Verão, vai para o campo trabalhar ao ar livre e as suas paisagens são alegres e luminosas, reflectem uma aspiração à harmonia, ao equilíbrio entre a alma humana e a serenidade da natureza.

No entanto Chilov ainda não revelou todas as suas capacidades com as «naturezas mortas», embora sejam belos os quadros «Violetas de Parma» e «Amor-Perfeito».

Quanto tempo leva o artista a pintar um quadro? «De modo geral, leva muito tempo, a técnica que adoptei exige uma grande perseverança e concentração», explica Chilov.

O pintor assume consequentemente as posições de um pintor realista. «O realismo, sublinha, está mais próximo do povo». Considera Leonardo da Vinci, Rafael, Valazquez, Surbaram, Van Dyck, Ingres, Chardin, os maiores pintores e afirma que «sem o domínio da arte de desenhar e o apoio na herança clássica, é impossível uma verdadeira pintura».

As obras de Chilov foram tema de várias exposições em Moscovo que alcançaram grande êxito. Para ver os quadros do pintor foi preciso esperar, na bicha, durante várias horas.

Chilov tem muitas paixões. A música clássica, o teatro, mobiliários antigos. Para além disso, gosta de desenhar os rostos da sua família: a mãe, Anna, sua mulher e, sobretudo, a filha Macha, de cinco anos.

A sua maior aspiração é que a civilização não destrua a alma humana, nem transforme o homem num simples pormenor, que sejam conservados os critérios da espiritualidade no mundo e na arte. «Por isso, desejo a paz acima de tudo», afirma o pintor, «pois, de outro modo, tudo poderá ficar reduzido às cinzas».

Teatro Vasco Santana

«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO

Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc.

Sub/Mogr.

Hoje

RTP1



Carlos Cruz apresenta esta noite, na RTP-1, a penúltima edição do concurso «1,2,3»

- 18.02 Notícias**
18.10 3, 2, 1 Contacto
18.40 Teleregiões — a informação regional.
19.05 «A Balada de Hill Street»
20.00 Telejornal
20.35 «O Bem Amado» — episódio n.º 79.
21.15 Concurso «1, 2, 3» — estamos na penúltima edição da 1.ª série deste concurso que tanta popularidade conquistou entre os telespectadores. O início do teatro em Portugal é o tema desta noite.
23.30 Volta à França em Bicicleta — resumo da etapa do dia.
23.45 Últimas Notícias

RTP2



Exibe-se na RTP-2 o episódio n.º 56 da telenovela «Guerra dos Sexos»

Amanhã

RTP1 RTP2

- 18.02: Notícias; 18.10: «Candy, Candy»;**
18.35: Teleregiões; 19.00: Guerra Civil de Espanha; 20.00: Telejornal; 20.35: «O Bem Amado»;
21.15: «O. E. D.»;
22.10: 1.ª Pá-gina; 23.05: Volta à França em Bicicleta;
23.15: Últimas Notícias.

- 19.32: Notícias;**
19.40: Desenhos Animados — «Corridas Loucas»;
20.05: Folclore — o Rancho Folclórico Rosas do Liz;
20.30: O Traje em Portugal
21.00: Animação
21.30: «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 56.
22.15: Jornal da Noite — a informação nacional e internacional.
22.45: ... Da Música — Sinfonia n.º 1, de Mahler. Maestro: Leonard Bernstein, dirigindo a Orquestra Filarmónica de Berlim.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1

Concurso 1, 2, 3
(21.15)

RTP2

Sinfonia n.º 1 de Mahler
(22.45)

O BEM-AMADO!!

Teima lá no jornal... «embora as provas contra ele sejam bastante frágeis tudo indica que o dr. Juez Leão seja o autor do crime»... Muito abalado com a notícia, a filha de Odorico corre ao posto médico e mostra o jornal a Juez, que procura esconder a sua preocupação. Querendo ajudá-lo, Teima tenta saber se ele é ou não culpado do crime de que o acusam. Mas Juez nada adianta sobre isso.

Junto de Chiquinha e Mariana, o Vigário procura sossegar-las, enquanto o prefeito adianta que se Mestre Ambrósio e Zelão tiverem morrido ele lhes fará um enterro com todas as honras.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus, Currua 17 - Cruz Cu - Currua - Telef. 2.12871

Dylan: concerto e violência

Várias centenas de polícias antitumultos misturados entre os 50 mil fãs do cantor Bob Dylan que assistiram ao seu concerto de ontem à noite em Slane, Dublin, evitaram que prosseguisse a violência que eclodiu na localidade durante o dia. Seis das 18 pessoas feridas durante as duas

horas de distúrbios encontraram-se ainda hospitalizadas.

A Polícia afirmou que a maioria dos fãs de Dylan que assistiram ao concerto em Slane, localidade com 800 pessoas, abandonaram pouco depois do concerto para alívio dos seus habitantes. «A maioria dos jovens que

causaram distúrbios estavam bêbados ou drogados», disse um porta-voz da Polícia.

Os residentes locais afirmaram que se oporiam a qualquer futuro concerto na sua terra, onde há dois anos os Rolling Stones actuaram.

As mulheres têm andado sempre enganadas

Frederic Gaussen

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

As Mulheres têm sido sempre enganadas
Michele Sarde conta a história das francesas

Não há nada como o distanciamento para se descobrir a sua verdadeira natureza. Foi ao instalar-se nos Estados Unidos que Michele Sarde, olhando as suas compatriotas com os olhos das americanas, teve subitamente consciência de que as «francesas» existiam. Todas essas imagens estereotipadas difundidas pelo cinema e pelo teatro ligeiro sobre a «francesa», mulher fútil, sedutora, espiritual, elegante, feita para o amor e a conversação superficial, fechada à política e aos «grandes problemas», amoral e submissa, mulher-criança, mulher-fatal... todos estes retratos, têm no fundo qualquer coisa de real, uma vez que correspondem a imagens incansavelmente repetidas.

Para Michele Sarde, se esta representação esquemática da vida se mantém, é porque ela reflecte uma realidade cultural. Foi desta forma que, durante séculos, a sociedade moldou o papel que queria atribuir à mulher e que assenta numa contradição fundamental. Por um lado, a mulher em França é incrivelmente idealizada: ela encarna o Amor, a Mãe, a Pátria, a Liberdade, a Virgem, a Revolução... tudo o que é sublime, eterno, inacessível. Por outro, ela é excluída do poder e da vida pública. Ela reina nos corações e nos salões mas durante imenso tempo não teve qualquer existência legal e política. Se as coisas, neste aspecto, estão em vias de

mudar, esta libertação recente não deve fazer esquecer os séculos de submissão que a antecederam.

Um outro traço da sociedade francesa tem sido — desde há muito — a missiologia completa da vida social. Nas ruas, nas lojas, nos castelos, nos apartamentos — e tantas vezes até nos quartos de cama — homens e mulheres misturam-se sem qualquer problema. Daqui esta liberdade de costumes e de comportamento, esta franqueza nas propostas e nas maneiras que sempre têm surpreendido os estrangeiros. Daqui também, para as mulheres a dificuldade em obterem um território próprio, um local para se reunirem e conversarem — note-se neste aspecto o papel desempenhado pelos lavadouros na zona rural e pelas lojas de modas nas cidades. Daqui também a necessidade de usarem a única arma de que dispõem — a sedução, conquette — para levarem a água ao seu moinho, em situações de proximidade nem sempre fáceis de viver.

O Tempo Feliz do Amor Cortez

Ligadas a tudo, ouvindo e observando tudo, as mulheres francesas desde muito cedo adquiriram, na vida doméstica e colectiva, uma capacidade de administração e de intervenção considerável. Mas como esta não lhes era reconhecida pelos homens que detinham todos os

direitos, ia acabar por exercer, preferencialmente pela intriga e pela influência oculta.

Esta situação particular da francesa quis Michele Sarde pô-la em evidência, a partir do discurso das próprias mulheres na literatura e na história. Discurso ao mesmo tempo formidavelmente presente, tão intensa como intensa era a actividade criadora das mulheres — desde as mulheres trovadoras do século XII até às feministas dos nossos dias — e constantemente abafado, pois só os homens tinham acesso às formas consagradas da arte e da literatura.

A obra de Michele Sarde, apesar do seu tamanho impressionante e da abundância das suas referências bibliográficas, não é uma tese rebarbativa. Ela é essencialmente constituída por uma série de retratos vivos e bem documentados de numerosas mulheres que — de Heloise a Nana, de Alienor d'Aquitaine ou de Christine de Pisan a Simone Beauvoir, de Joana d'Arc a Louise Michel, de Olympe de Gouges a Flora Tristan ou Louise Weiss — escreveram a história desta metade da sociedade francesa que parecia estar precisamente fora do seu tempo.

Uma história que durante séculos nada teve de uma marcha triunfal rumo ao progresso. Michele Sarde vê-a, pelo contrário, recheada de fracassos e de regressões. Para ela, a idade de ouro feminina — se é que há alguma — situa-se à redonda do século XII, isto é, numa época em que as mulheres, graças aos subtilezas do amor cortês, tinham conseguido encontrar um espaço, mal definido, entre as

necessidades do casamento e a livre disposição de si próprias.

Porque toda a infelicidade histórica da mulher, explica Michele Sarde, vem desse estado de objecto a que foi reduzida na negociação matrimonial, prova capital para o seu corpo, mas na qual não tem a mínima parte. Ela é entregue a um homem que a desconhece e que ela desconhece e que tem todas as hipóteses de a tratar com brutalidade ou com desenvoltura. Daí a necessidade de ela reconstruir uma vida pessoal, de maneira imaginária — no misticismo ou no sonho sentimental — ou clandestina — no adultério. Enquanto esperava o momento benévolo da viuvez, era preciso, conforme o espírito da época, fingir ou suportar, esquivar-se ou submeter-se, vingar-se ou desprezar.

Este peso do casamento, esta ditadura do homem sobre a mulher não deixou de crescer ao longo do tempo — sobretudo a partir do momento em que, nos finais do século XII, a Igreja, estendendo o seu império às instituições e aos espíritos, conseguiu sacralizar os laços conjugais e controlar as alcovas, como já o tinha feito em relação às almas. Começaram então, pouco a pouco, a desenvolver-se um sentimento de pecado e um desgosto da carne que culminaram com o grande recalcanço do século XVII, como o testemunham a renúncia da princesa de Clèves, o «jansenismo amoroso» das Preciosas e o sofrimento das heroínas de Racine.

Esta capa de chumbo que pesa sobre o corpo só deverá levantar-se no século XVIII, idade libertina onde o casamento

não é mais do que convenção de que se troça e onde nada parece mais travar as fantasias do desejo. Mas, se essa época é mais agradável à mulher ela não vai daí tirar qualquer vantagem concreta. O seu poder continua reduzido a essa «administração noturna» que exerce na sombra perturbada das intrigas e das aventuras galantes. A influência das favoritas e das senhoras que reinam nos salões é grande, mas precária. As mulheres não dispõem de outras armas para além do seu encanto e da sua beleza. O seu ardor em aproveitá-las não tem igual senão na sua obsessão em vê-las murchar prematuramente.

A Revolução de 1789, apesar do papel que nela as mulheres desempenharam, não irá melhorar a sua sorte — tal como os sobressaltos políticos do século seguinte. A sociedade burguesa do século XIX é antifeminista e as propostas audaciosas dos homens progressistas — a começar em Condorcet e Poulain de la Barre até aos saint-simonianos e aos fourieristas — nada irão mudar. Será necessário esperar a segunda metade do século XX para que a sorte das mulheres, nos espíritos, nas leis e nas instituições seja radicalmente mudada. Foi preciso o abalo duma guerra mundial para que as francesas conquistassem, em 1945, o direito de voto que as americanas tinham obtido em 1900, as australianas em 1902, as norueguesas em 1907, as britânicas em 1918, as alemãs em 1919 as húngaras em 1925, as espanholas e as portuguesas em 1931, as romenas em 1935...

Para Michele Sarde as mulheres foram sempre enganadas

pela imagem idealizada que a sociedade francesa traça acerca delas. Elas deixaram-se apanhar na armadilha da fascinação que exercem. E este efeito de sedução, de que elas são simultaneamente símbolos e vítimas, tem continuado a fazer-se sentir no centro da consciência feminina, quando os homens de esquerda conseguiram chegar a convenções de que a luta de classes passa anteriormente pela guerra dos sexos e que a libertação das mulheres acabará por vir na molhada das conquistas da revolução social. As francesas que puderam aproveitar-se muito cedo das vantagens do ensino e do prestígio do debate intelectual, preferiram travar o seu combate no plano teórico e ideológico em vez do, muito mais concreto, campo das reivindicações económicas e materiais, como o fizeram, com o seu bom-senso e o seu realismo, as suas «irmãs» anglo-saxónicas e escandinavas.

País da mulher, a França identificou-se com o rosto da mulher. A língua, a cultura francesa foram forjadas para maior glória da mulher. Os franceses, como é sabido, não pensam senão nelas e vivem apenas para elas. E as francesas, encantadas, deixam-se cair no engano dessa devoção. Sem se aperceberem de que esse olhar que as adulava fazia delas suas prisioneiras.

Agora que elas saíram já — ou quase — desse longo sonho encantado, irão as francesas desaparecer, para se misturarem na grande comunidade das mulheres libertadas? Michele Sarde não ilude a questão pois o seu livro termina por esta interrogação: «Haverá ainda francesas no século XXI?». Talvez de facto não venha a haver senão franceses...

SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 27.º, alínea d) e art.º 29.º, alínea b) do Estatuto, convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reunir, em sessão extraordinária, nas sedes Nacional e Regionais do Sindicato em Lisboa, Porto e Funchal, pelas 20.30 horas do dia 25 de Julho de 1984 (quarta-feira), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Alteração dos estatutos no que respeita a:
a) Alteração da designação profissional;
b) Alteração da designação da S.R.I.
2. Informações

Lisboa, 6 de Julho de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Hermes Alberto Rodrigues Palma

COTAÇÕES CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	85855	91855	
ALEMANHA FED (marco)	51805	52815	
ÁUSTRIA (xelim)	7820	7940	
BÉLGICA (franco)	28348	28548	
BRASIL (cruzeiro)	8046	8076	
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	109805	111805	
(notas de 5 e 1000)	109855	111855	
DINAMARCA (coroa)	13895	14635	
ESPAÑA (peseta)	8881	8981	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	144880	146880	
(notas de 5 e 1000)	145830	147830	
FINLÂNDIA (marica)	24810	24670	
FRANÇA (franco)	18865	17835	
HOLANDA (florim)	45825	48825	
IRLÂNDIA (libra)	158895	180895	
ITALIA (lira)	8076	8086	
JAPÃO (lêne)	8573	8808	
NORUEGA (coroa)	17875	18825	
REINO UNIDO (libra)	191850	195850	
SUÉCIA (coroa)	17845	18805	
SUÍÇA (franco)	60870	61880	
VENEZUELA (bolívar)	7875	8875	

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete toles; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim; 20.25: No estúdio e no estúdio; 20.35: Música portuguesa; 21.00: Musical; 21.30: Noites de luar; 21.50: 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

15.25: Solos de piano; 16.40: Música de Bach e Bruckner; 18.05: Conjuntos instrumentais; 19.00: A pianista Martha Argerich; 19.30: Música de bailado; 20.10: Serejota n.º 4, em ré maior, KV 203, de Mozart; 20.25: O canto e os seus intérpretes; 21.25: Transmissão em directo das Ruínas do Convento do Carmo de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 23.00: Cantata BWV 147, «Coração, Palavras, Acção e Vida», de Bach; 23.40: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Programa do Sport Lisboa e Benfica; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas Luisianas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Um programa de José Ramos; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama.

Desdobramento em FM Estéreo
22.00: A Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

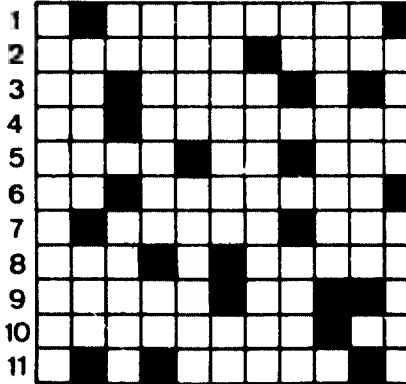
COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 080

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Represália
- 2 Aproximar. Cidade da Arábia antiga (lêmene)
- 3 Antiga unidade monetária da Alemanha. Explodir.
- 4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Despejar.
- 5 Que é da raça dos mus. Berilo (s.q. e inv.). Doutora
- 6 Pertences. Malsim (fig.)
- 7 O mesmo que colo (parte do intestino grosso). Profere.
- 8 Principal deusa das águas na mitologia finesa. Ateada.
- 9 Liquida contas. Compaixão.
- 10 Vestimenta rústica (pl.). Mil e cem em romano.
- 11 Tempo do verbo ser. Cidade de Itália. Artigo definido

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

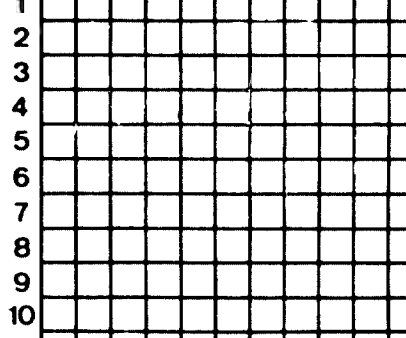
- 1 Macaqueasse
- 2 Aldeia da Judeia, onde J. C. apareceu pela primeira vez aos seus discípulos, depois da Ressurreição. Sede de concelho ou julgado (ant).
- 3 Instrumento musical dos negros. Bonança.
- 4 Invertido. Contracção da preposição de com artigo.
- 5 Ninhos. Aclamara (fig).
- 6 Fragmento de ramo de árvore. Reis.
- 7 Rajadas de vento (pl.)
- 8 Nosso Senhor Costurei
- 9 Compaixão.
- 10 Prefixo que designa afastamento. Elevação do tom.
- 11 Rã (pop.). Que tem olhos azuis claros.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9930

HORIZONTAIS:

- 1 É necessário. Danço.
- 2 Animal da classe dos acarídeos. Encolherizar.
- 3 Batráquio. Coisa encharcada em água.
- 4 Recusa. Fedor. Vai para fora.
- 5 Artigo definido (ant). Venera. Reis.
- 6 Ilha do Pequeno Belt. De madrugada.
- 7 Grosseiro.
- 8 Pronome pessoal. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
- 9 Fluido aeriforme. Falda. Estime.
- 10 Antes do meio-dia. Toma nota de Nesse lugar.
- 11 Quinhão (pop.). Que tem muitos anos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Povoação da Síria, considerada como arrabalde de Atioquio. Deslumbrar (fig).
- 2 Era cristã. Fileira. Lodo.
- 3 Atravesso. Faldas.
- 4 Estava. Lavras. Antes de Cristo.
- 5 Fundo de agulha. Adórda. Nome de mulher.
- 6 Rumor (fig). Molho com baba.
- 7 Bário (s.q.). Bau. Fruto da ateira.
- 8 Suspiros. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Prefixo de privação.
- 9 Enguias. Domestica.
- 10 Coelho pequeno. Estimás.
- 11 Verbais. Acredita.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 079

HORIZONTAIS:

- 1 A. QUEM. MAL.
- 2 Vou. Melaram.
- 3 Amadora.
- 4 Ralos. Mim.
- 5 Astro. Noiva.
- 6 Roer. Sião.
- 7 Miara. TSF.
- 8 Variada. Aer.
- 9 Ira. Rasgo.
- 10 VA. Matas Ut
- 11 Empatara. Ea

VERTICAIS:

- 1 Avisar. VIVE.
- 2 O. Somaram.
- 3 Marreira.
- 4 Marrai. Ma.
- 5 Emalo. Rabat.
- 6 MEDO. Dão. Ta.
- 7 Losma. Arar.
- 8 Mar. Ol. Asa.
- 9 Aramistas.
- 10 La. IV. SEQUE.
- 11 Mima. Frota.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9929

HORIZONTAIS:

- 1 Saras. Barra.
- 2 Erada. Opiar.
- 3 Rãs. Lar. Até.
- 4 Rm. Asada. Ai.
- 5 Asa. Ama.
- 6 Amás. Suca.
- 7 Adur. Aoto.
- 8 Tri. Bol. Rer.
- 9 Uil. Crá. Ne.
- 10 Aora. Resta.
- 11 Ramos. Socar.

VERTICAIS:

- 1 Serra. Atuar.
- 2 Aram. Adrica.
- 3 Ras. Anui. Em.
- 4 Ad. Asar. Gró.
- 5 Salsas. Bras
- 6 Aa. Coe.
- 7 Bordas. Rs.
- 8 Pá. Amua. Neo.
- 9 Ria. Acor. SC.
- 10 Rata. Atena.
- 11 Areia. Orear.

PROVERBIO: A quem mal vive o medo o segue.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
AMOR E SACRIFÍCIO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 18 a.

MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jones
Comédia

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Mai. 16 anos
PORKY'S II
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 6 a.
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison
Começa no início das sessões

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O ESTRIPADOR DE NEW YORK

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
C/Jane Fonda/Vanessa Redgrave
JULIA
Às 24
O VOO DAS ÁGUAS

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
Maiores 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30
M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 6 a.
MY FAIR LADY

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30 e 21.30
M. 16 anos
O ÚLTIMO FÓLEGIO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 16 anos
MASSACRE EM SAN FRANCISCO

ESTÚDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
100.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 15.00, 18.30, 21.30 e 24.00
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen
e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14, 18 e 22 - N. ac. men. 13 a.
A FILHA DE RYAN

IMPÉRIO 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
007, MISSÃO ULTRA-SECRETA

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30
N. acons. men. 13 anos
VICTOR VITÓRIA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 anos
FUGA PARA FELICIDADE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS GANSOS SELVAGENS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 16 a.
OUTRA FORMA DE AMAR
Às 23.30 - M. 16 a.
EASY RIDER

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 23.30 - M. 18 a.
FÚRIA

SALA 3
Às 15, 18 e 21 - Int. men. 13 a.
BTALKER
Às 24 - M. 18 a.
A GRANDE ILUSÃO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - M. 18 a.
OS COMANDOS DA MORTE

QUINTETO 573407

R. Actif Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
Às 24
AÇÃO EXECUTIVA

ROMA 730715

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
O duelo entre dois mestres do crime
acaba em...
MASSACRE EM SAN FRANCISCO
Chuck Norris numa sensacional estreia!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTARCANGELO
c/ Ornella Muti e Anne Heywood

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavaleiro»

SALA 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
- M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
- N. ac. men. 18 a.
A iniciar o Ciclo Pasolini
DECAMERON

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S - O SENTIDO DA VIDA
Domingo às 11.15
ASTERIX E CLEOPATRA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 12 anos
VOLTA JIMMY DEAN
VOLTA PARA NÓS

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
N. ac. men. 13 a.
TRINITY O COW-BOY INSOLENTE

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
M. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Com Julie Andrews
e Christopher Plummer
(O filme começa no início das sessões)

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
CHINATOWN

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 - «Uma Cama para Três» às 21.30 (16 anos)
ALFA-3 - «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL - «E Tudo o Vento Levou», às 21.00 (13 anos)
CITY CINE - «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)
TERMINAL - «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUB - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES - «Inferno em Tula», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI - «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
APOLLO - «2001 Odisseia no Espaço» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «As Garotas da Garagem», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO - «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «Tommy», às 21.15 (18 anos)
ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA - «O Purificador Sexual», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA - «Bruce Lee o Super-Herói», às 21.30 (12 anos)
CINEMATHECA PORTUGUESA - «The Lavender Hill Mob», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

SÃO JOÃO DO ESTORIL - «Cineclândia - O Cowboy da Meia-Noite», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - «Casino» - «Porky's», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - «Oxford» - «Star 80», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Cine-Estúdio» - «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA - «Silcine» - «Fabricantes de Idolos», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - «Incrível» - «O Último Combate», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - «Academia» - «Ser ou não Ser», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)

Porto

TRINDADE - «Gandhi», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA - «A Lei Sexo», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ - «Jogo de Mão», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI - «Momentos Íntimos», às 21.30 (16 anos)
COLISEU - «Ben-Hur», às 21.30 (10 anos)
PASSOS MANUEL - «O Homem que Fazia Milagres», às 21.45 (16 anos)
AGUIA - «O Último Combate do Kantanga», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM - «Uns e Outros», às 21.15 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - «Bonnie e Clyde», às 21.30 (12 anos)
BATALHA - «Impacto Súbito», às 21.45 (16 anos)
CHARLOT - «Os Dois Fugitivos», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Os Salteadores do Templo», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN - «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO - «O Campeão», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA - «Supremundo das Bacanais», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS - «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)
FOCO - «Porky's II», às 21.30 (16 anos)
LIQUIER-L - «O Regresso», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-A - «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

Lisboa PERMANENTE

ALTO DO PINA: Eusli, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE**: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO**: Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA**: IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO** - ALCANTARA: Lupi Nogueira, R. José Dias Coelho, 4 (T. 831635); **CAMPOLIDE**: Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS**: Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA**: Universal, R. Actor, Taborda, 5-7 (T. 549158); **LUMIAR**: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUÊS DE POMBA**: Ribeiro & Castro, R. Braancamp, 42-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ**: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS**: SUL: Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BRANDOA** - AMADORA: Correia, Urbanização Alfores, célula G, lote 137, loja B, poente; **ODIVELAS**: Cateia Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **AREIRO** - APEA-DEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE**: Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO**

teatros

Lisboa

GRUPO DE TEATRO DA COMISSÃO DE MORADORES DO FEIJÓ - «Gota de Mel», às 22.00 (12 anos)
TEATRO DO MUNDO - R. do Século, 123 - «A Troca», às 21.30

PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE**: Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35; **IGREJA DE ARROIOS**: CHILE: Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PAMPULHA** - JANELAS VERDES: Nazaré Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 687460); **SÃO SEBASTIÃO**: Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES**: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 892725); **SÉ**: Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 669831); **TIVOLI** - RESTAURADORES: Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA** - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Acores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 2519939); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 992453)

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **PERMANENTE**: COVA DA PIEDADE: Avelar Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: COSTA DE CAPARICA: Higiene, Av. da República, 23 (T. 2400020); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: BARREIRO: Pigeira, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074711); **PERMANENTE**: BAIXA DA BANHEIRA: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: SEIXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213580); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: MONTIJO: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ATÉ ÀS**

farmácias

19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: SETÚBAL: Nova, R. General Gomes Freire, (T. 22052); **PERMANENTE**: Rosado Pinto, P. do Bocado, 98 (T. 22484); **PERMANENTE**: LISBOA: R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248); **ATÉ ÀS 22 HORAS**.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Palla, 17 (T. 2114487); **PERMANENTE**: LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: TIRES: Guimarães, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: PORTO SALVO: Pereira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional, (T. 2850635); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: OEIRAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058); **PERMANENTE**: CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); **PERMANENTE**: SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29 (T. 260085); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: PAREDE: Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838); **PERMANENTE**: SASSO-UIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: BIRRE: Imani, MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: ESTORIL: Marques Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: CASCAIS: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); **PERMANENTE**.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **PERMANENTE**: NOVA, R.

Elias Garcia, 10 (T. 972530); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: QUELUZ: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 965566); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: CAMARATE: Mendonça, Apelação, **ATÉ ÀS 19 HORAS**: CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181); **PERMANENTE**: ALGUEIRÃO: Vitor Manuel, E. de Algueirão, 12; **PERMANENTE**: MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: RINCHOA: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 926008); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: SINTRA: Misericórdia, Vila (T. 9231070); **PERMANENTE**: COLARES: Abreja (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234); **PERMANENTE**: SA-CAVEM:



DL

PORTO
PAGO

Proprietário, Gerente e Impressor:
RENAISSANCE GRÁFICA, S.A.
Administradora, Distribuidora, Publicadora e Serviços Variados
Rua Lúcio BORGES, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 32154/5 - 32271/2/3
FAX: 32154
Banco de Portugal (conta 21):
Número: 32154
Reserva: 32271/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico: CIBDA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 2054/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR			
	5.41	1.3	m
12.17	3.6	m	18.10 1.3 m
Dia 10			
	0.45	3.6	m 6.33 1.3 m
13.12	3.7	m	19.03 1.3 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:			
VIANA DO CASTELO		17°	
BRAGANÇA		12°	
VILA REAL		11°	
PORTO		16°	
COIMBRA		13°	
CABO CARVOEIRO		16°	
PORTALEGRE		14°	
LISBOA		16°	
ÉVORA		13°	
BEJA		12°	
FARO		15°	
SAGRES		15°	
PONTA DELGADA		16°	
FUNCHAL		19°	

últimas

A MEMÓRIA DO JORNALISTA José Inácio Pinto irá ser perpetuada em Miranda do Douro, sua terra natal, durante uma cerimónia e realizar amanhã por iniciativa da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Nascido em 1838 e falecido em 1955, José Pinto fundou no Porto a delegação do «Diário de Notícias» e foi mais tarde chefe de Redacção do «Jornal de Notícias». Foi ainda director do «Diário do Porto» e chefiou a direcção do diário «A Tribuna». O Presidente da República, Manuel Teixeira Gomes, agraciou-o com o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo.

UMA CAMIONETA DE CARGA, que regressava superlotada a Tarouca, vinda da romaria de Santa Helena, despiçou-se e caiu a uma ribanceira, devido à areia espalhada na estrada, tendo-se registado um morto e trinta feridos. A vítima mortal é um garoto de dez anos, Paulo Botelho, filho do condutor do veículo, Manuel Neves Botelho. Dezoito feridos receberam tratamento no Hospital de Lamego, onde é grave o estado do condutor do camião e de José Gouveia, de 58 anos, agricultor, casado, natural de Mós, que apresenta fractura craniana.

A HIPÓTESE DE HOMICÍDIO foi posta de parte pela Polícia Judiciária na morte de Manuel Tomar, de 57 anos, cujo cadáver foi encontrado no prédio 79 da Avenida Infante Santo, em Lisboa. Para a PJ trata-se de um alecumento «por falta de assistência».

A morte de Alborno

O historiador espanhol Cláudio Sanchez Alborno, proclamado como presidente no exílio durante a ditadura de Franco, morreu ontem de um ataque de coração, numa clínica de Avila, com 91 anos, revelaram os seus médicos. Sanchez Alborno, membro da Academia Espanhola de História, desempenhou o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros durante a República Espanhola de 1933 e era embaixador de Espanha em Portugal quando começou a Guerra Civil em 1936.

Quando o Exército comandado pelo general Francisco Franco ganhou a guerra em 1939 Sanchez Alborno foi para o exílio na Argentina, onde permaneceu até 1983 altura em que regressou a Espanha devido ao seu crítico estado de saúde.

Ele e os seus apoiantes consideravam-no como presidente no exílio da segunda República Espanhola, de 1959 até 1970.

Franco morreu a 20 de Novembro de 1975 e a Espanha restabeleceu a democracia com um governo eleito.

Sanchez Alborno tinha dado entrada na clínica de Nuestra Señora de Consolación, já há três meses, afectado por doença respiratória.

Comandos serão do Exército

Escola Superior de Polícia vai formar chefes e subchefes

Continuação da pag 1

da própria PSP, designadamente comissários ou chefes e subchefes mais jovens e com maior experiência e reconhecida capacidade profissional, o ministro afirmou que o panorama geral da PSP é insusceptível de outro critério.

Segundo Eduardo Pereira não há na PSP elementos com carreira necessária para beneficiarem duma nova carreira ou ascensão profissional ao nível das oportunidades que serão confe-

ridas aos oficiais do Exército.

Ter, pelo menos, 1,65m de altura, o 12.º ano de escolaridade ou equivalente, idade superior a 21 anos (28 no caso dos elementos da PSP) e ser capaz de fazer os 80 metros em 11,5 segundos, saltar 1 metro em altura, fazer quatro flexões de braços e correr em 12 minutos os 2.400 metros - são, entre outros, requisitos de admissão na ESP. A não satisfação de qualquer deles elimina automaticamente o candidato.

O curso começa em Outubro com 30 alunos, e, destes, há

apenas dez vagas para a PSP.

Almeida Bruno disse, na cerimónia de posse que se vai assim concretizar uma sua aspiração de Março de 1981 e agradeceu o apoio do MAI para a iniciativa.

O novo director, ten-coronel Afonso de Almeida, garantiu, por sua vez, que o corpo docente da ESP será «altamente qualificado» e que os novos oficiais a criar pela escola serão formados «no sentido da disciplina, da honra, do humanismo e da vivência democrática».

Guerrilheiros abatidos nas Filipinas

Tropas governamentais filipinas mataram mais oito suspeitos rebeldes comunistas e conquistaram uma forte base dos guerrilheiros no Norte do país, anunciaram hoje fontes militares.

O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Fabian Ver, num relatório enviado ao presidente Ferdinand Marcos, informou que 3000 soldados estão a efectuar uma operação contra um grupo de 600 guerrilheiros do Novo Exército Popular (NPA) nas mon-

tanhas do Norte do país. O NPA é o ramo militar do banido Partido Comunista das Filipinas que se julga ter nas suas fileiras cerca de 10 mil guerrilheiros.

O general Ver indicou que foram já abatidos 52 rebeldes desde que a operação foi desencadeada no dia 27 de Junho. Por outro lado, fontes militares indicaram o reinício de confrontos nas ilhas de Mindanao e Panay, onde foram mortos sete rebeldes e dois soldados nos últimos três dias.

Em Manila, o comandante da Polícia, general Prospero Olivas, avisou que os militares dispersarão quaisquer manifestações não autorizadas e defendeu a utilização de granadas de gás lacrimogénio tal como aconteceu na sexta-feira quando foi dispersada uma manifestação de 5000 estudantes que se dirigiam para o palácio presidencial.

Na altura ficaram feridas nove pessoas, a maioria das quais devido a inalação do gás lacrimogénio.

Ciganos expulsos de Espanha

Cento e dezoito ciganos jugoslavos foram expulsos de Espanha sob a acusação de estarem implicados em diversos actos delituosos, informou fontes policiais.

As 118 pessoas saíram sábado à tarde de Barcelona em 20 veículos e caravanas de sua propriedade, acompanhados por forças da Polícia espanhola e saíram ontem pela fronteira de La Junquera, Catalunha.

Este grupo de ciganos jugoslavos chegara a Espanha há perto de dois meses pelas fronteiras de Irún e La Junquera, acamparam

posteriormente num terreno livre, a poucos quilómetros de Barcelona, junto a Castelldefels.

Durante a sua permanência nas proximidades de Barcelona, a Polícia detectou um aumento de roubos em residências e a pessoas, informaram fontes policiais, pelo que se realizaram investigações.

Dia 30, a Polícia prendeu em Barcelona seis menores pertencentes a este grupo de ciganos que tentavam assaltar apartamentos.

A Polícia efectuou posteriormente um registo dos automóveis

e caravanas do grupo, encontrando diversos objectos, que segundo as fontes policiais, procediam de roubos.

O Ministério do Interior decidiu a expulsão dos 118 integrantes do grupo.

No momento em que forças policiais procuravam organizar a saída dos veículos dos ciganos jugoslavos, produziram-se alguns incidentes quando estes manobravam violentamente os seus automóveis contra as forças policiais, que tiveram que efectuar diversos disparos intimidatórios.

Poluição provoca vítimas no México

A Aliança Ecológica Mexicana (AEM) garantiu hoje que a poluição ambiental provoca 5000 vítimas fatais por ano na Cidade do México, uma das mais povoadas cidades do Mundo.

Durante o fim-de-semana passado, realizaram-se na capital mexicana mais de 20 manifestações de protesto contra as campanhas «bonitas mas mortais» do Ministério do Desenvolvimento

to Urbano e Ecologia.

Enquanto na Cidade do México se fazem as campanhas «bonitas», disse hoje Sergio Juarez Garcia, da AEM, na cidade morrem anualmente cinco mil pessoas e três milhões de habitantes sofrem de doenças respiratórias por causa da «sujidade ambiental».

Na capital mexicana, vivem 17 milhões de pessoas, 2,5 milhões de veículos circulam pelas ruas e a cidade constitui um centro industrial de grande importância, incluindo mesmo uma grande refinaria petrolífera.

Segundo a AEM, na Cidade do México há cinco mil crianças com problemas físicos «porque vivem com chumbo no sangue».

Mais de 70 por cento dos casos de cegueira podem ser evitados

COIMBRA. - Um especialista em vitrectomia afirmou nesta cidade que o seu desenvolvimento tem sido uma acção determinante e que os seus métodos, se aplicados imediatamente, podem salvar muitos doentes da cegueira, acrescentando que 70 a 80 por cento dos casos de cegueira poderão ser evitados se as pessoas forem ao oftalmologista.

Esta afirmação foi feita por António Travassos, que também disse ser imperioso e urgente em Portugal «desenvolver-se uma campanha de informação junto das populações sobre as doenças oftalmológicas».

Sobre a vitrectomia, António Travassos acrescentou ser uma especialidade ainda pouco praticada em Portugal e mesmo em todo o mundo.

Funeral do jornalista Manuel de Azevedo amanhã à tarde

O funeral do nosso camarada Manuel de Azevedo efectua-se amanhã, da Casa da Imprensa para o Cemitério do Lumiar, às 15 horas. Na Casa da Imprensa, o corpo será depositado ao fim da tarde de hoje.

Entretanto, muitas têm sido as condolências recebidas no «DL», quer por telegramas, quer por telefone. Desde 1961 no nosso jornal, Manuel de Azevedo tornou-se um jornalista verdadeiramente conhecido, não só pela sua intervenção noticiosa, como também pelos suplementos que dirigiu ou em que interveio, como, por exemplo, «Éxito» (de cinema), «Mesa Redonda» (de assuntos nacionais), «Exclusivo» (de assuntos internacionais) - e, ultimamente coordenava o «DL Ler/Escrever», na selecção dos materiais, na montagem e na maquetagem.

Passamos a transcrever, seguidamente, algumas mensagens de pêsames: «Em meu nome pessoal e da Comissão Executiva do Porto do MDP/CDE exprimo profundo pesar pelo falecimento de Manuel de Azevedo, solicitando transmissão nosso pesar a sua família.» Assina Raul de Castro.

Da Redacção do «Avante!»: «Porque Manuel de Azevedo também nos morreu, estamos convosco no luto pelo querido companheiro de trabalho e de luta.»

Por sua vez, do Gabinete de Imprensa do PS: «Manifestamos sentidas condolências a todos quantos trabalhavam nesse jornal, ao tomarmos conhecimento do falecimento do jornalista Manuel Azevedo, cuja conduta profissional sempre apreciamos.»

De Manuel Figueira, director-geral da Comunicação Social: «Associo-me sentidamente ao desgosto pelo falecimento do vosso e meu companheiro e amigo Manuel de Azevedo, com quem mantive muitos anos fraterno convívio sempre marcado recíproco respeito e mútua estima.»

«Sentidíssimos pêsames desaparecimento velho amigo e lutador do cinema» - assina Luis de Pina.

Assinados por Virginia Moura, Margarida Gomes, Rui Gomes, Helena Morgado e Jorge Morgado, o seguinte telegrama: «Emocionados pela perda Manuel Azevedo profissional competente artista sensível combatente antifascista prestamos nossa homenagem com estas singelas palavras.» De Rogério Paulo: «Profundo pesar morte amigo Manuel Azevedo.»

Também da Comissão Concelhia MDP/CDE de Faro, assinado por Gilberto Souto: «Famíliares companheiros e amigos Manuel Azevedo, militante do MDP/CDE Faro profundamente constribado falecimento querido companheiro e amigo Manuel Azevedo enviam abraço solidariedade.»

Igualmente do Clube do Sargento da Armada: «A Direcção deste Clube apresenta ao «Diário de Lisboa» sentidas condolências pelo desaparecimento de Manuel de Azevedo.» Pêsames também de Fernando Barreiros Marques.

Refira-se, por último, que muitas são as pessoas que, pelo telefone, apresentam condolências e procuram informar-se da hora exacta do funeral, bem como do seu itinerário.

Morreu o jornalista Bernardino Coelho

O jornalista Bernardino Almeida Coelho, do vespertino «Diário Popular», morreu hoje em Lisboa, vítima de doença prolongada.

Bernardino Coelho, que trabalhava no «Diário Popular» desde 1961, desempenhava há cerca de 5 anos o cargo de chefe de Redacção adjunto, tinha 46 anos, era casado e natural de Novo Redondo (Angola).

O funeral do jornalista realiza-se na terça-feira para S. Martinho do Porto, onde reside a família do extinto.

Sentidas condolências do «DL».

Monique Rutler fala do seu «Jogo de Mão»



Págs. 2 e 3

Destaque: ANTONIONI

Pág. 7



Bachelard faria cem anos

HÀ cem anos, no dia 27 de Junho de 1884, na cidade de Bar-sur-Aube, vinha ao mundo Gaston Bachelard.

A imagem que nos resta de Gaston Bachelard é a do velho. Uma incrível barba branca, um olhar plissado e curioso, um eterno xaile sobre a camisa, o colete, o casaco. «**Toda a minha vida está sob o signo do tardio**», dizia ele. Do tardio. Ou então do construído. Dizia também: «**Em todas as circunstâncias o imediato deve dar lugar ao construído**». É, sem dúvida, uma frase de filósofo, de paciente arqueólogo do conhecimento, colecionador dos erros e das imagens, contra o que fazem as descobertas científicas. É também uma frase autobiográfica que nos faz recordar o rosto de Bachelard.

O imediato é Bar-sur-Aube, seu pai, sapateiro, um princípio de vida como empregado no telégrafo, uma esperança de ser engenheiro, esperança que a guerra de 1914 desfez. Engenheiro dos telégrafos já seria ocupar-se da circulação das palavras... Bachelard tem trinta anos. Com essa idade muitos consideram que o seu caminho está traçado. Mas ele vai ser professor de física e química e lançar-se... na filosofia. Termina o curso aos quarenta e três anos. Em 1940 é professor da Sorbonne. Bela aplicação quotidiana da sua teoria do ponto vélico que ele opõe aos filósofos do Ser: o ponto vélico, ponto de aplicação da resultante das forças do vento nas velas e da resistência que o mar opõe ao barco. Avança-se contra. Nada é imediato.

O paraíso é uma imensa biblioteca

Então, um homem inteiro, um lutador obstinado? Nada é menos evidente. Quanto tentamos definir Bachelard, as definições chegam aos pares, contraditórias. Atenção às falsas imagens!

«**Havia o Bachelard que fala e o Bachelard que escreve**», diz Eugène Minkowski. O que fala ao pé de uma garrafa,

que gosta de rir, e o calor que se tece com os alunos, os amigos, o Bachelard das anedotas e das partidas. O que diz: «**Sou um professor sem memória**», e depois o outro. O da noite, do trabalho tranquilo, o homem dos livros, leitor-devorador que acha que o paraíso é uma imensa biblioteca. E pede: «**Dai-nos hoje a nossa fome quotidiana**». Livros.

Mas há também o filósofo camponês e o homem da praça Maubert. O homem dos riachos e dos rios que escolheu quatro paredes estreitas para captar a noite. O homem que aproveita a insónia, «mal dos filósofos», para transformar os ruídos da cidade tempestuosa e o seu leito-barco, perdido nas ondas. Há ainda — e é esse o paradoxo mais glosado — o filósofo das ciências e o poeta dos so-

nhos, o autor de *la Poétique de l'espace*, de *la Psychanalyse du feu*, de *l'Eau et les Rêves*, de *l'Air et les Songes*, de *la Terre et les Réveries de la volonté*, de *la Terre et les Réveries du repos*, de *la Flamme d'une Chandelle* (1). Bachelard explicou-se longamente acerca desta ruptura: «**Só conheci o trabalho tranquilo de pois de ter cortado em duas partes a minha vida de trabalho. Uma colocada sob o signo do conceito, a outra sob o signo da imagem**».

A face diurna, a face nocturna. Neptuno torna-se Janus. Não é assim tão certo. No momento em que julgamos apanhar Bachelard no seu paradoxo, as duas metades de filósofo «**que nunca fizeram um metafísico**», como ele diz não sem ironia, juntam-se em volta de uma unidade profunda: ele chama-lhe o estilo.

Um estilo, escreve ele, «**que é do próprio homem e que forma com a coisa a exprimir uma união estreita e necessária**».

Um mesmo estilo para achar a memória espiralada das palavras, a poesia escondida dos objectos e a subjectividade mascarada de «dimanche» científica: um mesmo estilo para acumular, engolir livros e sensações, e escolher: decantar, para que fique no fundo da proveta as escórias do falso, do imediato, e que só se encontre o elemento puro, a poesia nascente, ou o novo espírito científico.

No princípio de *la Formation de l'Esprit scientifique* há uma frase que ilumina todo o

percurso de Gaston Bachelard: «**É no acto de conhecer intimamente que aparecem, por uma espécie de necessidade funcional, lentidões e perturbações**». É sempre disto que se trata: conhecer intimamente.

Gaston Bachelard, filósofo do quotidiano, como gostava de dizer, mestre reconhecido de tantos filósofos contemporâneos, tem um estilo parecido com ele. Não podemos lê-lo sem sermos levados a sonhar. Por causa de uma palavra, de uma frase que, de súbito, se abre. Temos então a impressão de atingir um segredo. Imobilizamo-nos. Bachelard, poeta e filósofo do íntimo, da primeira casa, da chama de uma candeia, reinventa um mundo onde pos-

samos encostar-nos.

Claro que é necessário sabermos estar secretamente perto do mais profundo das coisas para podermos praticar «**a imprudência como método de pensamento**» (2). ■

(*) Para abordar a obra e a vida do poeta-filósofo, podemos consultar: *Bachelard ou le droit de rêver* (ed. Solaire); *Un Été avec Bachelard*, de Jean Lescure (ed. Luneau-Ascot); *Bachelard*, por Jean-Claude Margolin (ed. du Seuil, colecção «Écrivains de toujours»).

(1) *La Flamme d'une Chandelle*, foi recentemente reeditado na colecção «Quadrige», Presses Universitaires de France.

(2) Em Setembro de 1983 criou-se uma Associação dos amigos de Gaston Bachelard, em Bar-sur-Aube.



Curandeiro?

BACHELARD curandeiro? Por que não? Ele próprio evocou por vezes a ideia de uma terapia associada aos quatro elementos, que permitiria distinguir **quatro tipos de saúde, quatro tipos de vigor e de coragem**, numa classificação tão interessante na sua opinião, como a dos quatro temperamentos tradicionais.

Não sei se o bloqueamento do escritor se explica por falta de coragem, de vigor, ou de saúde mas conheço o seu elemento-remédio. Ele encontra-se em *la Terre des Réveries de la volonté* onde Bachelard propõe uma espécie de homeopatia mental tratando o mal com ... as palavras.

O livro actua antes de mais por contágio. O júbilo de Bachelard é tão intenso que nos comunica uma grande euforia física. Seguimo-los até ao coração da matéria. Com ele sonhamos granito. Sonhamos cristal. Caminhamos contra o vento. Nadamos contra a corrente. Batemo-nos contra o contra das coisas. A pouco e pouco a atenção transforma-se em tensão. Ao imaginar as substâncias duras sentimos a alma menos mole e a caneta mais viva. Em breve começamos a escrever.

Se a escrita corre bem, mas de repente pára, paralisada pelo espectáculo informe do seu primeiro jacto, encontra-se outro remédio no mesmo livro, com o sonho na massa. A matéria colante, viscosa pegajosa, que precede a massa perfeita, é a própria matéria dos nossos primeiros rascunhos. Ora o viscoso — insiste Bachelard — é um estado sempre provisório, **uma ofensa passageira, uma escaramuça do real contra o trabalho**. Ele chega a sugerir que um enjoo demasiado grande perante o viscoso podia não ser mais do que um alibi para os preguiçosos que, em nome de um perfeccionismo derrotista preferem deter-se no caminho. O verdadeiro trabalhador, esse retoma a matéria imperfeita, dá-lhe mais uma volta, depois outra, até que ela tome forma. Ou que fique, muito simplesmente, pronta. Se nessa altura não se começa a trabalhar...

M U D A N Ç A S

«Jogo de Mão» em questão

Recebo o «dossier de Imprensa» de **Jogo de Mão**, material de apoio ao lançamento do filme e... surpresa: no rasto da apresentação da fita de Monique Rutler em vários festivais, os recortes de Imprensa que aí se incluem são tanto aqueles que louvam o filme como os que não deixam pedra sobre pedra. Esse «dossier de Imprensa» não é um projectil de arremesso, é documentação desarmada.

Já tinha visto o filme há meses — já o «arquivara» no meu «Dicionário» que semanalmente sai nas páginas do «DL» — voltei a vê-lo agora e confirmo: há coisas de que gosto, outras menos, outras nada. Acertos e erros estão lá — sem truques, nem rede.

O espaço que aqui se dá a **Jogo de Mão**, entrevista, dois textos, fotos várias, passa por isso: este filme dá-se a ver com uma franqueza total. Monique Rutler é a primeira a saber que não é uma obra-prima — e não o escamoteia.

Com serenidade — e simpatia — falemos de um filme português que até vale bem a pena acarinhar, sem esconder as falhas que evidencia nem usar a escrita como clava bárbara.

J.L.R.



A Teresa Roby foi uma actriz por quem quase me apaixonei» (na foto: Teresa Roby, à esq. e Marina Brandão)

A dignidade não tem que ser genial

CADA vez que estreia um filme português é necessário falar de uma vaga entidade que daria pelo nome de «cinema português»? É. Não porque não exista e para que, à força de repetir a designação, o designado tome corpo. Não para encontrar, a todo o preço, o espaço de um olhar português que não sei que coisa seja. Não, ainda, para fazer miserabilismo e inferir que para «cinema português» qualquer filme basta e muito menos para continuar bramando a ausência de uma cinematografia. Nem impante nem de cócegas, continuo a querer falar de «cinema português» a cada filme, porque me parece coisa fulcral perceber que assistimos à gestação adelantada aquilo a que poderíamos chamar uma cinematografia, com os seus espaços definidos, os vários olhares cruzando-se, ou seja, a teia de um imaginário filmico português a ganhar autonomia. E se os americanos, os franceses, os italianos ou os húngaros têm cinematografias, o direito à descolonização portuguesa em tal domínio parece-me provir daquele profundo direito geral dos povos à autodeterminação e à independência.

Jogo de mão é peça desse caminho? É. Profundamente imbecil será querer ver no seu propósito uma filiação numa qualquer «comédia à portuguesa» cujos traços só um miope poderá encontrar neste filme; desafortunado, ainda, será considerá-lo filho ou sequer enteado do **Kilas** com o qual não tem nada a ver. O que é bonito de ver em **Jogo de mão** é que é um filme mais humilde e mais orgulhoso que isso. Não está sob qualquer tutelar protecção, conta as suas histórias sem filiação e sem colagens a outrém, de um modo pessoal, não anónimo e assumindo os acertos e as cabeçadas.

São quatro histórias de mulheres, desiguais no engenho e

até no tom que se querem perto do quotidiano, chãs contadas para qualquer pessoa entender, em suma, estando do lado do vasto público.

A primeira situa-se no Bairro Alto, um engraxador corteja duas raparigas em simultâneo num tom de comédia simpática onde passam os bloqueamentos vários das relações sentimentais traçadas a fio de conversa rápida. Júlio César e São José Lapa brilham, Maria N'Zambi dá-lhes contraponto sólido e a narração é ágil e atenta.

A segunda história é a de um vendedor de peles e de sua mulher — mula de trabalho num quotidiano azedo. A comédia começa a ter um tom acre, o riso diminui, a tensão dramática cresce. Zita Duarte é perfeita, Orlando Costa irregular (momento nos registos vocais).

A terceira história é a de um jovem pré-universitário que se prostitui temporariamente com o fito de arranjar dinheiro para um curso em Paris. Como história é a melhor de todas mas Monique Rutler não consegue a tensão e a violência que seriam necessárias, embora Teresa Roby agarre bastante bem a personagem.

A última história, nos meandros da alta burguesia, é o ponto fraco do filme — e estrategicamente é mau que esteja em último lugar, já que o espectador traz para a rua sobretudo a memória do que viu nos derradeiros momentos. A caricatura é pesada — e atinge o estremecimento no **flash back** coimbrão — os actores não têm registo definido e só Isabel de Castro cresce num episódio francamente falhado.

Estas quatro histórias são ligadas por um robeteiro, ligação débil e até desnecessária já que toda a restante estrutura do filme aponta para a autonomia das histórias que melhor seria terem sido apresentadas cerce, sem qualquer fio condutor que,

suaudo a forçado, torna mais lasso o filme em vez de o unificar.

As costas de Luís Cília está muita da tensão e da beleza sofredora do filme, a sua música é excelente e merecia, sem dúvida, uma edição discográfica. Muito atento, ainda, é o trabalho cenográfico e de guarda-roupa, com pormenores preciosos que dão textura forte ao filme, mesmo nos momentos mais inseguros da narrativa. Satisfatória — mas sem menção honrosa — é a fotografia de Mário Barroso.

No cómputo geral, como resumir a impressão causada por este filme?

Digamos que **Jogo de mão** é simpático sem subserviência, dramático sem excitantes lacri-

mais, divertido sem cócegas primárias, quando acerta não tem arrogância nisso, quando falha não pede desculpa.

E, acima de tudo, gosto nele da franqueza com que está feito, da falta de alibis, da recusa de invios caminhos. A dignidade não tem que ser genial: é preciso é que seja sem máscara.

Jorge Leitão Ramos

FICHA:

Título: Jogo de mão.
Realização: Monique Rutler

(Portugal-1983)

Argumento: Edgar Gonçalves Preto, Eduardo Guerra Carneiro e Monique Rutler.

Fotografia: Mário Barroso.

Cenários: Fernando Filipe.

Música: Luís Cília.

Montagem: Monique Rutler.

Produção: Paisá (produção executiva: Isabel Branco).

Interpretação: Júlio César.

São José Lapa, Maria N'Zambi, Orlando Costa, Zita Duarte, Teresa Roby, João Calvário, Carlos Wallenstein, Isabel de Castro, João Lagarto, etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes.

Cinema: Quarteto.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Duração: 115 minutos.



Monique Rutler: «tentei não mostrar só o ponto de vista feminino»

M U D A N Ç A S

Não tive o propósito de ser feminista

Jorge Leitão Ramos: — A propósito deste filme tem sido focado que ele teria um posicionamento feminista. Tu própria, em entrevista publicada há algumas semanas no 7.7, parecias assumir essa posição. Eu conheço-te já há alguns anos e, apesar de *Jogo de mão* ser um filme com quatro histórias de mulheres, não creio que se talhe à tua personalidade a designação de «feminista».

Monique Rutler: — *Jogo de mão* não é um filme com quatro histórias de mulheres, mas sim de homens e de mulheres. Há só uma história em que a protagonista é uma mulher. O filme não é feminista e eu também não. Na entrevista que citaste talvez tenha ressaltado um posicionamento meu desse teor, mas isso tinha a ver apenas com a resposta a uma pergunta sobre o tratamento pessoal que o filme já tivera por parte de alguns críticos.

Pessoalmente sou pela defesa dos meus direitos, pela aquisição dos direitos das mulheres, pela conquista de uma igualdade sobretudo numa profissão como a minha, tradicionalmente ocupada pelos homens.

Em relação ao filme: não o sinto e não o fiz com o propósito de ser feminista. Talvez as feministas o queiram puxar para esse lado — e estão no seu direito — talvez as pessoas anti-feministas o queiram empurrar para aí, num mecanismo de autodefesa.

J.L.R. — No entanto parece-me óbvio que são as mulheres o fulcro do filme. Mesmo quando não são elas quem estará mais tempo no ecrã, são elas quem sofrem os dramas que relatas ou mesmo quem faz a ficção avançar.

M.R. — Todas aquelas histórias são histórias que aconteceram realmente. Algumas a mim, outras a pessoas que conheci, mulheres evidentemente, já que é entre mulheres que melhor ouço confidências ou relatos de coisas que alguém presenciou. É normal que sendo eu uma mulher, a tónica esteja nas mulheres. Mas eu tentei não mostrar só o ponto de vista feminino. Pode ser é que não o tenha conseguido mas a intenção era essa.

J.L.R. — O filme é constituído por quatro histórias mas a sua estrutura faz com que haja uma ligação, aliás parece-me que deficiente, feita por um robeteiro. Em princípio é como se fossem quatro pequenos filmes de meia hora. Crê haver um fio narrativo que de algum modo as unifique, isto é, a ordenação das histórias é arbitrária ou há uma estrutura que justifique aquela ordenação e torne o filme uno?

M.R. — Isso tem a ver com a escrita do guião do filme. Inicialmente tinha seis histórias, depois tive que retirar duas por razões orçamentais; ficaram aquelas quatro com restos de uma quinta que se passava no meio cinematográfico e que ainda aparece um pouco no filme. Comecei por escrevê-las com carácter independente, a ideia da ligação veio depois.

Eu penso que o filme é um todo. Aquela sequência foi, evidentemente, reflectida e

pensei que devia fazer dois crescendo um no final da segunda história, outro no final da quarta. O filme começa cheio de bom humor e depois perde a vontade de rir, até terminar com a morte do protagonista da última história que me parece um momento muito forte do filme.

Talvez essa última história — e aqui autocritico-me — seja um pouco caricatural ou não suficientemente e o filme se ressentia disso. A explicação para esse facto é simples: o meio em que decorre é o que eu conheço menos bem e foi extremamente difícil a escrita daqueles diálogos. Nunca me soaram completamente bem e é esse o defeito que eu apontaria à quarta história, não na narrativa, não os crescendo dramáticos mas os diálogos.

E repara: os três últimos planos do filme (a conversa telefónica entre a Márcia Breia e a Isabel de Castro) creio que estão tão cheios de desprezo, ressentimento, libertação e fatalismo que são como que uma «moral» de todas as histórias.

Além disso não me apetecia que as pessoas saíssem do filme a rir com o personagem do Júlio César ou com o peleiro que parece saído de um filme turco.

No que diz respeito ao robeteiro, escolhi-o porque se trata de um manipulador que faz parte de uma certa tradição lisboeta — e que está efectivamente ligado a todos aqueles personagens menos aos da última história em que ele fica à porta do palacete.

O personagem foi escrito directamente para um actor que era Mário Viegas, que concordara em fazê-lo, e era muito mais ampliado do que o que aparece no filme. Aconteceu depois que o Mário Viegas, por outros compromissos profissionais, acabou por não poder fazer o filme, mesmo em cima da hora de rodagem. Escolhi por isso o João Lagarto, que considero um



excelente actor, mas que nem durante as conversas prévias, nem durante as filmagens consegui que empatizassemos, o que não aconteceu com a larga maioria dos quase cinquenta actores com que trabalhei no *Jogo de mão*. Com o João Lagarto houve uma fricção de parte a parte, supunho, nunca conseguimos trabalhar a fundo o personagem. Fui, por isso, desistindo de filmar certas cenas com ele e, mesmo na montagem, cortei outras porque, desde o princípio, senti que o personagem soava falso. A culpa é minha, em primeiro lugar, mas coisas destas acontecem no cinema.

J.L.R. — A primeira história é uma história sobretudo divertida, a segunda é menos mas tem um final muito forte, vamos à terceira já que estamos a falar de mazelas.

Sendo um personagem que eu podia conhecer...

M.R. — ... E conheces, de facto...

J.L.R. — ... Sendo uma

jovem pré-universitária que se prostitui com o fito de ganhar dinheiro para tirar um curso em Paris, parece-me uma história mais terrível que o que acontece no filme. Vejamos: na segunda história — na do peleiro e da mulher — nós sentimos a violência da situação daquela mulher de um modo mental mas também físico. No episódio da rapariga que se prostitui creio que a situação é violenta mas nós só o sentimos com o cérebro, tu não dás a solidez da situação, não filmas, por exemplo, qualquer cena de cama com o *décor* repelente que é dos quartos das pensões do Cais do Sodré, o espectador creio que nunca se sente muito agredido, a sujidade está em *off*.

M.R. — Eu fiquei fascinada pela personagem quando o Gonçalves Preto me propôs aquela história, é um personagem duro, frio, ambicioso e essa dureza, o facto de não lhe custar muito passar por aquela experiência temporária (que foi o que na vida real aconteceu) pareceu-me tornar desnecessárias quaisquer cenas de cama. De resto a Teresa Roby faz o personagem espantosamente bem, foi uma actriz por quem, durante as

filmagens, quase me apaixonei.

Nós chegamos a filmar algumas cenas no Cais do Sodré, mais fortes — digamos — que as que surgem no filme e que incluíam algumas cenas com clientes. Foi a última coisa que rodámos para o filme e quando os *rushes* chegaram — bastantes dias depois, como é da praxe entre nós — verificámos que todo o material filmado nessa altura estava estragado. Alguém — um assistente, provavelmente — tinha atarrachado mal a objectiva e todo o material foi para o lixo.

A Paisà fez as contas e era impossível voltar a filmar, não só porque a equipa se dispersara como pelas extremas dificuldades que se levantam para filmar no Cais do Sodré a altas horas da noite, como toda a gente sabe. Daí o tom menos sórdido que o episódio tem.

Depois, na mesa de montagem, não senti a falta dessas cenas, pela tal dureza do personagem de que já falámos.

J.L.R. — O filme estreou numa época má, apesar de tudo está a fazer «casas» razoáveis, como é que vês a carreira — que só agora começa — de *Jogo de*

mão, em termos de contacto com o público, coisa que me parece extremamente importante?

M.R. — Eu fiz o filme para que o máximo número de pessoas o possa ver. Para mim seria extremamente frustrante que não tivesse bastante público. Nas vésperas da estreia estava muito nervosa com isso, agora estou um pouco mais animada. A época é má mas eu espero que as pessoas saibam ver que um bilhete de cinema são dois maços de tabaco e em troca têm duas horas para rir, chorar, reflectir, sei lá... Mas como Portugal costuma imitar a Europa, se em Nova Iorque e Londres se estreia forte no Verão, porque não apostar, também entre nós, nesta época?

J.L.R. — Projectos?

M.R. — O projecto que entreguei no IPC não foi aprovado, não vou agora voltar a pegá-lo, vou agora tomar entre mãos outro projecto, tem a ver com a loucura e o incesto. Também é uma história real, que eu conheço bem e que eu vou transportar para o século XVII; se tudo correr bem será o meu próximo filme.



«A quarta história talvez seja um pouco caricatural ou não suficientemente» (na foto: Isabel de Castro e Carlos Wallenstein)



«Escolhi um robeteiro como elemento de ligação, porque se trata de um manipulador que faz parte de uma certa tradição lisboeta» (na foto: João Lagarto)

Impressionismo

Quatro histórias de amores e desamores, angústias e ansiedades e pouca, quase nenhuma, tranquilidade, estão lançadas neste filme inquieto que M. Rutler nos solta à reflexão, com muita cor para, possivelmente, se esbater o cinzento crispado e tenso em que se movem intimamente os personagens.

Jogo de mão, jogo de gato e de rato em que o macho-gato assanha, apalpa, morde, agride o rato-fêmea que foge, salta, esconde, aprepia e em que ninguém ganha, nem perde ou quando muito acaba dramaticamente só.

Homens sacanas ou parvos perante mulheres desesperadamente afectivas ou geladas digladiam-se como se o mundo se inscrevesse apenas em si próprios e assim mentem ou amam ou morrem ou são apenas brutais.

Jogo de mão nunca é uma tragédia nem na impressionante história do vendedor de peles e da mulher, onde, sem nenhuma concessão, a realizadora escalpa a animalidade gratuita do macho perante o conformismo doloroso e sem futuro de sua mulher; mesmo nesta história onde não há lugar para o romantismo nem para a ternura, o drama é irremediável, mas não se seca em tragédia.

Também por isso este é um filme intensamente português e geograficamente lisboeta, feito por uma mulher que se percebe apostar na dignificação da condição feminina de um modo não feminista.

Retrato claro de homens e mulheres portugueses, que sobem e deslizam pelas ruas velhas de passeios às pedrinhas, desta cidade sem tempo que dorme mal e acorda sempre pasmada porque tem um rio dentro o de si, há uma compreensão suave da realizadora para os pecadilhos destes homens sempre putos que nunca se chegam bem a desenrolar.

Percebe-se neste filme de Monique Rutler porque é que fazemos um país adiado.

É porque, de facto, queremos.

António Terrinha

Imbecilidade e delírio

NÃO se pode encontrar, no estado da ciência actual, nenhum motivo válido para nos opormos à razão nem a um «racionalismo bem temperado». Os grandes manifestos, que há vinte e cinco anos preconizavam a destruição da linguagem e profetizavam a morte do homem, caíram num esquecimento provavelmente justificado. E, no entanto, persisto em pensá-lo, a ciência nem por isso deixa de estar num estado de crise virtual. É que não se deve identificar racionalismo e cientismo. O estado crítico da ciência contemporânea provém, na minha opinião, de uma perversão de origem sociológica: o peso incessantemente crescente dado à «ciência pesada», às tecnologias, às aplicações, e isto em detrimento dos interesses teóricos e da exigência de inteligibilidade aos quais a ciência de outrora dava

muito mais atenção. Basta dar uma vista de olhos às grandes publicações científicas de reputação internacional (como *Nature* ou *Science*) para nos darmos conta do nível de insignificância em que se situa a imensa maioria da experimentação contemporânea. Chegou-se também ao último grau de requinte na descrição do real, deixando de lado toda a tentativa de elucidação teórica que não desemboque imediatamente na experiência. Ora a descrição do real, levada a efeito através de todos os meios técnicos disponíveis, até ao mínimo detalhe perceptível, é, na verdade, ilimitada, mais exactamente, sem outro limite do que os fixados pela sociedade através dos seus créditos orçamentais. A ciência moderna conhece assim as mesmas dificuldades da Segurança Social — com a qual

entra, na verdade, em competição. Esse estado de coisas tem repercussões graves: os cientistas, para justificar os seus pedidos de dinheiro, chegam a prometer à sociedade que os mantém, cada vez mais vantagens imediatas ou futuras. Para conseguir a adesão colectiva, solidarizam-se cada vez mais estreitamente com as tendências mais inquietantes, e até mais suicidárias da humanidade. Os separatismos culturais, as ideologias mais opressivas, já não os assustam. Quem sabe — nessa perspectiva — se a importância constantemente atribuída nos nossos «media» às tecnologias de ponta não manifesta o obscuro desejo de as nossas sociedades manterem a superioridade técnico-cultural que ameaça aumentar progressivamente entre países desenvolvidos e países em vias de desenvolvimento?

Por isso importa procurar separar o racionalismo das suas bases tradicionalmente positivistas e científicas, tentando baseá-lo num conhecimento mais propriamente filosófico das modas fundamentais do nosso funcionamento mental, em especial das obrigações que regem a

pectiva que orientei os meus próprios trabalhos (com a «teoria das catástrofes»). Isto não implica de modo algum — como o proclamaram os apóstolos da «*ciência nova*» e outros turiferários do barulho e da «*estocasticidade*» — o abandono do determinismo e das exi-

órica. Na explicação científica — em toda a ciência, seja ela qual for — é preciso sobrepor ao real fenomenal apreendido, as entidades imaginárias, invisíveis ou escondidas. Assim, o homem racional pode diferenciar-se do homem obtuso — que só acredita no concreto —, do antepassado animal — que só se determina localmente. Mas estas entidades imaginadas devem, nas suas propagações e nas suas interacções espaciais, ser submetidas às obrigações mais determinantes possíveis. Só este controlo pode permitir fugir ao verbalismo incontrolado, e até ao delírio puro e simples. Assim concebido, o racionalismo é, antes de mais, uma **deontologia do imaginário**.

Esta voz gritada — entre os dois precipícios, imbeci-

RENÉ THOM

nossa percepção do mundo (encontra-se aqui a velha problemática das «categorias do espírito humano»). Com efeito temos que nos convencer de uma coisa: os únicos progressos científicos verdadeiramente importantes e significativos não são os aumentos de conhecimentos — como muitas vezes se pensa — mas a aquisição pelo homem de novas estruturas mentais que lhe permitam simular com mais eficácia a realidade. Foi nessa pers-

gências tradicionais da legalidade científica. Pelo contrário, seria levado a afirmar que as condições fundamentais da visão científica do mundo — as que a distinguem do pensamento mágico — nunca foram tão necessárias como hoje: exigência de causalidade (nada nasce de nada, princípio leibniziano de razão bastante), princípio de localidade (exclusão da acção a distância), são os dois pilares em que deve repousar toda a construção te-

No lugar de Deus

É preciso, segundo penso, recuar até meados do século passado para encontrar o problema da razão científica e dos seus limites ou antes, da sua ambição ilimitada. Com efeito, para utopistas como Marx ou Auguste Comte, as «ciências exactas» (matemáticas, astronomia, física, química) forneciam um modelo de racionalismo absoluto e exclusivo. A aposta utópica era admitir que essa forma de racionalismo fosse chamada a estender indefinidamente o seu domínio e a englobar a biologia, a psicologia e a sociologia. Com a sociologia, a história e a po-

lítica — feitas de violências e de ignorâncias — terminavam. O sociólogo detinha a história, tal como a psicologia apagava a desordem das paixões. O que resta hoje deste esquema? Parece evidente, segundo penso, que há, pelo menos, quatro domínios em que o racionalismo científico não só não penetrou, como renunciou para todo o sempre a penetrar. São eles a estética, a afectividade, a política e a morte. Como essa constatação se foi tornando mais incontornável de geração em geração, sucederam-se os pensadores cujo pessimismo pode ser in-

terpretado como um positivismo desiludido. É o caso de Paul Valéry, cuja filiação com Auguste Comte nunca foi suficientemente trazida à luz (ele morou, muito simbolicamente, no quarto de Auguste Comte). No mesmo momento Henri Bergson procurava o caminho de um racionalismo nos atipodas do pensamento psicomatemático. Porque o autor de **Matéria e memória** é o contrário de um místico, e toma sempre o caminho da exposição mais tradicionalmente intelectual. Mas o pessimismo irracionalista encontra uma nova juventude com Camus e Sar-

tre. A «filosofia do absurdo» procura bizarramente aplicar um tratamento racional àquilo que é, por definição, a negação da razão. O misti-

pensamento físico não é o pensamento matemático. Há mesmo diferença irreduzível entre o percurso do químico e o do físico. A es-

minhas principais personagens de romance ou novela sistemas filosóficos vivos. Em **Sexta-Feira** mostro Robinson encarnando-se a submeter a sua ilha deserta a organizações racionais mais ou menos constrangedoras. No **Roi des Aulnes**, Abel Tiffauges julga-se a causa da segunda guerra mundial e escraviza o nazismo ao seu apetite de carne fresca. Em **les Météores**, o gémeo Paul percorre o mundo com óculos de gémeos. E dá-nos de cada coisa e sobre tudo de cada país uma leitura a eles relativa. Ele julga que o muro de Berlim só foi construído para o separar do seu

MICHEL TOURNIER

cismo latente de **A Nausea** (1938) não teve sequência na obra de Sartre. Ionesco e a sua escola exploram o absurdo para dele tirar os efeitos teatrais que se sabe. Parece-me que o caminho aberto por Bergson podia ser continuado. Não creio que haja salvação fora da razão, mas é preciso admitir um pluralismo racionalista. O

tética tem um discurso filosófico que nada deve às ciências psico-matemáticas. Platão, Kant, Hegel e Heidegger escreveram textos admiráveis e definitivos sobre a arte. Não é o caso de Newton, Einstein ou Oppenheimer. No meu domínio tento ir até ao fim deste pluralismo racionalista, fazendo das

Os selvagens e nós

VEJO à minha volta três formas principais de discurso nas quais nos ocupamos a contestar o uso da razão. Há, antes de mais uma certa tradição filosófica, cujo representante mais influente é Heidegger. Depois uma teoria do tema desenvolvido em psicanálise, principalmente por Lacan (que, de resto, lera Heidegger; nisto, a posição de Freud é mais ambígua). Enfim, um novo pôr em causa da razão é o resultado do interesse mostrado pela pluralidade das culturas; ela pertence pois aos historiadores — variedade no tempo — e aos etnólogos (ou orientistas, sinologistas...) especialistas da variedade cultural no espaço. Essa terceira forma de discurso é a única que me é suficientemente familiar para que eu possa aqui falar dela.

Antes de mais é preciso dizer que um tal ataque contra a razão, não é, na verdade, uma consequência das «**investigações contemporâneas**». Para nos limitarmos à tradição francesa diremos que já a encontramos formulada e argumentada em Montaigne, que está pronto a recusar a universalidade da razão e a só ver nas operações intelectuais a marca das diferentes tradições culturais. «**As leis da consciência que dizemos nascer da natureza, nascem do costume**». Montaigne pensa que aquilo que declaramos ser a razão, não é, na verdade, mais do que uma razão particular, a nossa. Todo o universalista é um etnocentrista que se ignora. O princípio colocado em frente para combater a razão é pois do relativismo. O historicismo actual (o dos historia-

dores tal como o dos sociólogos) e o relativismo cultural dos etnólogos são seus descendentes directos. Essa impressão de diversidade entre culturas como entre indivíduos, provém da nossa experiência imediata, da nossa vida quotidiana, mesmo que nos limitemos a sair de casa. A afirmação da unidade do género humano e a existência da razão exigem um esforço intelectual e moral considerável. É o que explica aos meus olhos a persistência dos argumentos relativistas, quando a sua insuficiência foi muitas vezes demonstrada. O relativista consequente era por um lado levado a recusar toda e qualquer tentativa de explicação, e portanto, toda a ciência; outro, a renunciar a todo o ponto de vista ético sobre o mundo e a todo o julgamento. A coisa não é impos-

sível mas não é, evidentemente, assumida pelos relativistas que principalmente se recrutam entre os cientistas e os militantes.

que não passa de costume. Mas quando Montaigne diz que uma tal atitude é «**desrazoável**» não emprega precisamente a ferramenta de que

chamavam-se selvagens àqueles que não eram como nós. Hoje dir-se-ia antes que a selvajaria não existe. Mas seremos, na verdade, obrigados a alinharmos-nos numa ou noutra destas posições? Para ultrapassar o dogmatismo não temos que abraçar o cepticismo: o racionalismo não é uma propriedade do real, mas é uma atitude possível (e desejável) do espírito humano. A razão não é um dado, mas é ela que torna possível toda a procura de sentido e todo o acto de comunicação; um horizonte em vez de um terreno onde nos instalamos.

Sinto-me directamente implicado, no meu trabalho, no recurso que se pode ter ou não ter à razão. Estudo as ideias e os discursos que têm a ver com as relações entre «eu» e «os outros», em

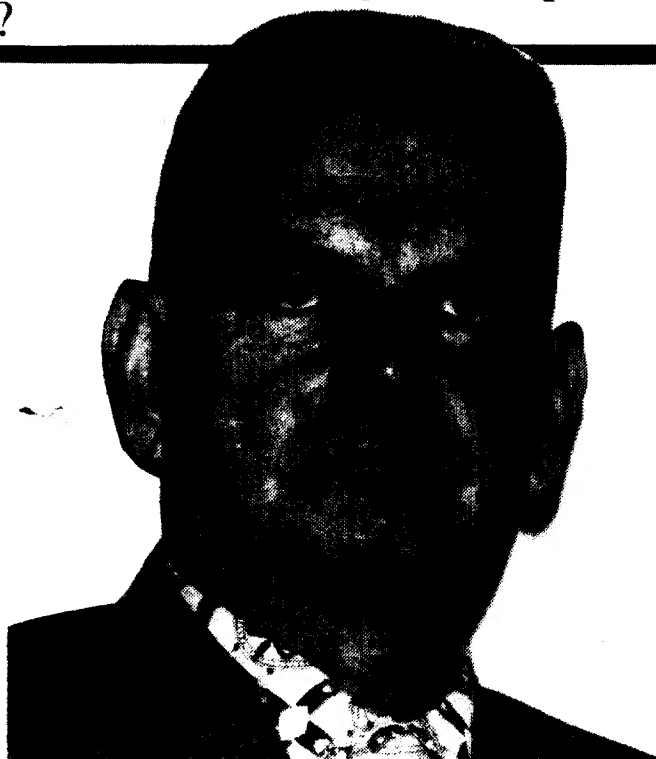
TZVETAN TODOROV

O que os leva a uma série de contradições internas ao seu discurso (eles apelam para a razão mesmo quando procuram denunciá-la), ou entre o seu discurso e o resto do seu comportamento: mesmo os que recusam a universalidade do género humano, assinam petições em favor dos direitos do homem. Montaigne disse que a natureza é uma cultura mascarada, e prosseguiu: «**O que está fora dos gonzos do hábito, logo é julgado fora dos gonzos da razão: Deus sabe como a maior parte das vezes isto é desrazoável**». Toma-se por razão o

pretendia libertar-nos? No entanto, o relativismo e as suas múltiplas consequências encontram o seu sentido se dele nos servirmos para limitar o uso da razão, e não para a negar. Aprendemos efectivamente, graças aos historiadores e aos etnólogos, que a nossa imagem do universal comportava em si muitos traços próprios da nossa tradição. Era preciso poder resistir à tentação monista, ao desejo de só admitir o tudo ou o nada: não foi por se ter abusado do princípio da razão que temos de deixar de a usar. Antes

as da Razão

Investigação contemporânea põe em
al?



lidade de um lado, e delírio, do outro, não é na verdade fácil nem destituída de perigo, mas é por ela — estou disso convencido — que

passa todo o progresso futuro da humanidade.

● Matemático, medalha Fields 1965. Acaba de publicar um livro de conversas na Flammarion.

irmão Jean. A personagem do fetichismo (em *le Coq de Bruyère*) reconstrói a sociedade em função da sua paixão pela roupa interior feminina. A loucura destruidora das personagens de Ionesco, Arrabal, Adamov e outros, as minhas personagens opõem uma loucura construtiva. Tais como o correio Cheval eles edificam palácios que exaltam a sua demência grandiosa.

Será preciso ir mais longe e passar às confissões pessoais? Os físicos admitem que a matéria é feita de energia. Estou de acordo com eles desde que se explique que se trata de energia

cerebral. O meu cérebro e o cosmos são consubstanciais. Assim como só depende da minha forma física que determinada deslocação cinética tenha lugar do mesmo modo só depende da minha força racional que o mundo que me rodeia seja modificado deste ou daquele modo por mim desejado. Isto aparenta-me a Deus que diz simplesmente: **Que a luz se faça**, e logo a luz se acende. Como todo o criador, o único ser cujo lugar eu reivindico em absoluto é Deus.

● Escritor. Membro da Academia Goncourt. Prémio Goncourt em 1970 com *Le Roi des Aulnes* (Gallimard).

França. Os meus autores tomam pois constantemente partido (por vezes contrariamente) sobre a existência ou não de uma razão una, sobre a semelhança entre a razão e a sua razão (La Bruyère diz quase ao mesmo tempo que **a razão é de todos os climas** e que os **«outros povos»** podem e devem **«raciocinar como nós»**). Ora para bem compreender a sua argumentação, para tentar pensar com eles, sou levado, eu próprio, a assumir a minha opinião sobre o caso. Encontro pois essa problemática ao mesmo tempo no meu objecto e no meu «método», isto é, no próprio acto de interpretar.

Os argumentos em favor de um racionalismo crítico (não dogmático) são tão antigos como os contra-argumentos relativistas:

encontramo-los, por exemplo, muito bem instalados, em Rousseau. Mas se é necessário falar de trabalhos recentes, eu assinalaria, em especial, duas investigações interessantes: a de Dan Sperber (*Le Savoir des anthropologues*, Hermann 1982), que mostra as aporias do relativismo cognitivo em etnologia; e a de Luc Ferry (*Philosophie politique*, 2 vol. PUF, 1984), que analisa as bases filosóficas e as implicações políticas da renúncia ao princípio da razão.

● Teórico da linguagem, investigador na *École des hautes études en sciences sociales*. Autor de *Poétique de la prose, Théorie du symbole, les Genres du discours, la Conquête de l'Amérique, Récits azteques de la conquête* (Sevil).

A concubinação do Saber e do Estado

O termo «razão» é amplo.

Temos que lhe limitar aqui a extensão. Limito-me a «usá-lo» naquilo que se define como ciência desde Galileu. Nestes limites podemos chamar razão ao conjunto das regras que um discurso deve respeitar se tem em vista conhecer e dar a conhecer um objecto (o seu «referente»). Não me parece que «hoje» marque uma grande mudança nas regras observadas pelo discurso científico. O facto de os axiomáticos (os sistemas de operadores) se terem multiplicado há vários séculos, não é sinal de menos razão mas de mais rigor racional. Em especial as linguagens das ciências recebidas da tradição (aritmética, geometria) foram tanto quanto possível reformuladas axiomáticamente. Mas, nessa ocasião, as regras formais exigíveis a uma linguagem de conhecimento, a sua «razão» pois, fizeram-se mais explícitas. É sempre necessário «formar bem» os enunciados, distinguir e explicitar completamente os operadores de que nos servimos nas demonstrações, e, se se trata de ciências «objectivas», administrar a «prova», do que se diz, fornecendo os meios de repetir a observação.

Sei como toda a gente que a «experiência» dos cientistas nos laboratórios, tem pouco a ver com isso. Mas essa experiência é uma coisa muito importante na sua ordem, que interessa os estudos antropológicos: outra coisa, estritamente discursiva, é o conjunto das regras (ou regime) cuja inobservância basta para tornar um discurso estranho ao conhecimento, no sentido estrito. Por exemplo, a interpretação de um sonho, em psicanálise, não obedece às regras cognitivas porque o dado (a narração do sonho) não pode ser restituído sob uma forma idêntica como se quisesse, e que ela não é pois universalmente acessível. O mesmo acontece com a hipótese sobre o primeiro segundo do **big bang**, a acreditar em Michel Cassé.

Falo aqui do próprio discurso científico, da sua diferença essencial com todos os géneros de discurso. É preciso distinguir dele os discursos que o tomam por objecto (epistemológicos no sentido lato). É através deles que a ideia de razão científica

se reflecte, se elabora, se modifica e se ideologiza. Os comentários sobre a ciência multiplicaram-se desde a idade galileana. Há agora uma ciência (sociológica) da ciência, uma psicanálise da ciência (como **libido sciendi**), uma história dos «paradigmas» científicos, etc. Todas pressupõem que a razão científica não é independente de variáveis empíricas quer sejam técnicas e

de uma capacidade infinita de «novo», legitimação para mais poder. A razão científica não é interrogada segundo o critério do verdadeiro ou do falso (cognitivo), no eixo mensagem-«referente», mas segundo a dos seus enunciados, no eixo destinador-destinatário (pragmático). O que eu digo é mais certo do que o que tu dizes porque com o que eu digo posso «fazer mais» (ga-

JEAN-FRANÇOIS LYOTARD

sociais, psíquicas ou imaginárias. No entanto, apesar de uma confusão frequente, as dependências assim marcadas afectam mais o **conteúdo** do discurso científico do que o seu **regime**. Como a nossa hipótese era que a razão cognitiva reside nas regras do jogo da linguagem, podemos negligenciar aqui este aspecto.

Mais pertinente é a questão do **estatuto** das regras. É exatamente segundo aspecto que o comentário sobre a razão científica pode «hoje» induzir de uma maior incerteza o sentimento. Ao questionar o estatuto, interrogamos a origem das regras do conhecimento: são dadas, naturais, divinas, necessárias? E, se esse é o caso, estará no poder da razão deduzir, em todo o caso descrever, a sua criação? Ou, pelo contrário, esse só poderá escapar-lhe num inevitável círculo vicioso? Quando perguntamos a razão das regras, pergunta-se qual é a razão da razão. Como o classicismo era metapsíquico, ele dava essa razão principal. A modernidade, pelo menos uma modernidade (Augustin, Kant) é crítica... ela elabora a finitude, ela dá a razão que impede raciocinar sobre a base do raciocínio. A pós-modernidade seria antes empirio-crítica ou pragmatista: a razão da razão não pode ser dada sem círculo, mas a capacidade de formular novas regras (axiomáticas) descobre-se à medida que a «necessidade» se faz sentir. A ciência seria um **meio de revelar a razão**, mantendo-se esta a **razão de ser** da ciência.

O estatuto assim atribuído à razão é directamente recebido da ideologia tecnicista: dialéctica das necessidades e dos meios, indiferença quanto à origem, postulado

de uma capacidade infinita de «novo», legitimação para mais poder. A razão científica não é interrogada segundo o critério do verdadeiro ou do falso (cognitivo), no eixo mensagem-«referente», mas segundo a dos seus enunciados, no eixo destinador-destinatário (pragmático). O que eu digo é mais certo do que o que tu dizes porque com o que eu digo posso «fazer mais» (ga-

nhar mais tempo, ir mais longe) do que tu com o que dizes. Uma consequência trivial desta deslocação é que o laboratório mais bem equipado tem mais possibilidades de ter razão. A razão verdadeira será a do mais forte? O conglomerado a que Habermas chama a tecnologia não é sómente um estado de facto, é um estado da razão. O sábio era a figura de uma vocação, o cientista a de um profissional a caminho da desprofissionalização. Ora nós sabemos que toda a profissão está ameaçada de ruína se em vez do seu fim próprio ou para além dele, lhe for imposto outro fim, anexo de início, mas hegemónico. O que Smith ou Marx descrevem a respeito dos ex-tecelões colocados sob a lei do capital mercantil nas manufacturas de Anvers, no século quinze, não será válido para os ex-sábios de hoje submetidos ao regime do que melhores resultados obteve, não só através dos meios de que podiam dispor, mas dos próprios fins que podem fazer «habilitar»?

Dir-se-á que essa ruína da profissão cognitiva pode ser boa como o foi a profissão de tecelão. Não será primeira o preço a pagar pelo desenvolvimento do conhecimento tal como a segunda o foi para o do vestuário e do habitat...? Isto pode argumentar-se (dar-se-á importância à aceleração do ritmo das descobertas e invenções nos grandes laboratórios), na condição de admitir sem reserva a assimilação um pelo outro das duas profissões. Se o admitíssemos restaria que o de conhecer já não teria hoje a sua legitimidade, a sua razão e o seu fim, em si próprio, quanto o de fabricar têxtil sintético não o tem. O trabalhador científico «conheceria» para ganhar a vida, o patrão «faria conhe-

cer» para enriquecer. Dar a razão da razão cognitiva, seria designar o fim prosseguido pelo capitalismo. E se se objectasse que o emprego das competências cognitivas inscrever-se-ia na ordem social, económica, política, a ciência daria mais justiça, mais bem-estar, mais liberdade. É por alto aquilo que pensaram há dois séculos a Europa e a América do Norte, quando deram crédito às grandes narrativas da emancipação pelas Luzes.

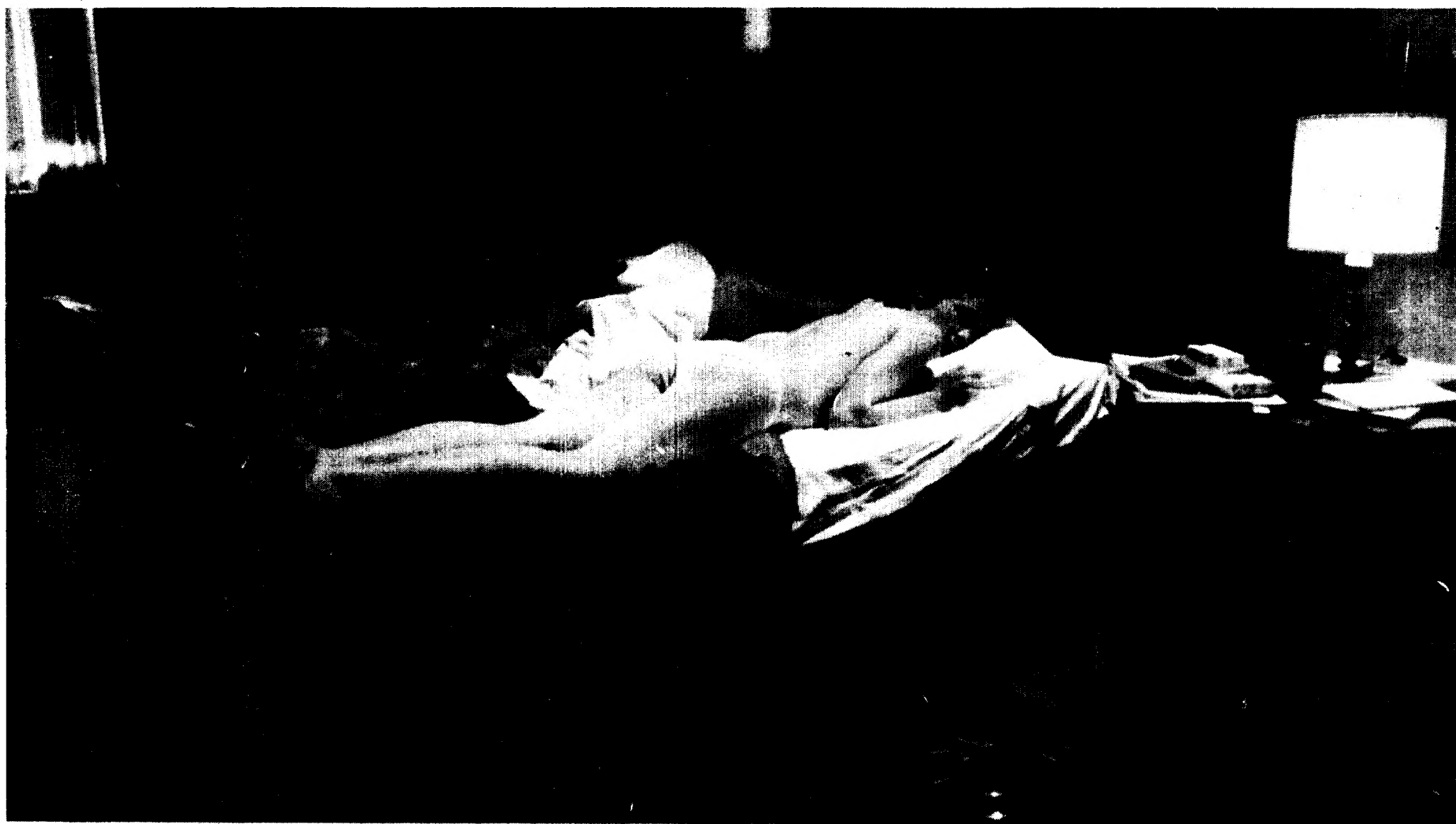
Ora era à concubinação das duas oedens que Pascal distinguia absolutamente, saber e «mundo» que se deve imputar uma boa parte dos crimes, em todo o caso das decepções, de que a história contemporânea é feita há dois séculos, e do desgosto que marca o fim do século XX. Quando, por exemplo, Paul Feierabend pede a separação da ciência e do Estado, põe justamente em causa a confusão das razões, a razão de Estado e a razão de saber. Elas são, uma e outra tão incomensuráveis como a primeira o é da «razão de ser» que também se chama honra e ética, e que pode incitar um cidadão, ou um arrante, a preferir a morte a viver nazi ou traído.

A confusão das razões não tem desculpa possível. Ela repousa no projecto muito «moderno» de uma linguagem universal, isto é, de uma metalinguagem capaz de recolher todos os significados estabelecidos nas linguagens particulares. Esta dúvida lançada sobre a razão não vem das ciências mas da crítica da metalinguagem, isto é, do declínio da metafísica (e portanto também da metapolítica).

Esta situação indica a aposta que se impõe hoje ao pensamento filosófico. É preciso acompanhar a metafísica na sua queda, como o dizia Adorno, mas sem cair no pragmatismo positivista ambiente, que, sob a sua aparência liberal não é menos hegemónico do que o dogmatismo. Traçar uma linha de resistência aos dois. Contra-atacar as confusões sem refazer uma «frente». De momento a defesa das razões opera por «micrologias». ■

● Filósofo, professor na Universidade de Paris VIII. Autor de *Discours, Figure* (Klinksieck), *La Condition post-moderne e do Dilettant* (Minuit).





Abaixo Godard, Viva Antonioni!

O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma volúpia extrema ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto por uma impotência que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.

Cada um que se amane com as misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio: porque o cinema, o cinema está bem muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o que é um rosto de mulher, o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.

Abaixo Godard, viva Antonioni!

Aparentemente **Identificação de uma mulher** é mais uma história de cineasta em crise. Mas com o andar da carruagem descobrimos que, afinal de contas, este filme é a história de um homem a quem a crise de criação é o reverso de uma crise de sentimentos, ou seja, constatamos que o cinema é apenas uma projecção da vida e é dessa que o filme se ocupa.

Um homem à procura de

uma história de amor para si que lhe permita filmar uma história para os outros: a pergunta central é «quem és tu?» com a outra («amas-me?»/«amo-te?») engatilhada logo de seguida.

Filme sobre mulheres, interrogando o grande espaço feminino, procurando nele abrigo e sedução, **Identificação de uma mulher** é-o a partir de vários mistérios, de sussurros segredos: a solidão, o prazer, a paternidade, a violência, a revelação de uma alteridade que é impossível possuir. A extrema sensualidade de **Identificação de uma mulher** (desde a sensualidade propriamente sexual a aquela indefinível, que nos é trazida pela estupefacta beleza que Antonioni encontra em tudo o que olha), essa forma de profissão de fé na deliciosa vertigem dos sentimentos fortes e da textura das coisas (ar, água, nevoeiro, corpos, paredes, luz...) é como que a extremada evidência de que sempre há razão de cinema quando há vontade de vida. A criação pode ser uma fuga aos desencontros do quotidiano (o filme que o protagonista de **Identificação de uma mulher** vai fazer é isso mesmo) mas não há morte do cinema sem a morte — real ou adiada — de quem o necessita.

Não exagere se disser que, com este filme, Antonioni atinge a superlativa depura-

ção dos mestres e que **Identificação de uma mulher** é a sua obra-prima. A evidência do génio, a suprema perfeição das imagens (fotografia espantosa a de Carlo di Palma), a elegância das elipses, a palpação das cenas de amor, a quase ressurreição do enquadramento enquanto explícito valor filmico (neste tempo em que o cinema des-

ceu maioritariamente à banalização televisiva), a respiração de cada uma das cenas onde sempre se recusa o óbvio e sempre se encontra o justo, tudo isto faz de **Identificação de uma mulher** não só o grande filme deste início de Verão (viva o Quarteto que recusa a confusão das reposições e continua a estrear!) como um daqueles

filmes que suscitam um imenso amor, a paixão que faz com que o cinema seja a arte corolária de todas as outras.■

Jorge Leitão Ramos

Título original: Identificazione di una donna.

Realização e montagem: Michelangelo Antonioni (Itália-1982)

Argumento: M. Antonioni, Gerard

Brach, Tonino Guerra

Fotografia: Carlo di Palma.

Cenários: Andrea Crisanti.

Música: John Fox.

Interpretação: Tomas Milian (Niccolò), Daniela Silverio (Mavi), Christine Boisson (Ida), Sandra Monteleoni (a irmã de Mavi), etc.

Distribuição em Portugal: Doper-filme

Cinemas: Estúdio 444 e Quarteto.

Classificação: Para maiores de 16 anos

Duração: 110 minutos



S O C I E D A D E

Caos-lóquio em Palermo

• O Terceiro Congresso da Associação Internacional de Semiótica, de 25 a 29 de Junho de 1984

LISBOA-Milão-Palermo. Milagre, as bagagens não foram parar a Buenos Aires e chegamos a Palermo apenas com uma hora de atraso.

Noite negra. Não se vê um gato. Nem ao menos um maffioso. Nada. Será portanto necessário esperar o nascer do sol para entrever o mar, as cúpulas bizantinas, os enormes e sujos edifícios e o caminho para a universidade.

Tudo se passa entre a Faculdade de Letras, o edifício de engenharia... e o bar, num campus de medidas europeias. As vespas esquadriham as travessas, o ar já é de férias, muito baba-cool, o sol bate forte, 35 graus à sombra mas não há sombra, por isso toda a gente se refugia na «aula magna», onde o ar condicionado arrefece os ombros e faz apertar os nós das gravatas (os congressistas americanos não usam ainda a «bandanna» ao pescoço). Toda a gente espreita o badge do vizinho, os míopes ajustam os óculos perscrutando em vão a identidade e a proveniência dos colegas. A estrutura escolar parece, num primeiro tempo, colar-se-nos a p... Encontrá-la-emos também em discursos de professor: Petitot dirigindo-se ao auditório: «Como fizeram visitas turísticas de manhã, esta tarde vamos trabalhar até às 20 horas em vez de só até às 19» (!!!!!). OK, daddy.

Concentramo-nos na conferência de Lyons enquanto esperamos Appel que acabará por não vir. Greimas está doente; também ele não virá a Palermo. E outros, menos conhecidos, não terão podido deslocar-se, por razões económicas.

As conferências matinais — de cabeças frescas, pois não existe vida nocturna na cidade — e as mesas-redondas crepusculares (o Pássaro de Minerva...) são para os nomes mais prestígio. Estamos embarcados, para o melhor e para o pior — sobretudo para o pior. Não sabemos para onde vamos... mas vamos.

Hubert Damisch seduz-nos em beleza com uma

param as posições temporais (9 h ou 17 e 30) ou espaciais (Aula Magna) estratégicas, temos de citar a de Omar Calabrese sobre as matemáticas no Renascimento. Haveria, aliás, muito mais a dizer sobre os discursos de mestre e sobre os «lugares» e tempos do poder. Em primeiro lugar, a intronização totalmente injustificada de Pierre Rosentstiehl, cujo discurso,

panorama da semiótica num inglês very french.

Ao lado dos grandes, que por vezes repousam cedo demais sobre os seus louros, com Paolo Fabbri, há os outros, os não-mestres, cujos discursos podem por vezes ser muito interessantes ou originais — aqueles que são, ao mesmo tempo, espectadores e actores: aqueles com quem se entrançam as trocas universitárias realmente recíprocas, e não de-sentido-único.

Os representantes de Portugal fizeram as suas comunicações a 26 de Junho (G. Matossian, DCS da UNL, «La demande clinique et son interprétation») e a 28 (C. Reis, Coimbra, «Pour une sémiotique de l'idéologie», e A. Rodrigues⁽¹⁾, DCS da UNL, «L'inscription somatologique des pratiques significantes: l'imaginaire social du corps», que apresentou também a comunicação de M.A. Babo, DCS da UNL, «Les métaphores de la maladie»). N. Tasca, da Universidade do Porto, não apresentou comunicação.

Foi, assim, e antes de mais, a mistura e a partilha das tendências que caracterizou este congresso em que «puristas» e «emigrantes» se confrontaram, em inglês sobretudo (este recuo da língua francesa é particularmente significativo). Terá sido um erro, sem dúvida, organizá-lo em Palermo, que, apesar de algumas igrejas e palácios, oferece pouco interesse cultural e é de difícil acesso (devido ao preço da viagem). Sobretudo porque o objectivo destes colóquios é o estabelecimento de contactos culturais internacionais, e lembremo-nos de que estes são vitais para as universidades portuguesas, que, devido à sua situação geográfica e económica, têm razões para temer um isolamento perigoso.

Nex time em Perpignan. Desejemos-lhe desde já uma presença portuguesa forte e numerosa.

(1) Sublinhemos, de passagem, a saída do último livro de Adriano Duarte Rodrigues: *O campo dos media*. Regra do Jogo, onde se publicam várias conferências proferidas em França e no Brasil, bem como artigos escritos para a imprensa portuguesa. O autor analisa o campo dos media enquanto instituição social subentendida por processos narrativos e tecnológicos que merecem ser interrogados.

Chaké Matossian

análise das Ménines de Velázquez (no dia em que tomamos conhecimento da morte de Foucault, a quem ele presta homenagem), confrontadas com a série de Picasso. Louis Marin passa aos diapositivos. Fará, mais tarde, uma conferência sobre Pascal e Desargues. A seguir, vários são os enfim adormecem embalados pelo som e pelo conteúdo de Jerzy Pelc (ofereço uma cassata a quem tenha conseguido resistir sem sonhar!). Sebeock faz a sua crise ameaçando não dizer nem mais uma palavra se não pôem o ar condicionado a funcionar, e acha-se a um passo de tratar de «farniente» os Sicilianos... Ele demonstrou-nos a necessidade de ligar a semiótica à biologia, de operar um regresso a Hipócrates, às ciências da natureza.

O físico Yates salvou o dia com uma brilhante explicação cheia de humor, mostrando-nos (entre outras coisas a partir do tráfico muito especial de Palermo e das termitas) como os espaços geométricos escapam à intencionalidade.

Entre as raras comunicações apaixonantes que ocu-

param as posições temporais (9 h ou 17 e 30) ou espaciais (Aula Magna) estratégicas, temos de citar a de Omar Calabrese sobre as matemáticas no Renascimento. Haveria, aliás, muito mais a dizer sobre os discursos de mestre e sobre os «lugares» e tempos do poder. Em primeiro lugar, a intronização totalmente injustificada de Pierre Rosentstiehl, cujo discurso,

panorama da semiótica num inglês very french. Ao lado dos grandes, que por vezes repousam cedo demais sobre os seus louros, com Paolo Fabbri, há os outros, os não-mestres, cujos discursos podem por vezes ser muito interessantes ou originais — aqueles que são, ao mesmo tempo, espectadores e actores: aqueles com quem se entrançam as trocas universitárias realmente recíprocas, e não de-sentido-único.

Os representantes de Portugal fizeram as suas comunicações a 26 de Junho (G. Matossian, DCS da UNL, «La demande clinique et son interprétation») e a 28 (C. Reis, Coimbra, «Pour une sémiotique de l'idéologie», e A. Rodrigues⁽¹⁾, DCS da UNL, «L'inscription somatologique des pratiques significantes: l'imaginaire social du corps», que apresentou também a comunicação de M.A. Babo, DCS da UNL, «Les métaphores de la maladie»). N. Tasca, da Universidade do Porto, não apresentou comunicação.

Foi, assim, e antes de mais, a mistura e a partilha das tendências que caracterizou este congresso em que «puristas» e «emigrantes» se confrontaram, em inglês sobretudo (este recuo da língua francesa é particularmente significativo). Terá sido um erro, sem dúvida, organizá-lo em Palermo, que, apesar de algumas igrejas e palácios, oferece pouco interesse cultural e é de difícil acesso (devido ao preço da viagem). Sobretudo porque o objectivo destes colóquios é o estabelecimento de contactos culturais internacionais, e lembremo-nos de que estes são vitais para as universidades portuguesas, que, devido à sua situação geográfica e económica, têm razões para temer um isolamento perigoso.

Nex time em Perpignan. Desejemos-lhe desde já uma presença portuguesa forte e numerosa.

(1) Sublinhemos, de passagem, a saída do último livro de Adriano Duarte Rodrigues: *O campo dos media*. Regra do Jogo, onde se publicam várias conferências proferidas em França e no Brasil, bem como artigos escritos para a imprensa portuguesa. O autor analisa o campo dos media enquanto instituição social subentendida por processos narrativos e tecnológicos que merecem ser interrogados.



• «Shining» de Stanley Kubrik é o filme que abre hoje (às 18 e 30), no Grande Auditório da Gulbenkian, o ciclo dedicado ao «Labirinto no Cinema». Amanhã é a vez de Alain Resnais com «O Último Ano em Marienbad». Na quarta-feira, lugar para um dos grandes acontecimentos do ciclo: «Metropolis» de Fritz Lang. «The Trial» de Orson Welles e «Intriga Internacional» de Hitchcock são as «fitas» de quinta e sexta-feira. Sempre no Grande Auditório, às 18 e 30. Ao fim da noite, pode ver até quinta-feira, no Quarteto, o «velho» Easy Rider de Dennis Hopper e «A Grande Ilusão» de Jean Renoir. As 23 e 30 à mesma hora de 2.ª feira é exibido no City-Cine «Faca na Água» de Polansky. Ao ar livre, fazendo as honras às noites de Verão, o cinema regressa ao Jardim da Estrela. Na terça e quarta-feira, às 21 e 30, «Help» de Richard Lester e Beatles e «Olhos da Testemunha» de John Lee-Thompson. Na quinta, é a vez do «Festival da Pantera». Na sexta continua na Sociedade Portuguesa de Autores o ciclo dedicado a Herzog, com o filme «A Canção de Bruno S». As 18 e 15. No Auditório do Carlos Alberto do Porto tem hoje a possibilidade de rever «Bonnie e Clyde» de Arthur Penn.

• Em Setúbal continua esta semana o 9.º Festival de Teatro. Nos Claustros do Convento de Jesus, o Teatro Experimental do Porto apresenta, amanhã à noite, «Eles não usam smoking». Na quinta-feira, às 21 e 30, a representação está a cargo do D. Maria II com «Memórias de Sara Bernhardt». Em Lisboa, o grupo Maizum mantém em cena a peça de Fassbinder, escrita em 1969, e que se chama «O Paraíso Não Está à Vista». A resposta do conhecido realizador alemão ao Living Theatre que por essa altura apresentava «Paradise Now?»



• Na quinta-feira no Casino da Póvoa do Varzim, o pianista Sequeira da Costa e a Orquestra Gulbenkian abrem, às 21 e 30, o VI Festival Internacional de Música da Costa Verde. No Frágil, Anamar canta 12 canções de filmes. O espectáculo chama-se Co-production e pode ser visto na terça, quarta e quinta.

• No Centro de Arte Moderna a temática é de novo o Labirinto, desta vez na Arte Contemporânea. Uma exposição que veio de Paris para Lisboa e que integra obras de Alechinsky, Dubuffet, Vieira da Silva, Kolar, Ubac, Lima de Freitas e Noronha da Costa, entre outros. «Pintura: o recuo dos signos» é a exposição de Miranda Justo que pode ver na Sociedade Nacional de Belas Artes.



doces crónicas

O XAVIER CONTOU-ME QUE NUMA CIDA-DE AI DE UM PAÍS QUALQUER, DE QUE JÁ NEM ME LEM-BRO O SE PASSA-VAM COI-SAS SA-BOROSAS!



O XAVIER É DAQUE-LAS PESSOAS QUE ADORA CONTAR ANEDOTAS GOSTOSAS, SABOROSAS!



POIS NESTA CIDADE, ALIÁS CAPITAL DO RESPECTIVO PAÍS, QUE ALGUNS NO ESTRAN-GEIRO DESCONSIDERAM ÀS VEZES, CHAMAM-DO-LHE APENAS PROVÍNCIA DE UM OUTRO PAÍS VIZINHO...



...MAS COMO IA DIZENDO, POIS NESTA CAPITAL DEITAM-SE ABAIXO TEATROS COM UM DETERMINADO VALOR CULTURAL E HUMANO PARA EM SEU LUGAR SE CONSTRU-IR..... DEIXA-SE CONSTRUÍR GRANDES EMPREENDIMIENTOS COMERCIAIS EM ZONAS AO PÉ DE HOSPITAIS, E ALGUNS DESSES EMPREENDIMIENTOS SÃO LEVADOS À AVAN-TE SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO GOVERNA-MENTAL!



POR ISSO ESSAS CONSTRUÇÕES DEVIAM SER CONSIDERADAS CLANDESTINAS, MAS NÃO, PELO CONTRÁRIO, NESTA CAPITAL FORMAM-SE DE IMEDIATO E COM CARÁCTER URGENTE, (POR URGENTE ENTENDA-SE VÁRIOS MESES), COMISSÕES DE INQUÉRITO PA-RA LEGALIZAREM AS DITAS!



"TUDO ISTO É UMA QUESTÃO DE OPÇÃO, E OPÇÕES NÃO SE DISCUTEM!" - DIZIA O XAVIER!



"SE NESTA CAPITAL SE USAM "LUVAS" EM VEZ DE PROJECTOS DESENHADOS POR ARQUITECTOS, NAMAÍORIA DAS CONSTRUÇÕES, É SIMPLEMENTE POR SE DISCUTEM!" - DIZIA A CONCLUIR O XAVIER!



Colômbia, Chile, Equador e Peru exigem fim dos ensaios de Muroroa

A Colômbia, Chile, Equador e Peru exigiram o «fim imediato» dos ensaios nucleares franceses no atol da Muroroa, reiniciados em Maio último.

Os quatro países integram a chamada «Comissão Permanente do Pacífico Sul» (CPPS) e a sua exigência foi formulada numa declaração de «enérgico protesto» divulgada na capital chilena por Ronald Stein, do departamen-to de política do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Foi a primeira vez que a CPPS tomou posição sobre

os ensaios nucleares franceses no Pacífico Sul.

O protesto, segundo Stein, será comunicado ao secretário-geral das Nações Unidas e aos organismos internacionais relacionados com o nuclear.

A CPPS afirma no protesto que as experiências atómi-cas francesas na zona «constituem um grave perigo para o meio marinho e os seus recursos naturais, prejudicando seriamente os interesses dos Estados membros do sistema marítimo do Pacífico Sudeste».

Especialista de contra-espionagem vê julgamento adiado nos EUA

O julgamento do antigo especialista da contra-espiona-gem militar norte-americana Richard Smith, acusado de vender à União Soviética a identidade de seis agentes du-plos, foi adiado por tempo indeterminado.

Smith, de 40 anos, pode ser condenado a prisão perpé-tua se for reconhecido culpado.

O julgamento deveria ter início hoje em Alexandria, Irgínia mas as autoridades judiciais alegaram

necessitar de mais tempo para estudar os documentos se-cretos que os advogados de defesa desejam utilizar.

A defesa alega que uma grande parte dos referidos do-cumentos corrobora as afirmações de Smith, segundo as quais trabalhava para a CIA quando vendeu em Tóquio a identidade de seis agentes duplos à KGB por onze mil dó-lares.

MENSAGENS PESSOAIS

Gravador

Troco (por rádio-gravador funcional) ou vendo melhor oferta, gravador: GRUNDING TK 14 U 110 240 V 50 cps AC 45 W - 110 130 V 60 cps AC 45 W - PROTECT AGAINST MOISTURE! — Made in W-Germany — JA-R. Lusíadas 122 2.º direito 1300-Lx.

Discos clássicos e jazz

Wagner: todas Aberturas e Prólogos. Chopin: C. n.º 1, op. 10/25. Mozart: M. Solene. Telleman: Music Table I. Rebel: L'Elments Debussy/Ravel: La Mer, L'Après Midi... Daphnis et Chloé. Albinoni: opus 9. Tchaikovsky: Patética. Jim Hall: Live. Jan Garbarek/Ralph Towner: Dis. Milt Jackson: Second Nature. Telef. 276 61 50 (19, 30-20, 30).

Olhos de Água

«Casa no Algarve na praia de olhos de água pró-ximo de Albufeira, aluga-se em Setembro. Resposta ao telefone 2184664».

Quarto

«Quarto — Aluga-se a 1 ou 2 senhoras c/serv. de cozinha. Atende-se sábado de manhã.

Forte da Casa 2.ª fase Lote 43 r/c. D. (R. do Ci-nema) P.S. Iria.

«Abat-jours»

Vendo. Fabrico e restauro. Bons preços. Se pre-ferir traga o seu próprio tecido. Adapto a candeeiros peças diversas. Desconto aos leitores deste jornal. Av. do Brasil 182 traseiras. Fácil estacionamento. Tel. 881937 — 1700 Lisboa.

Viva no campo e na praia

Vendo urgente uma habitação de 3 assoalhadas, 2 c. banho e quintal, em St.º António de Caparica, Av. do Oceano, 65 r/c E.º. T. 557791 ou 2901150.

«Explicações — Inglês e Alemão»

Professora, licenciada em Germânicas, dá expli-cações até ao 12.º Ano (inclusive). Contactar depois das 19 h, Av. 25 de Abril, n.º 61-6.º D.º ALMADA. Telefone 2769552».

Livros de Pediatria

Por mudança de especialidade vendo enciclopé-dia médico-cirúrgica de Pediatria actualizada até 1983. Preço vantajoso, a combinar. Oferta de várias publicações. Tel. 2520257 (noite).

Despejado motivo demolição

Casal 60 anos, reformado compra casa de 1 divi-são c. banho e kitchenette até 1500 contos pronto pa-gamento. Resp. telefone 573061 das 9 h às 15 h.

Vídeo SANYO 5.000

Vende-se 58 000\$00. Telefone 902075 (das 9 às 20)

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «men-sagens pessoais», que o Sete Ponto Sete pu-blicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 pa-lavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilo-grafe ou redija muito legivelmente o seu tex-to, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.